Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 783 Quinta-feira, 6 de Outubro de 1988 Preço 50$00

CHIADO

Abecasis perdeu mais uma batalha

Pág. 10

53 por cento dos chilenos manda Pinochet «p'rá rua»

«NÃO!»

Mais de metade dos chilenos (53,31 por cento) respondeu «não» à continuação, por mais oito anos, do ditador Pinochet. O referendo constituiu uma inegável vitória para toda a Oposição, que durante a noite e madrugada a festejou nas ruas de Santiago. O Governo e o Exército chilenos já aceitaram, publicamente, a derrota, que, no entanto, confere ainda a Pinochet mais um ano e meio de governação. A dúvida, neste momento, é saber o que fará o ditador neste período...

Págs. 16 e 17

Em cima: *o abraço dos dois líderes da Oposição, o socialista Ricardo Lagos e o democrata-cristão Patricio Aylwin.* **Em baixo:** *oposicionistas comemoram a vitória nas ruas de Santiago.*

ESTADO DE SÍTIO NA ARGÉLIA

O presidente Chadli Benjedid decretou esta manhã o estado de sítio na Argélia, depois de distúrbios ocorridos ontem em Argel, capital do país. Soldados e blindados tomaram posições nas ruas da capital enquanto equipas militares limpam as ruas de carros incendiados e destroços do recheio de lojas que foram saqueadas. Os motins ocorreram na sequência de protestos populares devido ao aumento do custo de vida, inicialmente desencadeados por estudantes mas que obtiveram rapidamente apoio da população. Esta manhã a polícia impedia que trabalhadores em greve entrassem em Argel, prolongando os conflitos.

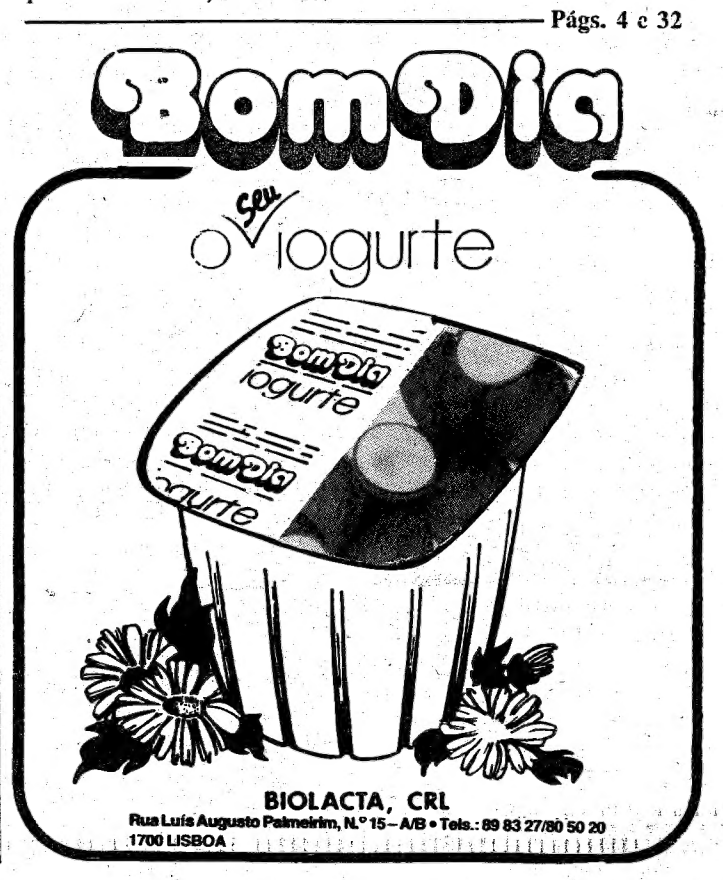
Insenções fiscais são «uma vitória do PS»

CAVACO SILVA É O MAIOR DEMAGOGO DA POLÍTICA

— acusou, esta manhã, Constâncio

O secretário–geral do PS, Vítor Constâncio, acusou esta manhã o Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, de ser «o maior demagogo da política portuguesa». O líder socialista explicou a sua afirmação reportando–se às declarações do chefe do Governo, à Comunicação Social, de que era «uma grande mentira» que existissem dois impostos em 1989. «Agora isentou o que insinuava não existir. Ora a demagogia consiste em negar os factos», disse o líder socialista. Sublinhando as «contradições do Governo», Constâncio devolveu as acusações de demagogia, formuladas contra a sua proposta de perdão para o pagamento do Imposto Complementar, com excepção dos altos rendimentos, e insistiu em que Cavaco Silva adoptou, agora, a solução do PS, embora em menor grau. «A decisão de insenção especial deste imposto no próximo ano é um recuo do Executivo e uma vitória do PS, que foi o primeiro a levantar o problema», disse, acentuando que esta medida governamental ainda não chega para resolver a questão. Segundo Constâncio, a medida é tecnicamente incompetente: «Os que tiverem rendimentos familiares até 1200 contos não pagarão nada, e os que tiverem 1250 contos, por exemplo, terão que liquidar o imposto na totalidade. Não tem lógica, nem justiça». Depois de focar o facto de nada ter sido dito sobre o pagamento do imposto pelas empresas, o dirigente socialista adiantou que «a reforma fiscal não se fez para dar receitas adicionais em 1989 e tudo voltar ao mesmo no ano seguinte». «Não há justificação para este pico de receitas», concluiu.

Págs. 4 e 32



AÇORES

AMARAL PREOCUPADO COM O DIA 9 "ESQUECEU-SE" DO 5 DE OUTUBRO

Rogerio Vidigal
Enviado especial

Não houve comemorações oficiais do 5 de Outubro nos Açores. O PS aproveitou para fazer um brilharete com um jantar evocativo da efeméride, reunindo, no Coliseu micaelense, três centenas de convivas. Presentes, além do seu líder regional, Martins Goulart, um responsável da direcção nacional, Jaime Gama, que para o efeito se deslocou expressamente aos Açores. Trouxe com ele a expectativa e confiança do partido nos (bons) resultados eleitorais do próximo domingo.

A propósito da falta de iniciativa oficial no que respeita às comemorações do 5 de Outubro, Mota Amaral interrogava, ontem, à entrada da sede do PSD, em Ponta Delgada: «Quem tem tempo para isso, em tempo de eleições?»

E pouco depois, como que tendo tirado tempo para reflectir na questão, Mota Amaral comentaria e responderia ao mesmo tempo: «Os açorianos deram tantos republicanos ilustres, mas foram todos enterrados no Continente»...

Táctica diferente seguiria o Partido Socialista ao tratar de desenterrar o republicanismo, em jeito de alegoria à data que se aproxima. Jaime Gama, de resto, deu, no jantar de ontem à noite, uma razão pessoal, a par de uma outra de carácter político, para se encontrar na capital dos Açores, nesta data. É que, lembrou este açoriano, o 5 de Outubro sempre foi comemorado em Ponta Delgada, «antes do advento do regime democrático», além do mais como um sinal de afirmação política.

Recordando que, presentemente, não se coloca a questão do confronto entre monarquia e república, Gama acentuou o facto de o que «nos faz agir é o confronto entre democracia e ditadura, ou seja menos democracia».

Entenda-se o remoque para a actual situação açoriana.

Segundo fôlego da vida política nos Açores

Quanto à justificação política para esta deslocação aos Açores, o responsável nacional do PS divulgou a saudação muito especial da direcção nacional do seu partido, e especialmente do secretário-geral e do Secretariado Nacional, «que em Portugal acompanham, com grande atenção e empenhamento, o que se passa na região autónoma dos Açores».

«Neste momento o que é importante é dar um segundo fôlego à vida política nos Açores...», comentou, depois de vincar o trabalho que tem sido feito na região, com a apresentação de um governo e de um programa credíveis.

Por seu turno, Martins Goulart pôs a tónica no facto de o seu partido sempre ter liderado o processo de autonomia, apresentando um projecto, mesmo quando Mota Amaral o considerava desnecessário, por se contentar com o provisório que então vigorava.

«Foi o PS que garantiu a unidade nacional porque sem ela não haveria autonomia nenhuma», acrescentou o líder açoriano.

Por outro lado, em ataque directo e cerrado à postura de Mota Amaral no presente processo eleitoral, Goulart afirmou que «o PSD neste momento não tem governo e tem vergonha de divulgar os nomes das pessoas, poucas, que já aceitaram ser membros do seu governo, no caso de sair vencedor no dia 9.

«Ele sabe que se divulgasse o nome do seu secretário para a agricultura e pescas, a lavoura levantar-se-ia em peso e não votaria nele», explicou. O mesmo para o turismo, segundo disse.

E, depois, num trocadilho sobre dois dos nomes de actuais responsáveis do PSD e homens de confiança de Mota Amaral: «Nós não temos um viveiro de incompetências e o PSD, que eu saiba, não tem nenhuma fortuna de massa cinzenta». Em contrapartida considerou um elogio o comentário de Mota Amaral sobre o elenco proposto pelo seu partido para o governo: «Foi um elogio ao carácter altamente técnico do nosso executivo.

Mota Amaral aproveita as últimas horas

Mota Amaral, em claro período de recolhimento apesar de aparições em sessões de campanha, aproveitará as últimas horas de campanha eleitoral para divulgar o programa de governo do PSD. Segundo afirmou ontem ao «DL» esse texto está em fase de retoques e será apresentado na sexta-feira de manhã, certamente que com larga divulgação nos órgãos de comunicação açorianos.

No entanto, o líder açoriano continua a resistir à divulgação do seu elenco governamental, respondendo mesmo que os jogos de nomes propostos não passam de «conjecturas» e que só ele sabe quem quer e quem o quer a ele.

Funções governamentais sus-

MADEIRA

UDP NA EXPECTATIVA TENTA SUPERAR

Augusto Vilela
Enviado especial

Segunda força da oposição na Madeira, logo a seguir ao partido socialista, a UDP parte para estas eleições numa situação de expectativa e com o seu eleitorado tradicional marcado por algumas clivagens, susceptíveis de virem a ter reflexos na sua votação. Na base destes problemas estão divergências surgidas entre a estrutura regional e o carismático padre Martins Junior, de Machico, cuja presença em listas ou, pelo menos, o seu apoio, foi disputado por toda a Oposição. O próprio PS, que, por evidentes razões políticas, não poderia inclui-lo nas suas listas, tentou candidatar o irmão para, através dele, obter o apoio de Martins Junior. As negociações não chegaram, porém, a bom termo e à última hora o padre de Machico acabou por entrar nas listas da UDP, como independente.

Embora nenhuma das partes o afirme publicamente, e muito menos nesta altura, são públicas as divergências entre o padre Martins e o líder da UDP na Madeira, Paulo Martins, a quem Alberto João Jardim se tem referido, nos últimos tempos, como «o melhor deputado da Madeira», ao mesmo tempo que, em círculos restritos - afirmar-se - vai dizendo que não descansa enquanto não o tiver no PSD.

Tudo isto provoca algum embaraço ao eleitorado. Ao mesmo tempo que lança dúvidas entre alguns eleitores e militantes da UDP, que temem uma aproximação entre Paulo Martins e o chefe do Executivo madeirense. Jardim tem dito, também, que ele é o seu único adversário político e o mais perigoso, a médio prazo.

«Com estes elogios, diz Paulo Martins, ele pretende apenas lançar a desconfiança dentro da UDP. Mas não o conseguiu. Pelo contrário, abriu espaço à UDP no seu próprio eleitorado. Agora, toda a gente do PSD me ouve».

O líder da UDP sublinha que chega agora a qualquer localidade, onde dantes era impossível realizar um comício ou uma simples intervenção e que as pessoas o ouvem, com facilidade. O objectivo de Alberto João Jardim era, segundo Paulo Martins, absorvê-lo e aliciá-lo.

«Já respondi por várias vezes, - acrescenta Paulo Martins - que não estou à venda. Na história destes anos depois do 25 de Abril, só há duas pessoas que marcaram a vida política madeirense: foi o Alberto João Jardim, pelo lado da direita, e fui eu, pela oposição».

Clivagens

Contraditoriamente, é a figura do Padre Martins que, neste momento, une e divide a UDP, ainda que ele não seja militante deste partido. Em alguns sectores políticos, há mesmo quem acuse Paulo Martins de ter tentado fazer com que Martins Junior perdesse o seu mandato de deputado.

O dirigente da UDP refuta tais acusações e diz que o que houve foi «uma clarificação» da linha política do partido, no último congresso, contra a qual, em alguns aspectos, o Padre Martins levantou interrogações.

«Nós encaramos isso com naturalidade. O Padre Martins Junior não é um filiado da UDP. É um independente e é natural que manifeste opiniões diferentes. Tem esse direito. Aliás, ele fez várias intervenções no congresso. Eu pergunto em que outro partido isso se passava».

Paulo Martins queixa-se de que houve um aproveitamento disto, particularmente pela CDU, que até à última hora, afirma ele, tentou que Martins Junior fosse candidato na sua lista ou, pelo menos, desse o seu apoio à CDU. Considera isso uma «irresponsabilidade política», na medida em que, no círculo do Machico, que elege quatro deputados (três do PS e um da UDP), tentar, em cima das eleições, uma cisão era lançar a confusão no, eleitorado e facilitar assim, o trabalho do PSD.

«Reprovamos publicamente esta conduta. Numa terra onde a oposição é tão fraca, em termos parlamentares, um partido tentar crescer à custa das outras forças da oposição é, no mínimo, ignorar a realidade».

Apesar de tudo isto, Paulo Martins diz manter boas relações com Martins Junior: «As relações que deve haver entre um partido político e um independente com quem trabalho» - acrescenta .

É diferente a versão do Padre do Machico, que confirma os contactos da CDU, mas sublinha que eles foram «discretos» e muito «correctos».

Tudo isto se saldou, no entanto, por algumas perturbações. A verdade é que, ainda ontem, para além de uma participação no tempo de antena para a televisão, o Padre Martins não tinha praticamente iniciado qualquer actividade de campanha em Machico.

Entretanto, uma parte do seu eleitorado critica-o por ter aceite integrar as listas da UDP, ainda que na qualidade de independente, e sente-se credora de uma explicação que o seu líder carismático ainda não deu. Não lhe será difícil, no entanto, desde que queira, mobilizar esses leitores, mesmo no pouco tempo que falta para terminar a campanha. Só que, até ontem pelo menos, o primeiro desmobilizado era ele.

Odiado por alguns, repudiado pela hierarquia da Igreja, mas amado pela maior parte da população de Machico, o Padre Martins movimenta-se entre os seus paroquianos e amigos como uma espécie de figura mítica, polarizadora dos anseios da população e que por ela fala.

De sandálias, camisa safari, boné, cabelo comprido a cair-lhe pelo pescoço e uma grande barba, que quase só lhe deixa ver os óculos, lembra aqueles missionários que se embrenhavam no sertão africano, numa evangelização que, a certa altura, tinha já mais a ver com outros valores humanos bem diferentes daqueles que emanam dos rituais da Igreja, entendendo que Roma era longe demais e que lá não se entendia nada dos verdadeiros problemas das pessoas.

Algo vai mudar

No seio da UDP este é um problema incomodo e, sobretudo, inoportuno. Trata-se de uma clivagem que todos tentam ultrapassar, passando-lhe ao lado, pelo menos por agora.

Mário Tomé, presente na Madeira, manifesta a sua «solidariedade» mas também uma participação discreta na campa-

"DL" NAS ELEIÇÕES REGIONAIS

pensas oficialmente, limitando-se à gestão dos assuntos correntes, Mota Amaral dedica-se recatadamente à campanha e foi nessa actividade que o fomos encontrar ontem, de manhã cedo, à porta da sede micaelense do PSD. Uma actividade curiosa, essa, a que se dedicava então: um razoável grupo de jovens arrastava símbolos e propaganda sociais-democratas.
Ao seu aparecimento, os cachopos correram-lhe ao encontro. E ele, prazenteiramente, entre perguntas sobre as suas actividades de campanha, colava-lhes autocolantes no peito, que cimentava, e sublinhava, com uma pequena palmadinha de amizade. Amável como sempre, prometeu ao «DL», uma conversa de balanço sobre as eleições e fez questão de, pessoalmente, nos entregar a documentação disponível. O encontro ficou marcado para as instalações do PSD porque só «passo pelo palácio quando é preciso».

Comentários ao Governo apresentados pelo PS

A questão do 5 de Outubro e da ausência de comemorações oficiais é tanto mais de reter quanto muitos foram os açorianos que se dedicaram, e sacrificaram, pela causa republicana, como foi o caso do presidente do primeiro Governo Provisório, Teófilo Braga, um micaelense, ou do primeiro presidente eleito, Manuel de Arriaga, um natural do Pico que foi baptizado no Faial.

Mais importante para Mota Amaral, porém, são os comentários ao executivo proposto pelo PS para suceder ao seu Governo no caso de vitória nas eleições do próximo domingo.

«É um governo politicamente fraco — gente desconhecida, de cinzentos tecnocratas», comentou publicamente.

Segundo Mota Amaral, trata-se de uma reviravolta no PS açoriano. E explicou: «O que tem a ver este Governo com o PS, com os dirigentes que até agora deram a cara? Ou esses são considerados incompetentes pelo actual líder socialista, ou então não confiam nesta fórmula».

Trata-se de uma crítica que, de certa forma, coincide com a do líder açoriano da CDU, José Decq Mota, que em declarações ao «DL» assinalou que na maioria é gente politicamente desconhecida nos Açores, alguns deles até sem contacto directo, pelo menos recente, com a realidade regional.

Este um cenário pintado de forma breve, mas que dá uma ideia das três grandes linhas de força em confronto nesta ilha de S. Miguel. O CDS mostra aqui uma candidatura muito apagada. Ao que apurámos, as suas melhores hipóteses passam pela Terceira e S. Jorge e aí os democratas-cristãos apostam de forma muito clara.

CLIVAGENS

nha e nem sequer aparece nos tempos de antena. Na opinião dos responsáveis da UDP, uma excessiva «continentalização» da campanha poderia ter efeitos negativos.

Trata-se de uma atitude absolutamente contrária à do CDS, que ainda ontem ressuscitou Freitas do Amaral por longos minutos, pedindo aos eleitores madeirenses que não se esqueçam do CDS.

Aparentemente, tudo vai bem, mas quando se fala indiscriminadamente com eleitores e militantes da UDP, sente-se claramente que existem divergência, embora hábil e inteligentemente minimizadas.

Pode acontecer que nada disto tenha reflexos graves no eleitorado, mas também pode ocorrer um fenómeno de transferência de votos, beneficiando, eventualmente, a CDU, ou mesmo o próprio PS, uma vez que a matriz ideológica não é dominante nesta campanha.

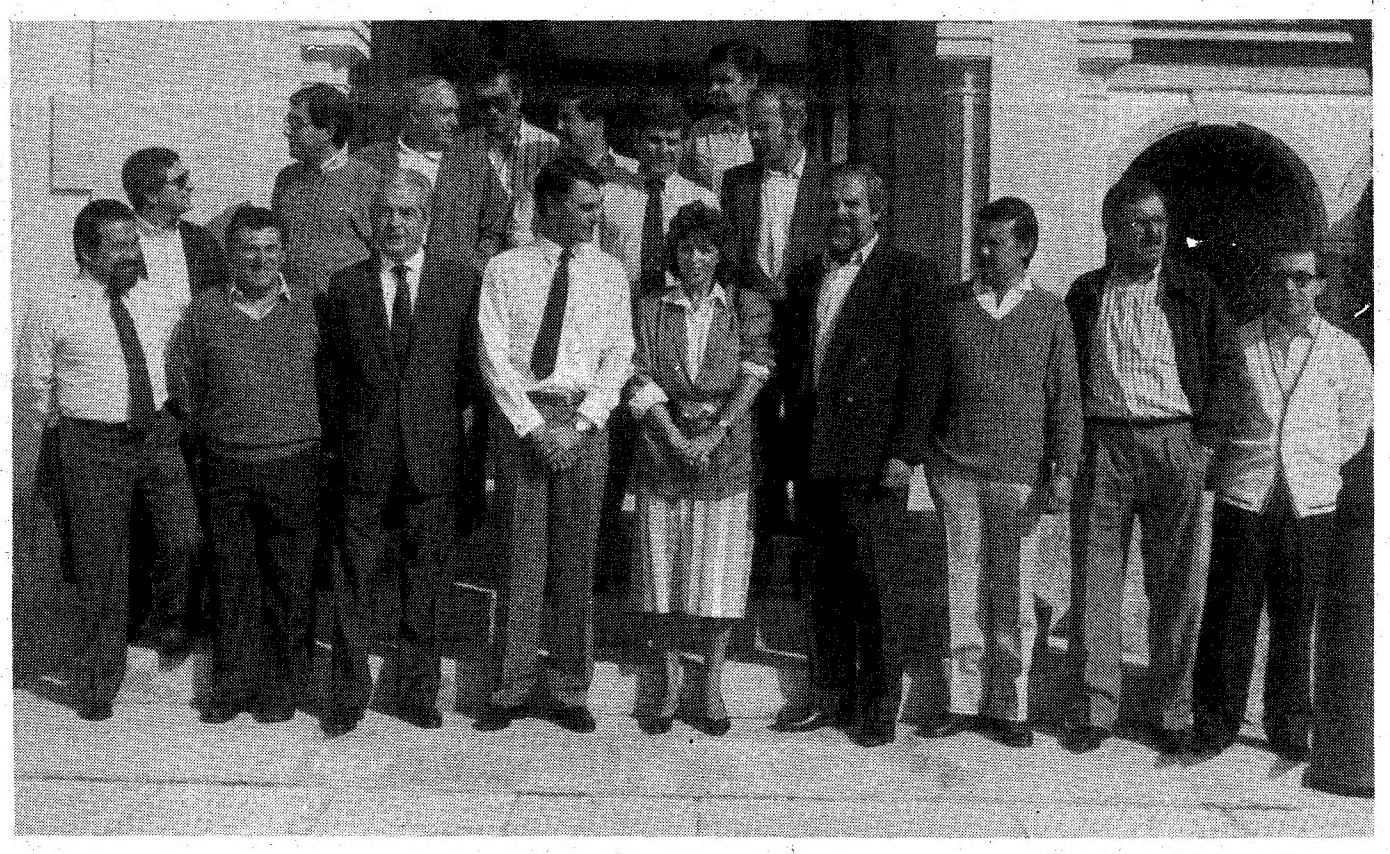
Paulo Martins manifesta grande confiança no crescimento do eleitorado da UDP e é peremtório a afirmar que «algo vai mudar», em 9 de Outubro.

«Não é ainda a mudança que era necessária, mas muito provavelmente será o enfraquecimento do PSD. São 12 anos de poder absoluto deste partido e, agora, as desiluções começam a aparecer. Foi tempo bastante para ter provado ou não a capacidade de cumprimento de todas as promessas, e não só delas, como também da resolução dos problemas de fundo» - afirma Paulo Martins.

Reconhece ele, no entanto, que previsões eleitorais são muito dificeis de fazer «numa terra como esta». Queixa-se, como todos, de que o Governo Regional exerce um controle total dos meios de comunicação e das inaugurações que todos os dias Alberto João Jardim vai fazendo.

Enquanto isto, a campanha do PSD vai crescendo. Ontem, ao fim da tarde, Jardim falou a algumas centenas de pessoas, de cima de um palco, junto à marina. Acusou a esquerda de nada ter feito mas de estar feita com o CDS. «Estão todos feitos», acusou o líder madeirense.

O entusiasmo à sua volta não era muito mas a atenção mostrava-se grande. Demagógico ou não, populistas ou como lhes quizermos chamar, a verdade é que as suas intervenções são eficazes para o eleitorado a que se dirigem.



Cavaco Silva durante a reunião de ontem

Imposto Complementar não será para todos

«O Imposto Complementar em 1989 não será para todos», anunciou ontem o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, no intervalo de uma reunião informal levada a cabo com os ministros do seu Executivo no Forte de São Julião da Barra.

Os «felizes contemplados» são os que, em 1988, não tiveram rendimentos superiores a 1.200 contos, sendo casados, e 1.000, sendo solteiros. Além disso, ficarão também isentas as pessoas que, embora tendo um rendimento acima dos limites referidos, tiverem para pagamento um montante de imposto até 12 contos. Com esta medida, Cavaco Silva veio responder a uma reivindicação levantada pelo PS, e reiterada pelo PCP e pelo PRD, para que fosse perdoado o Imposto Complementar «aos escalões mais desfavorecidos da população».

A este propósito, Cavaco Silva divulgou ainda que as receitas dos impostos Profissional e Complementar, arrecadadas em 1989, serão afectas à constituição de um fundo destinada ao pagamento de pensões de velhice e invalidez, e a aliviar as contribuições para a Segurança Social das gerações mais novas.

Nesta reunião, destinada a assinalar a recente passagem de um ano do XI Governo Constitucional, ocorrida em 17 de Agosto, foi igualmente decidida a convocação de uma reunião do Conselho de Concertação Social, para discutir as acções que devem ser empreendidas para que o país enfrente com sucesso os desafios de 1992. De acordo com o chefe do Executivo, vai ainda ser proposto na Assembleia da República a realização de um grande debate sobre a construção do Mercado Único Comunitário, em 1992.

A preparação do Orçamento de Estado para 1989 foi, contudo, o tema forte da reunião, tendo sido anunciado que este será apresentado «em breve». A sua apreciação está prevista para hoje, durante a reunião semanal do Conselho de Ministros, devendo a aprovação definitiva da proposta de lei orçamental o-perspectivas mais favoráveis a Portugal e ainda a duplicação de verbas afectas aos fundos estruturais até ao ano de 1992. É também realçada a criação de uma linha especial de financiamento para a modernização da indústria portuguesa , com um valor anual de 100 milhões de ECUs, até 1992.

No capítulo das «14 grandes reformas estruturais promovidas pelo Governo», põe em relevo a transformação das empresas públicas em mistas, a nova lei dos sectores, a reforma fiscal, as novas leis da reforma agrária, o emparcelamento e arrendamento rural e a revisão da legislação laboral.

Classificando como «medida histórica» o fim das isenções fiscais para os funcionários públicos, militares, magistrados e políticos, o livro refere-se ainda à entrada em vigor do novo código penal, a aprovação do pas-saporte comunitário, à ratificação do acordo luso-chinês sobre Macau e a conclusão de um acordo tripartido sobre Cahora Bassa, com Moçambique e a África do Sul.

No prefácio de «Um ano de Governo - Construir a modernidade», Cavaco Silva afirma: «Dispondo de um horizonte de estabilidade política, alicerçados no clima de confiança entretanto instalado no país e confiando na capacidade dos portugueses, prometemos a realização de um conjunto de reformas de fundo capazes de mudar estruturalmente a nossa sociedade».

No mesmo texto, o chefe do Executivo promete ainda agir «com determinação e coragem», não cedendo «à tentação das soluções cómodas e fáceis» e rejeitando «uma posição meramente economicista».
correr na reunião do Gabinete, que se realiza no dia 13.

Fazer de 1989 «o quarto ano consecutivo de expansão económica e aumento do poder de compra da população», preparar a economia portuguesa para os desafios de 1992 e avançar «significativamente» no incremento do acesso dos portugueses à educação, bem como melhorar as vias de comunicação, são, segundo Cavaco Silva, as grandes linhas de orientação do Orçamento de Estado para o próximo ano.

Um ano de Governo resumido em livro

O livro «Um ano de Governo - Construir a modernidade», prefaciado por Cavaco Silva e distribuído pela Presidência do Conselho de Ministros, foi distribuído aos membros do Governo presentes na reunião. O documento contém a lista das principais medidas, agrupadas por capítulos em quatro grandes áreas: política geral, economia, política social e cultura e educação.

As chamadas 14 grandes reformas estruturais promovidas por este Governo e algumas vantagens que obteve em negociações com a CEE, bem como as 10 medidas de simplificação da burocracia, são alguns dos 120 items do livro.

A aprovação de um programa interministrial de desburocratização é um dos temas em destaque no livro. A este propósito recorda-se, entre outras medidas, o fim da obrigatoriedade do uso do papel selado, a permisão de utilizar fotocópias na instrução de processos administrativos graciosos e a dispensa de reconhecimento notarial na assinatura do delegado de saúde nos certificados comprovativos de deficiência física emitidos para o exercício do direito de voto.

No que diz respeito às vantagens obtidas em negociações com a CEE, o livro destaca a consagração da especificidade da agricultura portuguesa, a redefinição do modo de financiamento da Comunidade em

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

159-C-89

Certifico narrativamente que por escritura de 16 de Agosto de 1988, lavrada de folhas 89 a folhas 89 verso do livro de notas para escrituras diversas número 159-C do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi transferida a sede social da sociedade comercial por quotas FARMOGAL – COMÉRCIO E INDÚSTRIA AGRO-PECUÁRIOS, LIMITADA, com sede no Largo de José Joaquim Rodrigues, número quatro, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, pessoa colectiva n.º501075720, com o capital de dois milhões de escudos, matriculada na Primeira Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o número quatro mil e cinquenta, do livro C-onze, para a Rua José Estêvão, número vinte e dois, rés-do-chão D, em Lisboa e consequentemente alteraram o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte nova redacção:

"ARTIGO PRIMEIRO – A sociedade continua a adoptar a denominação FARMOGAL – COMÉRCIO E INDÚSTRIA AGRO-PECUÁRIOS, LIMITADA e tem a sede em Lisboa, na Rua José Estêvão, número vinte e dois, rés-do-chão, D, freguesia de São Jorge de Arroios.

Está conforme com o original.
Lisboa, aos dezoito de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

O Esct.º Superior
Assinatura ilegível

"DL" 6/10/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Ordinária n.º 84/85, 3.º Juízo 2.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP, com sede no Porto e executados: RUI FERNANDO AVES BASÍLIO, residente na Rua São Joaquim, n.º 11, 1.º Esq.º, e DOMINGOS FERNANDO MARQUES, residente na Rua José Luciano de Carvalho, Lote 6, 1.º Dt.º, ambos em Setúbal.

Setúbal, 26 de Setembro de 1988
O Juiz de Direito
José Azadinho Loureiro

Pel'O Escrivão de Direito
Lurdes Maria Jóia Cachão Coelho

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Na execução ordinária n.º 6534/87 pendente na 2.ª Secção deste Juízo, que a União de Bancos Portugueses SA, com estabelecimento na Rua da Prata – 10 – em Lisboa, move ao executado José Maria Alexandre Xavier Correia de Freitas Corte Real, com a última residência conhecida na Rua de Alcântara n.º 41-1.º Esq.º Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, é este citado para no prazo de dez dias, finda a dilacção de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 38 911 835$00 e demais encargos legais ou, nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, este direito ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 28 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«DL» 6/10/88 – 1.ª Pub.

Na tribuna Soares com o presidente da Câmara do Porto e Raúl Rêgo

Porto prestou homenagem a Afonso Costa no 5 de Outubro

A LIBERDADE TEM DE SE AFIRMAR NA NOSSA VIDA DE TODOS OS DIAS

— *afirmou o Presidente Mário Soares no seu discurso*

«A II República que nos últimos 15 anos temos vindo a construir, com persistência, vencendo uma a uma as dificuldades que se nos têm deparado, com um raro sentido dos equilíbrios fundamentais — numa sociedade aberta, pluralista, desenvolvida, desejosa de progresso e justiça social —, dignifica-se, prestando homenagem aos homens da I República, e neles, evidentemente, a Afonso Costa, em cuja linha de idealismo moral, de patriotismo, de isenção política e de honradez cívica se inscreve, evitando, todavia, os erros cometidos, as lutas estéreis e fratricidas que a marcaram e dividiram, e certos anacronismos ideológicos e anticlericais, hoje sem sentido» — afirmou Mário Soares, Presidente da República, na cerimónia de inauguração da estátua de Afonso Costa, figura destacada da I República, a quem, agora, foi feita justiça, conforme acentuou Raul Rego, na sua intervenção.

Erigido no Campo 24 de Agosto, a escassos 200 metros das instalações onde funcionou a Polícia Política do regime que em 28 de Maio de 1926, através de um golpe militar, pôs fim à I República, o monumento a Afonso Costa tem 2,70 metros de altura e foi vasado em bronze a partir de um modelo do escultor Laureano de Ribatua. Trata-se, afinal, do produto de uma subscrição pública realizada em plena ditadura pelo jornal «República».

Na sua intervenção, testemunhada por largas centenas de pessoas, e pelas personalidades mais representativas do distrito, Mário Soares, referindo-se ao idealismo de Afonso Costa, fez um alerta à juventude: «Tenho falado essencialmente para os jovens que, vivendo hoje, felizmente, numa sociedade livre, tendem a pensar que República, democracia e liberdade são factos adquiridos, tão naturais como o ar que respiram e que, portanto, não voltarão a ser postos em causa. Ora, não é assim: a liberdade tem de se afirmar na nossa vida de todos os dias; e democracia e República modernas constroem-se, desenvolvem-se diariamente, através da educação cívica, de uma informação rigorosa, isenta, ao serviço de todos e de um melhor aperfeiçoamento institucional, que o desenvolvimento e progresso possibilitam. Nessa linha, penso, devemos continuar, com sentido crítico e vigilância, assumindo as divergências como factos naturais em democracia, mas procurando desenvolver a concórdia nacional, sem renegar o passado e integrando todos os seus valores, sem sectarismos, homeageando os que nos precederam e bem serviram a Pátria, como Afonso Costa, mas de olhos postos no futuro que, neste fim-de-século, apesar das dificuldades e dos riscos, se apresenta singularmente aliciante e promissor».

O Presidente da República, que estava acompanhado por António Macedo, presidente honorário do Partido Socialista, concluiu a sua intervenção, dizendo: «Creio bem que a homenagem que os homens da I República, e com eles Afonso Costa, mais apreciariam era precisamente esta: uma homenagem capaz de os integrar na nossa caminhada multissecular, mas essencialmente preocupada com o futuro e em evitar ou superar os erros cometidos no passado, porque, afinal, eles, no seu tempo, também foram homens de progresso e sempre viveram virados para o futuro. Com o imenso orgulho da sua condição de portugueses, acreditando na grandeza da Pátria e nas virtudes da República, uma República generosa e fraterna, construída para todos, ao serviço do desenvolvimento, do progresso, da liberdade e da paz».

Mário Soares, que classificou a homenagem como «um acto de elementar justiça», ao qual, disse, se associava «gostosamente», manifestou, assim, a sua solidariedade com o povo do Porto, na homenagem nacional a Afonso Costa.

Na cerimónia usaram, também, da palavra Fernando Cabral, presidente da Câmara Municipal do Porto, Guedes Pinheiro, da comissão promotora, e, como orador oficial, Raul Rego, ex-director do jornal «República». O presidente da edilidade portuense salientou, no seu discurso, que «a estátua de Afonso Costa fica a constituir uma lição de gratidão das gentes desta terra ao eminente professor e estadista, ao notável advogado e parlamentar, cujas intervenções nos tribunais e no Parlamento ficaram célebres pelo rigoroso conhecimento de causa e desassombro de as expor».

Ao agradecer a presença de Mário Soares, o presidente da Câmara do Porto destacou o paralelismo existente entre Afonso Costa e Mário Soares: «Ambos estiveram presos, ambos sofreram prisões e o exílio. Esta identidade de situações parece estar na sina dos políticos e estadistas que, ultrapassando as raias da vulgaridade, entram, por mérito próprio, nos umbrais da História pátria».

Raul Rego começou por dizer que o Porto devia esta estátua a Afonso Costa, para logo destacar que «um político ou um regime só valem para a sociedade em que se inserem na medida em que sejam portadores de um ideal humano e capazes de o realizar, tornando os cidadãos mais conscientes da cidadania, direitos e deveres que ela impõe, mais fraterno o ambiente e mais solidária a mentalidade de todos, seja qual for o pensamento e ideal de cada um».

Soares e António Macedo. Ao fundo, a estátua inaugurada

"CONSTÂNCIO NO GOVERNO SERÁ O MELHOR 1.º MINISTRO DA CEE"

— *afirmou o presidente do Partido Socialista, Ferraz Abreu*

«Temos um líder para o futuro. Quando o PS for para o Governo, Vítor Constâncio será o melhor primeiro-ministro da Europa», afirmou o presidente do Partido Socialista, Ferraz Abreu, tecendo os maiores elogios ao secretário-geral do seu partido.

Ferraz Abreu definiu Vítor Constâncio como «um homem de inteligência superior», dizendo que por isso mesmo «Cavaco Silva nunca aceitou os seus reptos». O presidente do PS falava na sede do partido, em Setúbal, para cerca de uma centena de militantes, num almoço comemorativo do 5 de Outubro.

Na óptica de Ferraz Abreu, «o PS é hoje mira de todos os partidos políticos devido à sua unidade». Dentro desta linha de pensamento, considerou que «quando a unidade no PS é cada vez maior», diz-se que o seu secretário «é contestado», numa clara tentativa de «denegrir» a sua imagem de «forma ignóbil».

Aquele responsável lançou depois a suspeita de que «existe uma campanha habilmente montada contra o Partido Socialista». Acrescentou que é preciso ver o motivo pelo qual acabou a primeira República e porque é que 14 anos após o 25 de Abril a direita está no poder em Portugal.

Em maré de elogios, Ferraz Abreu frisou que o Governo de Cavaco Silva tem «um ministro da educação inteligente». Porém - afirmou o presidente do PS - «estão a cercear os meios a Roberto Carneiro na sua governação».

Os elogios ao ministro da Educação contrastaram com as críticas à titular da pasta da saúde, Leonor Beleza, que, na opinião de Ferraz de Abreu, «atenta contra o serviço nacional de saúde implementado pelo PS, o que é mais uma violência deste Governo».

Relativamente à Comunicação Social portuguesa , o responsável socialista considerou que «está receptiva ao marketing do Governo» e que «não divulga o intenso trabalho parlamentar do PS.

Já na terça-feira a federação de Setúbal do Partido Socialista tinha estado em foco, uma vez que mandatou o seu coordenador, o deputado José Reis, para que obtenha do Governo esclarecimentos sobre a situação da Setenave.

Para aquele orgão do PS, «o Governo procura reduzir drásticamente o número de trabalhadores na Setenave sem dar qualquer explicação aos trabalhadores da empresa». Na passada semana a Comissão de Trabalhadores daquela empresa anunciou que a administração da empresa manifestara a intenção de despedir cerca de cinquenta por cento dos 4.700 trabalhadores.

«Um Estado clientelar»

«Assistimos por toda a parte à invasão de um Estado clientelar, servido por um partido que ladrilha um país na base de uma influência pertinaz e totalizante, onde alastram os mecanismos da corrupção e do caciquismo», afirmou neste o líder parlamentar do PS, Jorge Sampaio, que lançou uma crítica violenta ao Governo neste dia 5 de Outubro.

O responsável socialista, que falava num almoço comemorativo da Revolução de 1910, em Faro, censurou a acção global do Executivo, que acusou de não ter uma visão estratégica para o desenvolvimento do país.

«Apesar das condições excepcionais, únicas em Portugal nos últimos 50 anos, o Governo tem mostrado grandes indecisões em matéria económica e financeira e desenvolvido uma política que veio acentuar as diferenças profundas entre os sectores sociais», acentuou Jorge Sampaio.

Atraso na revisão: «Culpa do PSD»

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, reunido terça-feira com o PRD, responsabilizou o PSD por uma eventual não concretização do processo de revisão constitucional. «Se o PSD recusar as nossas propostas é a este partido que cabe explicar ao país porque é que prefere a manutenção da actual Constituição».

O líder socialista frisou que as reuniões que o seu partido tem vindo a fazer com os restantes partidos parlamentares e com os parceiros sociais «confirmam a posição do PS de que a nossa proposta é aberta e razoável, no sentido de termos uma Constituição próxima da dos países da CEE».

JCP não tem posição sobre questões internas do PCP

«As questões internas que temos são as nossas», declarou João Morais, dirigente da Juventude Comunista Portuguesa, ao ser interrogado sobre a posição da sua organização face aos problemas internos do PCP. O responsável da área juvenil dos comunistas, que falava durante uma conferência de imprensa destinada a apresentar as conclusões da última reunião da Direcção Nacional, declarou que a JCP «não tem posição oficial» sobre aquele assunto.

«A JCP é uma organização de juventude autónoma com os seus problemas próprios e não tem que tomar posição sobre os conflitos internos ou o comportamento dos membros de qualquer partido», afirmou João Morais, acrescentando que os jovens do PCP não discutiram este tema durante a reunião, nem vão tomar posição sobre ele no próximo congresso dos comunistas.

Outro assunto que não foi abordado durante a reunião da Direcção Nacional foi a actual situação na União Soviética que culminou, na semana passada, com o afastamento de Andrei Gromiko e a subida de Mikhail Gorbachev a presidente.

Ensino, emprego e serviço militar

Como é hábito nestas reuniões, o ensino, o apoio social estudantil, o emprego juvenil e o serviço militar obrigatório foram alguns dos temas fortes. A superlotação das escolas, a degradação das suas instalações e a falta de professores, bem como a redução orçamental para as Universidades e o novo regime de acesso ao ensino superior constituiram as grandes denúncias dos jovens comunistas, no que se refere ao ensino.

Elogiando o Governo pela sua iniciativa de abrir linhas de crédito aos estudantes, os dirigentes da JCP consideraram, contudo, que isso «não substitui a necessidade de melhorar radicalmente os actuais mecanismos de apoio social».

No que se refere ao emprego, a JCP denunciou «o não cumprimento dos direitos dos jovens trabalhadores por parte das entidades patronais» e o aumento do desemprego e do trabalho precário. A redução do tempo do serviço militar obrigatório e a melhoria das condições de prestação foi igualmente uma das questões em foco na reunião, tendo os jovens comunistas anunciado a apresentação, na Assembleia da República, de um projecto-lei neste sentido.

A Direcção Nacional da JCP analisou também a sua participação no Conselho Nacional da Juventude e no Conselho Consultivo da Juventude, reafirmando a sua disponibilidade para fortalecer e dar maior dinamismo a estes organismos.

A preparação do próximo congresso da juventude comunista foi, contudo, o tema forte da reunião da Direcção Nacional, marcado para os dias 15 e 16 de Abril. Nesse sentido, foram já marcadas duas reuniões preparatórias: um encontro nacional que decorrerá na Voz do Operário no próximo dia 23, e uma reunião da Direcção Nacional nos dias 5 e 6 do próximo mês de Novembro.

Finalmente, a ala juvenil do PCP exprimiu a sua solidariedade «com os jovens que em qualquer parte do mundo lutam pela paz, pela liberdade e pela democracia», reiterando o seu apoio à juventude de Timor-Leste, da Palestina, do Chile, da Coreia do Sul e da Nicarágua.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

INCÊNDIO EM ALGUEIRÃO

Na madrugada do passado dia 3, verificou-se um incêndio em Algueirão (Mem Martins), que atingiu, ainda que ligeiramente, instalações técnicas da EDP. A generalidade dos Órgãos de Comunicação Social relatou a ocorrência atribuindo à EDP responsabilidades que não lhe cabem. A EDP pretende, por isso, prestar a seguinte informação:

1. O incêndio eclodiu numa barraca pertencente a entidade a que a EDP é completamente alheia, e na qual estavam armazenados combustíveis e material inflamável.

2. A referida barraca situava-se junto a um posto de transformação da rede eléctrica, em completo desrespeito por todas as normas regulamentares, designadamente as que determinam áreas de protecção na vizinhança de instalações eléctricas deste tipo.

3. O posto de transformação foi vítima e não origem da ocorrência.

4. Não houve qualquer explosão em equipamento eléctrico.

5. Todas as consequências do sinistro, designadamente explosões e labaredas, têm de ser imputadas aos materiais armazenados na barraca e não ao equipamento eléctrico, que, aliás como as fotografias de Imprensa evidenciaram, ficou incólume.

6. Na rede eléctrica, verificou-se apenas, e naturalmente em resultado do incêndio, um curto-circuito num cabo, avaria sem qualquer outro impacto significativo para além do corte de energia eléctrica que provocou na zona.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Viola urbanização da Costa do Sol

Nunes Liberato embarga obra no Monte Estoril

o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, ordenou o embargo da construção de um conjunto de edifícios no Monte Estoril por alegadamente violarem o plano de urbanização da Costa do Sol.

Os edifícios embargados estavam a ser construídos em terrenos limitados a norte pela Rua de Espinho, a nascente por esta mesma rua e pelo Largo A. Tonezao, a poente pela Avenida de S. Pedro e a sul por terrenos edificados.

Nos termos do despacjo de Nunes Liberato, a obra visada, que recebera licença de construção da Câmara Municipal de Cascais, «não só viola o Plano de Urbanização da Costa do Sol, como a própria legislação urbanística em vigor».

O plano de urbanização da Costa do Sol, aprovado por decreto-lei de 1984, prevê a construção no local de «moradias isoladas ou geminadas até dois pisos, mais cave ou sótão».

A construção embargada tem mais de dois pisos.

O mesmo governante despachou há dias uma verba superior a 70 mil contos para comparticipação da fase final do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Alhandra, obra que remonta a cerca de 120 mil contos, soube o «DL».

Lisboa-Cascais

Via Rápida afecta Quinta do Barão

— *denuncia CDU*

A Coligação Democrática Unitária diz que o projecto de Via Rápida Lisboa-Cascais afecta a Quinta do Barão, em Carcavelos. O vereador da CDU naquele executivo camarário, Carlos Sota, afirma que «os dados que possuímos levam-nos a fazer esta denúncia».

Carlos Sota sublinha que a quinta possui monumentos «preciosos» do século XVIII e é, ainda, o único local onde se produz o vinho de Carcavelos.

Técnicos do Instituto Português de Património Cultural «estiveram no local e, certamente, a quinta será classificada», acentuou aquele autarca.

Sota opina que será possível fazer passar a Via Rápida por outro traçado.

Polémica continua

AUTODRIL INSISTE NA LIGAÇÃO DE UM COMPLEXO TURÍSTICO AO AUTÓDROMO DO ESTORIL

A realização de um complexo turístico, centrado no autódromo do Estoril, foi considerada pela Autodril como o «único objectivo de constituição da empresa», pelo que em conferência de Imprensa a sua presidente, Fernanda Pires da Silva, reafirmou o interesse no projecto económico «tal como foi definido em 1967».

Neste encontro com os jornalistas o objectivo da Autodril foi apresentar o seu ponto de vista em relação ao diferendo que a opõe à Câmara Municipal de Cascais e ao Automóvel Clube de Portugal. Na base da oposição está não só a utilização do autódromo mas também a construção de edifícios na zona, que poderá ser limitada através de legislação especial que está em projecto.

Segundo Abel Pereira, administrador daquela empresa, «arriscar dinheiro», «ganhar ou perder» são inerências naturais, mas defendeu o projecto na sua condição «global, não admitindo a separação entre o autódromo e o complexo turístico». «Não estamos contra ninguém, estamos somente a favor do nosso dinheiro e dos nossos investimentos», disse.

Desde 1984 existe um litígio entre a Autodril e a autarquia de Cascais, que deverá chegar a julgamento em finais do próximo ano, quando a empresa decidiu denunciar um protocolo em que abria mão da realização de alguns eventos desportivos, entre os quais o Grande Prémio de Fórmula Um, a troco de obras. Fernanda Pires da Silva manifestou a disponibilidade da sua empresa em viabilizar a continuação das referidas provas no autódromo do Estoril, enquanto se construísse outro.

Sintra aproxima-se de El Jadida

Acordo de geminação valoriza as relações luso-marroquinas

O acordo de geminação que as Câmaras Municipais de Sintra e de El Jadida (Marrocos) ontem assinaram naquela vila valoriza e consolida as relações entre os dois países.

O secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território afirmou em Sintra que a geminação entre a vila de Sintra e a cidade marroquina de El Jadida (ponto obrigatório de visita para todos os turistas que viajam até Marrocos) contribuirá para activar mais as relações entre os dois países.

Nunes Liberato, que falava na cerimónia de geminação propriamente dita entre os dois municípios, notou que o acto simboliza o esforço dos dois países pelo desenvolvimento das relações bilaterais.

O secretário de Estado disse ainda, no Palácio Nacional de Sintra — onde o acto decorreu —, que a ausência de outros membros do Governo, no acto, se ficava a dever ao facto de haver uma reunião importante do Conselho de Ministros (em S. Julião da Barra), salientando que o Executivo presidido por Cavaco Silva dá grande importância às relações com Marrocos.

Por seu turno, o presidente da Câmara de Sintra, Fernando Tavares de Carvalho, lembrou que esta geminação em vésperas da visita oficial do Primeiro-Ministro Cavaco Silva a Marrocos enriquecerá mais a já estreita cooperação existente entre os dois países, e pretende, afinal, a nível municipal, dar o seu contributo generoso e sincero.

Tavares de Carvalho sublinhou que os dois municípios estão empenhados em valorizar e consolidar as relações luso-marroquinas e mobilizados na tarefa de reforçar a cooperação bilateral e dignificar os países e a história dos dois povos.

O autarca sintrense referiu-se ao apoio encontrado no processo da geminação por parte da Câmara de Comércio e Indústria de El Jadida, do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação e a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina, destacando que permitiu avaliar do futuro promissor da geminação entre os dois municípios.

Para o presidente do Conselho Municipal de El Jadida, Tahar Masmoudi, a geminação constitui um pacto de amizade e de cooperação ligando os dois municípios e visa a troca de experiências nas áreas da gestão municipal, na formação dos quadros, do restauro dos monumentos históricos, das relações entre as bibliotecas municipais e os estabelecimentos de ensino.

Masmoudi, que foi ministro do Comério e da Indústria e é deputado pelo Partido União Constitucional (o maior de Marrocos), acentuou que esta geminação é a vontade dos marroquinos e portugueses e o garante do reforço da cooperação entre as duas cidades.

A delegação de El Jadida, que compreende o governador Farid Ouarrak, dois vice-presidentes e conselheiros municipais, e, ainda, os presidentes da Câmara de Comércio e Indústria, Harit el Mokhtar, e da Agricultura, Mohamed Bencherki, chegou a Sintra no dia 29 de Setembro.

Além do embaixador de Marrocos em Lisboa, Abdelhakim el Iraqi, assistiram à cerimónia de geminação o governador civil de Lisboa, Moura Guedes, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Georges d'Argent, e os presidentes da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina, Guimarães Lobato, e do Instituto Luso-Arabe para a Cooperação, Luís Morales.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

TERÇA A SÁBADO
ÁS 21.30h
DOMINGO
ÁS 17.00 h

* ENCENAÇAO - JOÃO MOTA
* TRADUÇAO - AGOSTINHO DA SILVA
* MUSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

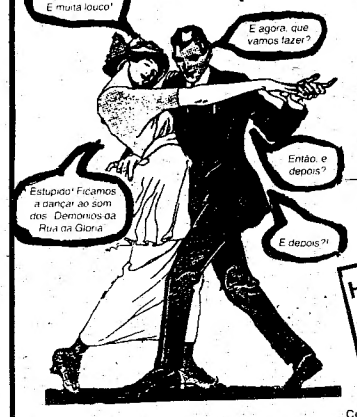
CO-PRODUÇAO - ACARTE/COMUNA

EDIPO-REI

SÓFOCLES

SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F.GULBENKIAN

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom.às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tro mas, Vitor Torres
e
Leonor Alcaçer, Margarida Barao, Maria Teresa João Carneiro, Jose Oliveira, Manuel Rodrigues Paulo Oom

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.ºMÊS

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CADIZ

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 3906/85

O DOUTOR BAETA DE QUEIROZ Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direitc desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vintes dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado CARLOS ALBERTO VIEIRA DE SOUSA BASTOS, Largo de S. José – BARCELOS, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por TICORSIL-Sociedade de Representações, Ld.ª, Rua Sampaio Pina, 28-A Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 15 de Setembro de 1988
O Juiz
Baeta de Queiroz

O Escrivão Adj.
Sidónio Gonçalves

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

Produtos alimentares em Espanha e em Portugal

PREÇOS COMPARAM-SE AOS NOSSOS, TRABALHADORES É QUE GANHAM MAIS

Os produtos alimentares espanhóis são equiparados, em preços, aos portugueses, mas os trabalhadores espanhóis do comércio ratalhista auferem cerca de 65 mil pesetas mensais para quarenta horas de trabalho por semana, enquanto os portugueses ganham em média 39 mil escudos mensais para 44 horas de trabalho semanal.

Esta conclusão consta de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES), cuja delegação a semana passada visitou as províncias da Estremadura e da Andaluzia, a convite das Comissiones Obreras, também constatou que as câmaras municipais espanholas «desenvolvem um papel activo na defesa das pequenas e médias empresas, o que vai ao encontro da manutenção de postos de trabalho», disse o presidente do sindicato, Raul Pica Sinos.

De acordo com números referidos pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES), os trabalhadores portugueses do comércio retalhista no sector de supermercados têm que trabalhar o dobro do tempo dos seus colegas espanhóis para comprarem um produto de primeira necessidde» — afirmou Raul Pica Sinos.

«Em Badajoz, uma cadeia francesa vai instalar um hipermercado mas além de oferecer 525 milhões de pesetas ao município para fins desportivos, aceitou que a instalação fosse para além da cidade, e em princípio o empreendimento estava previsto junto à fronteira do Caia», sublinhou o sindicato.

O comunicado informou que na reunião com o presidente da Câmara de Cordoba, Hirminio Trigo, o autarca espanhol salientou que para compensar os prejuízos com a construção dos hipermercados nesta cidade, foi cedido pela edilidade terreno a uma sociedade composta por 132 empresas pequenas e médias, para a construção de uma grande unidade comercial».

Durante a visita, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul estabeleceu com organismos espanhóis congéneres um protocolo de intercâmbio turístico de trabalhadores, a vigorar na Primavera e Verão de 1989.

Com material radioactivo

Cargueiro panamiano está ainda fundeado no Tejo

O cargueiro de bandeira panamiana que anteontem atracara no porto de Lisboa, transportando material radioactivo (urânio 235) por via de uma avaria, está, agora, fundeado em S. José de Ribamar às ordens da Administração do Porto de Lisboa – apurou esta manhã o «DL» junto do Estado-Maior da Armada.

Admite-se que a tampa do porão, na qual foi detectada uma avaria, seja normalizada a curto prazo, podendo então o «Acqua Marina», nome do navio em causa, voltar a atracar no porto de Lisboa ou seguir o seu destino, que por ora se desconhece.

«O navio entrou no porto de Lisboa em condições legais e respeitando todas as normas em vigor, declarando o manifesto da carga», disse o comandante Monteiro Coelho ao «Diário de Lisboa». Daí ter sido autorizado a atracar – acrescentou a mesma fonte.

O porta-voz do Estado-Maior da Armada explicou que o navio, o «Acqua Marina», antes de entrar no porto de Lisboa informou a capitania da natureza da carga transportada e pediu licença para atracar para reparar uma avaria.

«A avaria do navio é na tampa do porão», disse o porta-voz, que acrescentou terem sido cumpridas todas as formalidades exigidas para que o navio acostasse: vistorias pela Inspecção-Geral de Navios, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial são as exigências.

Monteiro Coelho negou que o navio tivesse sido impedido de atracar noutros portos e acentuou que o seu comandante «procedeu correctamente» ao informar as autoridades portuárias da natureza da carga.

«O problema é quando não o declaram», disse.

O «Acqua Marina» que se encontrava em trânsito do Havre para a Coreia do Sul, está agora fundeado em S. José de Ribamar.

câmara municipal **amadora**

zona livre de armas nucleares

EDITAL

CONSTRUÇÃO DO CORETO DO PARQUE CENTRAL

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais – Av. Movimento das Forças Armadas – 2700 Amadora. Telefone: 494 29 37.

2 – Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.

3 – *a)* Local de execução – Freguesia da Mina.
b) A obra consiste na execução de trabalhos de:
– Implantação e movimento de terras, betão, aço e cofragens, alvenarias, cantarias, serralharias, revestimentos, diversos, electricidade.

4 – Prazo de execução – 75 dias.

5 – *a)* O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais – Av. Movimento das Forças Armadas – 5.º andar, durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Muncipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 5457$50 (IVA incluído).
c) Modalidade do pagamento – no acto do pedido.

6 – *a)* As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no "Diário da República".
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.

7 – *a)* Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.

8 – O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.

9 – A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.

10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 – Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de
– I ou II ou IV subcategoria da I categoria de acordo com a classificação do Dec.-Lei n.º 100/88 de 23 de Março.
Serão igualmente admitidos os titulares de alvarás emitidos ao abrigo da legislação revogada de acordo com a correspondência estabelecida no art.º 60.º (anexo V) e realizados pela Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.

12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

13 – Critérios de adjudicação
1.º Valor da proposta
2.º Prazo de execução

14 – Preço base 6 929 690$00.

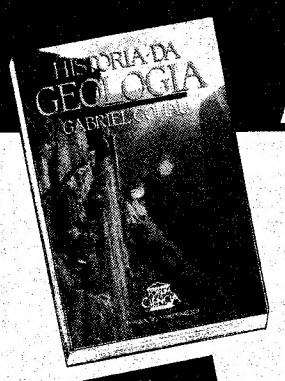
Paços do Concelho da Amadora, 27 de Setembro de 1988

O Vereador

Armando Joaquim Cerqueira Romão

GIRP **GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS**
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CMAMAD P

IGNORÁ-LOS É FICAR PARA TRÁS... AINDA MAIS



HISTÓRIA DA GEOLOGIA
Gabriel Gohau

Uma viagem inesquecível através dos «arquivos da natureza».

Gabriel Gohau conduz-nos pelos meandros fascinantes dos conhecimentos empíricos e das várias interpretações teóricas da história da Terra.

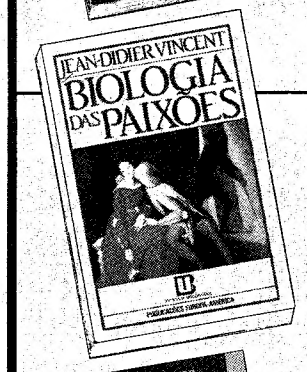
Uma linguagem simultaneamente rigorosa e acessível. Um livro que dá prazer ler. Uma obra concebida também para o não especialista. Um novo volume da Colecção «Forum da Ciência».

A DESTRUIÇÃO DAS FLORESTAS
Catherine Caufield
colaboradora do «New Scientist»

Uma viagem fascinante ao interior das grandes florestas do globo. Os efeitos devastadores da desflorestação — na terra, no clima, na fauna, na flora e no homem. Três anos de explorações, nas Filipinas, Panamá, Costa Rica, Nova Guiné, Austrália, Colômbia e... Amazónia.

Ao chegar ao fim do livro compreende-se toda a dimensão do subtítulo: *Uma ameaça para o mundo*.

Se o ajudamos a destruir, se consentimos que o destruam, para onde iremos morar?

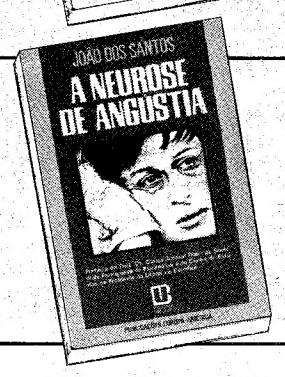


A BIOLOGIA DAS PAIXÕES
Jean-Didier Vincent

Que relação poderá haver entre o amor de Romeu e Julieta e as neuro-hormonas hipotalâmicas? Entre o desejo e a dopamina? Entre a dor e as endomorfinas? Entre o gosto do poder e o cortisol? Entre o corpo e a alma? Entre sensações e paixões?

Por que se ama, por que dói, por que se tem prazer, fome, sede, por que se pretende o poder?

Não é um romance, mas lê-se a-pai-xo-na-da-men-te.



A NEUROSE DE ANGÚSTIA
João dos Santos

Um trabalho original que procura analisar a neurose de angústia — um dos problemas comportamentais mais graves e disseminados do nosso tempo — desde a sua dilucidação como realidade clínica até à perspectiva do seu tratamento.

Um livro fundamental para médicos e psicanalistas.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

na nova temporada começamos com a ciência

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Temos o recorde de mortos em acidentes de viação

Um relatório do Instituto Francês de Seguros, anteontem divulgado em Paris, revela que Portugal é o país da Comunidade Económica Europeia (CEE) com mais mortos em acidentes de viação, seguido neste recorde pouco dignificante pela Grécia, Espanha e Bélgica. Por outro lado, as estradas da Grã-Bretanha são as que registam o menor índice no que se refere à perda de vidas humanas, mas o mesmo já não acontece em relação ao número de feridos.

De acordo com o estudo do Instituto Francês de Seguros, o número de mortos por cada 100 mil veículos nos países da Comunidade é o seguinte:

Portugal	**108**	**mortos**
Grécia	81	«
Espanha	61	«
Bélgica	52	«
França	48	«
Irlanda	46	«
Luxemburgo	45	«
Dinamarca	40	«
Itália	31	«
Alemanha Federal	31	«
Holanda	28	«
Grã-Bretanha	27	«

Enquanto isto, autarcas dos concelhos de Vale de Sousa alertaram, na sequência de uma reunião efectuada com agentes da administração central e regional, para os graves problemas existentes na rede viária do Vale do Douro, a merecer, em seu entender, uma «imediata resolução» por parte das entidades competentes, nomeadmente a Junta Autónoma de Estradas (JAE) e a CP.

Da autoria do eng.º Câncio Martins, a nova ponte de Viana do Castelo acaba de ser adjudicada à empresa Somague pelo custo de dois milhões e 667 mil contos, estando a sua execução prevista para um prazo de 780 dias.

O empreendimento, que terá o comprimento de 1500 metros, será construída a cerca de 500 metros a montante da actual, e centenária, ponte Eifel, assentando sobre 49 pilares, com 52 vãos.

Estudante atropelado mortalmente em Moimenta da Beira

Uma estudante morreu e três ficaram feridas, ao serem atropeladas por um automóvel quando estavam numa paragem de autocarros, em Vila da Rua, no concelho de Moimenta da Beira, distrito de Viseu.

Conduzido pelo emigrante Adolfo da Silva, de 44 anos, o automóvel provocou a morte imediata de Alexandra Rebelo de Jesus, de 12 anos, causando ferimentos graves em Carla Maria Mateus, de 12, Maria Elizabete Pinto de Almeida, de 11, e Carla Pinto Sousa, de 12, que recolheram ao Hospital de Lamego, onde ficaram internadas.

GALP DINAMIC Gasóleo

Advogada das FP-25 está a ser julgada no Tribunal da Boa Hora

MARINELA COELHO AFIRMA-SE ALVO DE UM PROCESSO DE "HUMOR NEGRO"

Manuel Geraldo

A dr.ª Marinela Coelho, uma advogada que exerce a sua actividade desde 1973, encontra-se neste momento numa situação considerada inédita na magistratura portuguesa, ao nível do quadro jurídico-criminal em que o processo foi gerado (despoletado), ao ser acusada da «posse de munições proibidas», quando no Tribunal de Monsanto defendia alguns dos réus do «Caso das FP-25».

O incidente, recorde-se, teve lugar na tarde de 15 de Outubro de 1985 quando a causídica passava a segurança montada à entrada do edifício e um guarda da PSP ali de serviço lhe detectou na mala de mão dois pequenos projécteis de espingarda «Flaubert» (vulgo «caça pardais»).

A ocorrência foi posteriormente comunicada ao juiz-presidente do colectivo, dr. Adelino Salvado, que ao publicitar o caso na sala de audiências levou de imediato a delegada da Procuradoria da República (acusadora pública), dr.ª Cândida de Almeida, a proceder criminalmente contra Marinela Coelho, em conformidade com o disposto no Artigo 260.º do Código do Processo Penal, tornando-a passível de uma pena de três anos de cadeia, remíveis a uma multa a 100 escudos diários.

Na sua intervenção algo acalorada, a dr.ª Cândida de Almeida, uma magistrada que, ao longo do julgamento, já vinha sendo vivamente contestada por parte da bancada da defesa, alegou que a atitude de Marinela Coelho colocava em causa a segurança dos réus «arrependidos», entre os quais estava Macedo Correia, por pseudónimo «O Poeta».

Mas este cenário jurídico, algo «surrealista», continuou a desenrolar-se mesmo após o subchefe da PSP, responsável pela segurança de Monsanto, haver confirmado a «não-perigosidade» dos projécteis e de Marinela Coelho ter justificado a origem dos mesmos (de forma mais tarde comprovada), alegando que tinham sido encontrados pela GNR, na sequência de um assalto à casa dos seus pais, situada no Banzão, perto da praia das Maçãs. E que as balas pertencentes a uma espingarda «Flaubert», propriedade do seu pai, desaparecida durante o assalto, haviam sido devolvidas pela própria GNR, tendo-as ela trazido por esquecimento alguns dias na mala de mão, inclusive já no tribunal, sem que nada de mal tivesse acontecido.

Marinela Coelho, uma advogada no banco dos réus

Esta justificação não mereceu, porém, qualquer atitude de benevolência, e de recuo, por parte da dr.ª Cândida de Almeida, que fez avançar com o controverso processo, desde a passada sexta-feira em julgamento na Boa Hora.

Defendida pelo dr. Jorge Fagundes, Marinela Coelho considerou para o «DL», este processo como saído de um «episódio rocambolesco», através do qual a delegada do Ministério Público no Tribunal de Monsanto «procurou tirar efeitos de sensação». Afirmando-se alvo de um processo de «humor negro, um tudo- nada kafkiano», Marinela Coelho revelou não ter tomado a sua própria defesa na Boa Hora, por não ter conseguido assumir até agora «uma postura séria em conformidade com as funções», dada a «carga irónica» que o processo desde o início lhe tem transmitido.

Apesar de tudo, Marinela Coelho aguarda com alguma expectativa o resultado do pleito, pois torna-se necessário não esquecer que, face a uma pena desfavorável, virá a cair sob a alçada do Estatuto da Ordem dos Advogados, com reflexos negativos para a sua carreira futura, através de sanções que poderão ir desde uma simples advertência até à suspensão por 15 anos de todas as suas funções.

Mas, ao que referiu, se, em «última instância, e por hipótese remota», tal vier a acontecer, Marinela Coelho está decidida a recorrer aos tribunais estrangeiros, de forma a que, disse ao «DL», o ridículo não possa cair inexoravelmente sobre a jurisprudência portuguesa».

Encontradas em Sintra dez metralhadoras "G-3"

Em Mira-Sintra, no sótão de um quarto andar, foram ontem encontradas dez espingardas - metralhadoras «G-3», posteriormente entregues no posto local da GNR.

As armas, cuja proveniência não foi ainda revelada, embora se admita poderem ter pertencido às FP-25, estavam numa mala envolvidas em jornais, tendo como data de fabrico, e armazenamento, o ano de 1960.

A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária.

Suspeito de tráfico de droga capturado após tiroteio

Um motorista de 27 anos, casado, de apelido Paulo, suspeito de pertencer a uma rede internacional de tranficantes de droga, foi ontem capturado no Porto, após a Polícia Judiciária haver conseguido «travar» o automóvel em que viajava com um outro indivíduo, que conseguiu escapar.

A detenção ocorreu na Ribeira, tendo o fugitivo que conduzia o veículo, desaparecido em direcção à zona da Sé.

A perseguição aconteceu ao fim da tarde, com a PJ a alvejar os pneus e os vidros de trás do automóvel.

Sexagenária assassinada por espancamento em Alverca

O cadáver de uma sexagenária morta ao que tudo indica na noite do passado domingo, na sua residência nos subúrbios de Alverca, no Bairro do Bom-Sucesso, só anteontem foi encontrado já em estado de decomposião, após arrombamento da porta por um familiar, acompanhado por elementos da PSP.

A vítima, Maria Isabel da Conceição Oliveira Lobo Frias, de 64 anos, nascida em Santa Clara, Coimbra, tinha-se casado há cinco anos, mas presentemente vivia separada, alugando quartos a hóspedes esporádicos.

O corpo apresentava sinais exteriores de violência, e estava parcialmente desnudado sobre a cama, não existindo, todavia, suspeitas aparentes de sevícias sexuais, pelo que a PJ avança com a hipótese de crime por furto, dado que o quarto se encontrava vasculhado e no dedo de Maria Isabel faltava uma aliança em ouro, usada habitualmente.

Levantamento das liberdades e direitos cívicos

Um colóquio destinado a fazer o primeiro levantamento da situação das liberdades e direitos cívicos na lei, nas práticas administrativa e judiciária e nas mentalidades em Portugal realiza-se nos dias 8 e 9 em Lisboa.

A iniciativa é do «Forum Justiça e Liberdades», uma nova organização que tem na comissão organizadora Ana Prata, João Nabais, José António Pinto Ribeiro e José Manuel Sampaio Cabral.

Assaltante do "Pingo Doce" roubou saco com papéis

O sangue frio do tesoureiro de serviço no supermercado Pingo Doce, na Praça da República, no Porto, impediu que, na tarde da passada segunda-feira, um assaltante armado de pistola se apoderasse de 4500 contos em dinheiro ao entregar-lhe um saco em que apenas estavam papéis sem valor.

De acordo com a PJ, o homem entrou no estabelecimento, pelas 17 e 45, subiu a gola da camisola e ameaçou o funcionário, exigindo «determinado saco» que lá se encontrava. O empregado entregou-lho sem resistência e o desconhecido desapareceu, a pé, em grande correria.

Refere a PJ, que «pela forma como o assaltante se movimentou sabia que havia dinheiro no escritório, dentro de um saco, pelo que se presume cumplicidade com alguém do supermercado».

Professores em greve, STAL em vigília

FRENTE SINDICAL DA FUNÇÃO PÚBLICA ACUSA GOVERNO DE "INSENSIBILIDADE POLÍTICA"

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública (FCSFP) acusou o Governo de «insensibilidade política» face aos problemas dos trabalhadores do sector e anunciou a realização de várias acções de luta de alguns dos seus sindicatos, nomeadamente do STAL e do Sindicato dos Prefessores. A proposta reivindicativa para o próximo ano foi já entregue ao secretário de Estado do Orçamento, e exige uma aumento salarial de 12 por cento.

Após um plenário de sindicatos da Frente Comum, o dirigente Filipe Ferreira afirmou, em conferência de Imprensa, que a organização tem tido uma atitude diferente da do Governo, «apresentando propostas e buscando o diálogo».

Para a FCSFP, existem várias razões para «as tensões e conflitos que uma tal conduta, anti-negocial, provoca no seio da Administração Pública», suublinhando o facto de o Governo ter decidido, sem participação sindical, em preocessos legislativos como o da carreira técnica e do horário de trabalho, e «preparando-se para fazê-lo quanto a férias, faltas e licenças».

O Governo «furta-se a compromissos assumidos não reduzindo para 40 horas o horário dos operários, prejudicando estes trabalhadores e o funcionamento dos serviços», referiu o dirigente sindical.

A falta de discussão de projectos de estatutos e de revalorização de carreiras, a não discussão do projecto de diploma (estatuto do pessoal dirigente, estatuto de aposentação e vínculos, para os quais possui, há nove meses, autorização legislativa) e a não correcção das tabelas salariais de 1988, «mau grado reconhecer já a falência da sua previsão quanto à meta inflacionária», foram outros motivos apontados na conferência de Imprensa para a «agudização da luta» dos trabalhadores.

Revisão salarial intercalar

A proposta reivindicativa para 1989 entregue pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública ao secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, exige uma revisão intercalar de 2,5 por cento, «aplicável aos 14 salários de 1988, que corresponde ao diferencial entre as previsões iniciais e a inflação real» deste ano.

Segundo explicou na conferência de Imprensa o dirigente sindical, a exigência da revisão intercalar justifica-se para «a não perda de poder de compra dos trabalhadores» e deverá ser feita «antes da actualização da tabela salarial de 1989».

«Desde Junho, qunado se viu que as metas de inflação não iam ser cumpridas, que propomos uma revisão salarial intercalar ainda este ano. Como até agora ainda não foi feita, faz agora pouco sentido aplicá-la, pelo que exigimos a sua aplicação antes da actualização de 1989», acrescentou.

Quanto aos salários para o próximo ano, a organização sindical reivindica aumentos dos salários e pensões de 12 por cento, a fixação das diuturnidades em 2.750$00 e do subsídio de refeição em 400$00.

Os 12 por cento de aumento salarial exigido é ponderado tendo em conta os seguintes factores: 8,5 por cento de inflação; 1,9 por cento de ganho da produtividade nacional e 1,5 por cento de reposição do poder de compra perdido.

A FCSFP exige ainda a negociação dos aspectos remuneratórios de sectores específicos e das consequências da aplicação do Imposto Único. No âmbito da reforma da Administração Pública, a Frente de Sindicatos propõe um acordo que, «não prejudicando a negociação anual», permita até 1992, entre outras coisas, a inscrição de verbas no Orçamento de Estado para reformulação dos actuais sistemas remuneratórios, a revalorização das carreiras e a elaboração de uma lei de bases da Função Pública.

STAL em vigília, professores em greve

Na conferência de Imprensa, Filipe Ferreira anunciou ainda várias acções de luta em curso em alguns sindicatos, em torno de objectivos especificos.

Assim, o STAL (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local) tem agendada uma reunião extraordinária do seu Conselho Geral para o dia 14 deste mês, a que se seguirá, no dia 20, uma vigília frente ao Conselho de Ministros. Para o dia 28, o STAL convocou os trabalhadores para uma manifestação/concentração nacional em Lisboa.

O sindicato reivindica a «alteração do decreto dos horários, a reestruturação das carreiras, revogação do artigo 44º do decreto-lei 247/87, regulamentação das classificações de serviço e definição dos conteúdos funcionais».

Nos sindicatos dos professores estão previstos encontros regionais até ao final deste mês e uma greve nacional no dia 28, por «um novo estatuto da carreira docente e uma nova grelha salarial autónoma».

Na Função Pública, «independentemente do reacender das lutas já encetadas pelos administrativos e pelos inspectores económicos», está previsto um plenário de sindicatos para dia 15, que poderá decidir a realização de «uma semana de esclarecimento aos trabalhadores e aos portugueses em geral», bem como «acções de luta convergentes com as de outros sindicatos».

Por fim, no dia 3 de Novembro, realizar-se-á um encontro nacional de todos os sindicatos da Frente Comum, para «efectuar o balanço das acções desenvolvidas e perpectivar a luta».

Cavaco anuncia reunião do Conselho Permanente

Centrais sindicais: acordos para 1992 só depois do Governo cumprir os actuais

O Pimeiro-Ministro anunciou ontem, após uma reunião informal do Governo, que decidiu convocar uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, para «discutir e analisar as acções que devem ser empreendidas para enfrentar com sucesso o desafio de 1992». CGTP e UGT comentaram ao «DL» que tal posição é positiva, mas que sem que o Executivo cumpra os acordos anteriores e corrija os actuais desvios, não haverá acordos para aquela data.

Depois do impasse em que ficou a concertação social após a última reunião do Conselho Permanete, a declaração de Cavaco Silva de que o Governo decidiu marcar novo encontro apanhou de surpresa as centrais sindicais.

No entanto, a ordem de trabalhos anunciada pelo primeiro-Ministro é demasiado vaga para que se possa saber se o Governo está disposto ou não a aceitar as reivindicações das centrais sindicais em matéria de revisões salariais com base no desvio das metas de inflação previstas.

Tanto a UGT como a CGTP declararam ao «DL» que, sem que os problemas que provocaram o actual impasse na concertação social estejam ultrapassados, não haverá acordos com vista à resolução dos problemas provocados pela entrada em vigor do Mercado Único Europeu, em 1992.

«A UGT sempre disse que era urgente relançar o diálogo social com bases sólidas em Portugal, e que tal passava por uma reactivação do Conselho Permanente de Concertação Social, pois entendemos que 1992 não pode ser encarado sem uma forte coesão social», disse Rui Oliveira e Costa, daquela central sindical.

Para aquele sindicalista, esta poderá ser uma oportunidade para que o «Contrato social para a modernização» apresentado pela UGT há dois anos seja abordado «de uma forma responsável por parte do Governo e dos restantes parceiros sociais».

No entanto, «preparar o médio prazo sem que se cumpram acordos anteriores e se corrijam desigualdades, a UGT não aceita. Sempre dissemos que sem corrijir neste momento os desvios que tiveram lugar na taxa de inflação não são possíveis acordos de médio prazo», acrescentou o dirigente sindical.

Também para a CGTP o Executivo de Cavaco Silva tem que assumir os seus compromissos imediatos, para que se possa discutir acordos com vista à entrada em vigor do Mercado Único.

O Governo tem que implementar medidas «num contexto total e não conjuntural. Se não cumprir agora os seus compromissos, também não implementará os de 1992. As questões presentes estão ligadas com as dessa altura, o país não pára», afirmou Manuel Lopes ao «DL».

Para aquela central sindical, o que o Primeiro Ministro ontem anunciou «é uma fuga aos problemas imediatos».

S R

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANTÓNIO ARROIO – CÓDIGO 630
1900 LISBOA – Telefones 84 36 77/8/9

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES DE TÉCNICAS ESPECIAIS

Está aberto concurso para admissão de professores de Técnicas Especiais na ESCOLA ANTÓNIO ARROIO para as especialidades de:

CINE-VÍDEO
SOM
OLARIA
TAPEÇARIA
ESTAMPARIA
TECELAGEM
FOTOGRAFIA
—

por um prazo de 15 dias a contar desta data.
As condições de admissão estão afixadas na respectiva Escola.

O CONSELHO DIRECTIVO

Nuno Abecasis voltou a visitar o Chiado

"SÓ EU É QUE METO O NARIZ NISTO!"

«Aqui só há uma pessoa que manda, só eu é que meto o nariz nisto», afirmou aos jornalistas o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, durante mais uma das suas visitas à zona sinistrada do Chiado, na passada terça-feira.

«Aconteça o que acontecer, serei eu a assumir todas as responsabilidades». Esta foi a grande e (im)pertinente «frontalidade» com que o presidente do município de Lisboa abordou os «seus domínios», sustentando que esse é «o direito que a lei me confere como eleito já por três vezes para a presidência da edilidade».

Na visita efectuada, Abecasis defendeu a «necessidade de se reactivar o mais rapidamente possível a circulação entre o Rossio e a Rua Garret», por forma a «dar nova vida ao Chiado», tendo para isso a Câmara adjudicado uma obra para demolições e consolidações cujo montante, numa primeira fase, ascenderá a 300 mil contos.

«O mais ridículo que poderia acontecer era deixar morrer a parte alta do Chiado, que não ficou afectada pelo incêndio», afirmou o presidente, tendo entretanto revelado que «a edilidade vai encetar esforços no sentido de impôr limitações de estacionamento na zona, estabelecer uma carreira de autocarros entre o Rossio e o Largo do Camões, manter os estabelecimentos comerciais abertos durante dezasseis horas e permitir o transporte gratuito no elevador de Santa Justa».

Referindo-se ainda a um possível prolongamento da linha do metropolitano dos Restauradores até ao Cais do Sodré, «projecto que está pronto e que, a realizar-se, não irá prolongar o decurso das obras do Chiado, podendo inaugurar-se as duas coisas ao mesmo tempo», Abecasis sustentou que «esta obra só não será feita por uma grande impossibilidade», referindo ainda que «será muito menos dispendiosa que qualquer outra alternativa, sendo até este um momento favorável à sua concretização».

Coordenação a partir da Boa-Hora

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu esta semana adquirir um edifício para a instalação daquilo que Nuno Abecasis designou como «o Estado-Maior» dos serviços de acompanhamento das acções de reposição da área do Chiado».

Trata-se do edifício da «Companhia das Lezírias» situado na esquina entre o Largo da Boa-Hora e a Rua Nova do Almada. Nele será também instalado o Gabinete de Apoio e Projecto do arquitecto Siza Vieira até ao final das obras de reconstrução.

Entretanto, o presidente Abecasis informou os jornalistas que a sessão da CML do dia três de Outubro teve conhecimento de um «memorando-guia» entregue por Siza Vieira, documento no qual está prevista a participação do projectista da primeira fase do trabalho como consultor nas responsabilidades do gabinete camarário criado para o Chiado, e a participação posterior de outros projectistas.

Ainda a propósito da actuação de Siza Vieira, Nuno Abecasis afirmou ter este arquitecto o seu total apoio, não interferindo o presidente com as opções urbanísticas que por ele vierem a ser tomadas: «tudo o que ele vier a propôr terá o meu apoio a cem por cento, quer eu esteja de acordo ou não».

Em relação às obras de demolição e consolidação, de «engenharia de alto risco», o presidente da CML tomou a direcção das operações, fazendo notar que, apesar de «não ter nascido presidente mas engenheiro», «os técnicos também sou eu» (sic).

Apelo à solidariedade europeia

O deputado Soares da Costa, em representação da delegação portuguesa, apelou na terça-feira na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa a um «apoio efectivo da comunidade à reconstrução do Chiado lisboeta».

Depois de ter feito a explanação das consequências do incêndio de 25 de Agosto, Soares da Costa convidou os parlamentares europeus a subscrever um projecto de recomendações sobre a reconstrução da zona afectada, salientando que ela «deverá obedecer a um grande modelo de qualidade, para que as gerações futuras, olhando o passado, se possam sentir orgulhosas».

No discurso de abertura da sessão de Outono da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Louis Jung, seu presidente, declarou a sua solidariedade com o povo português e com a cidade de Lisboa «pela enorme perda para o património histórico e cultural da Europa».

Soares da Costa observou ainda que «Lisboa, que será a capital europeia da cultura em 1994, é actualmente uma referência histórica e geográfica para cerca de 200 milhões de pessoas que falam a língua portuguesa em todo o mundo».

9.º aniversário do Município

amadora

BANDA DA P.S.P.

Dia 7 de Outubro
21 horas

Cinema D. João V
na Damaia

Participe! O Município é de todos!

9.º aniversário do Município

amadora

8.ª FEIRA DO LIVRO

Até 9 de Outubro
Parque Delfim Guimarães

Dia 6 de Outubro
21.30 h — Colóquio

«Os Descobrimentos Portugueses»
Prof. Agostinho da Silva
Dr. Borges Coelho

Participe! O Município é de todos!

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

de 7 a 30 Outubro

MOLIERE

As Velhacarias de Scapin

Encenação: JÚLIO CASTRONUOVO
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Bibi Gomes – Fernando Jorge – José Azevedo
João Paulo Santos – José Meireles – Josefina Correia
Luzia Paramés – Paulo Duarte – Vítor Gonçalves

De 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 h
Marcações pelo telefone 275 21 75

SUB S.E.C./C.M.A.

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira 2752175

Abecasis perde "batalha" sobre o Chiado

COMISSÃO DE VEREADORES QUER "ROUBAR" CONTROLO AO PRESIDENTE

Julio Rodrigues

A maioria da vereação da Câmara Municipal de Lisboa reprovou terça-feira o relatório apresentado pelo presidente, acompanhado de um memorando-guia do arq. Siza Vieira que nada tem a ver com a posição de fundo que Abecasis assumiu perante os seus pares e os opositores. Convocado com carácter excepcional, na sequência da sessão de segunda-feira à tarde, o Executivo «chumbou» também as propostas do PS e CDU, acabando por aceitar uma recomendação do MDP/CDE que, no fundo, viabilizou o funcionamento da Comissão de Vereadores, reunida desde as 10 horas de hoje. Abecasis poderá ver escapar-se-lhe o controlo da recuperação do Chiado a curto prazo. Os ventos não lhe correm de feição.

É a primeira reunião oficial da Comissão de Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, à qual cabe não apenas acompanhar os trabalhos de recuperação, mas, mais que isso, preparar as próprias deliberações do Executivo, de modo a que a liderança de todo o processo não recaia sobre Krus Abecasis — o já chamado «ditador do Chiado».

Três propostas em discussão, «chumbado» que foi o relatório apresentado por Abecasis (que mesmo assim averbou oito votos a favor e nove contra), julgou-se que os vereadores do PS e da CDU se entenderiam de modo a desbancar o presidente da edilidade do papel que tem vindo a desempenhar e que se traduz em afirmações deste tipo: «aqui só eu é que meto o nariz» e «a comissão de obras sou eu».

Mas não: PS e CDU perderam-se em questões de pormenor (disse-nos Vasco Franco, deputado municipal socialista) e em questões de fundo (opinião que nos exprimiu Rui Goginho), acabando as propostas de cada uma das duas forças por serem também reprovadas pelos votos da oposição e de cada uma delas. Assim, a proposta da CDU teve apenas os votos, do MDP/CDE e do PPM, e a do PS somou apenas três votos (todos dos vereadores socialistas presentes).

As duas posições

A Coligação Democrática Unitária defende a constituição de um gabinete para recuperação do Chiado (como o arq. Siza Vieira, aliás), coordenado pela Comissão de Vereadores e com um responsável desta, escolhido pela Câmara Municipal.

Os vereadores do Partido Socialista não variam muito em relação ao essencial da proposta da CDU, inclusive quanto à primacialidade que compete à Comissão de Vereadores, mas atribuem-lhe uma função de acompanhamento. Isto é, criando, aparentemente, condições para que Abecasis mantenha os mesmos poderes e prerrogativas na orientação da recuperação do Chiado.

Mas o PS de Lisboa mantém a necessidade de criar um gabinete para a recuperação do Chiado, proposta essa que, de resto, esteve em discussão na reunião de terça-feira e esta manhã voltou a ser agitada na sessão da Comissão de Vereadores. Segundo os termos da proposta socialista, a Comissão acompanhará todos os trabalhos e preparará as deliberações da Câmara Municipal.

A reunião, como atrás se diz, teve pelo menos o mérito de agendar para esta manhã nova sessão, unicamente dedicada à Comissão de Vereadores e a partir da qual poderão ser dados os primeiros passos no sentido de saber quem irá, de facto, liderar o complexo e disputado processo de recuperação do Chiado. É uma questão quente, em aberto, que logo à noite será tratada também na reunião de Assembleia Municipal, de cuja última sessão transitaram várias moções para serem discutidas e aprovadas ou não.

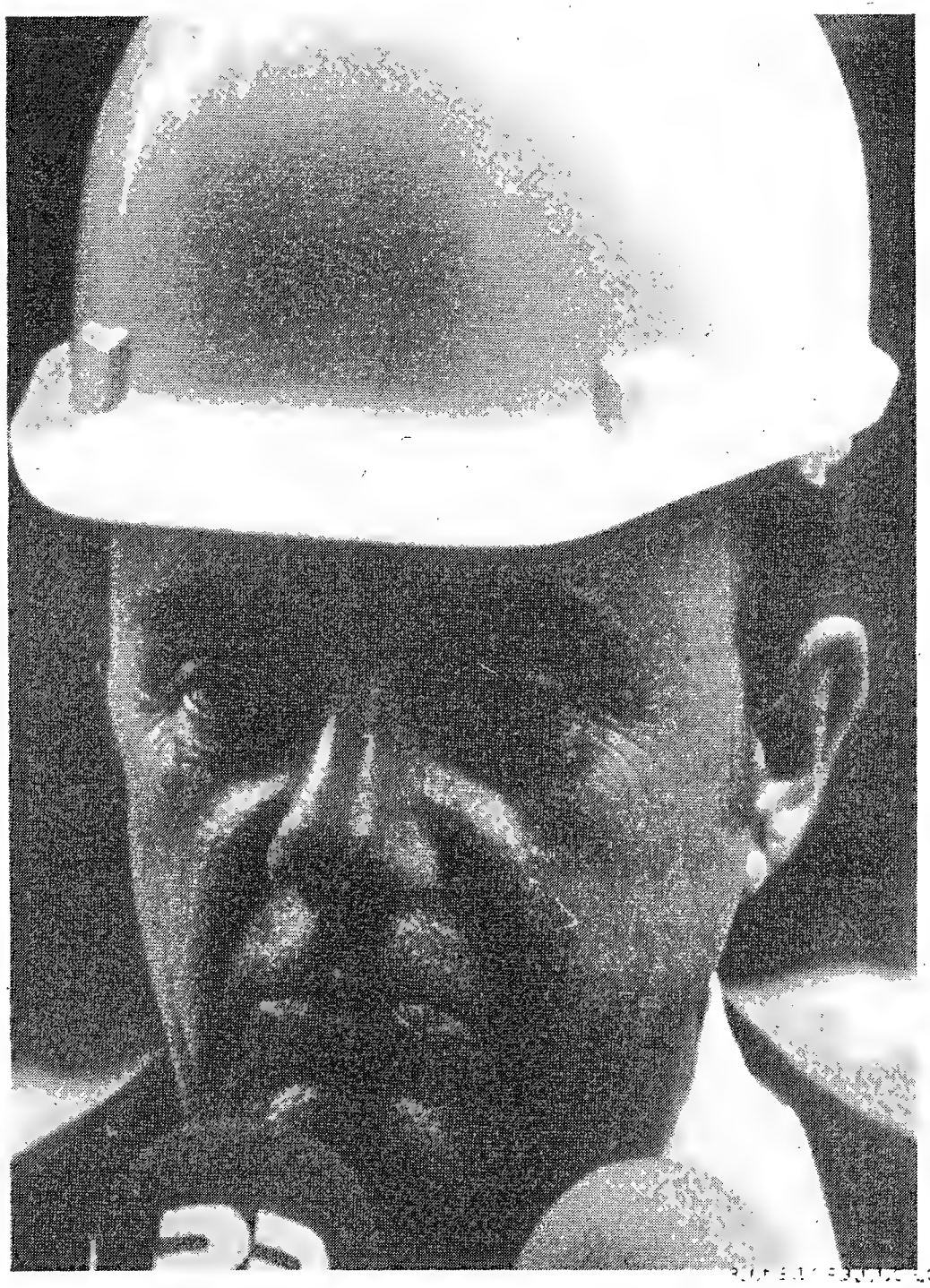
Historiou o que se passou depois do incêndio de 25 de Agosto — estamos a reportarmo-nos ao documento «chumbado» pelo Executivo camarário —, disse que os subsídios correspondentes ao mês de Agosto foram pagos aos trabalhadores, que foram feitas várias reuniões com os comerciantes e que a CML solicitou ao Governo «legislação especial por razões de solidariedade e espírito cívico».

O que quer Abecasis

Está dito e redito: Abecasis é ele, só ele, quer ordenar, orientar tudo, mandar e comandar. O relatório que apresentou aos restantes pares da vereação lisboeta na reunião de anteontem é prova insofismável dessa determinação.

Revelou também as razões por que convidou Siza Vieira para a elaboração do Plano Geral de Recuperação do Chiado e para a orientação de todas as operações até à sua total reconstrução. Enfim: pormenores que não aqueceram nem arrefeceram os restantes vereadores, por serem deles — e da opinião pública — conhecidos.

Mas onde Abecasis deitou tudo a perder foi quando, já na parte final da sua intervenção, frisou que «a estrutura que há que montar é muito mais uma estrutura flexível e aligeirada de coordenação que não pode deixar de ser orientada pelo próprio presidente da Câmara, sob o risco de, competindo-lhe a ele, e só a ele, a presidência do Conselho Consultivo do Fundo, não serem efectuados atempadamente os pagamentos correspondentes aos trabalhos executados».



Ministra visita de surpresa hospital de Braga

A ministra da Saúde disse em Braga, que «a curtíssimo prazo não está a ser encarada» a construção de um novo hospital na cidade.

Leonor Beleza falava terça-feira aos jornalistas, no fim de uma visita que fez, sem marcação prévia, ao Hospital de S. Marcos, em Braga.

Vinda do Porto, chegou àquela unidade hospitalar pelas 10h20 e esteve ali mais de uma hora.

Considerou ser esta «uma visita de rotina», semelhante a outras que já tem feito, «para ver como está o hospital».

Leonor Beleza apreciou, sobretudo, a unidade de cuidados intensivos, a radiologia e os serviços de obstetrícia.

Golfinhos darão espectáculos em Lisboa

Lisboa irá assistir «pela primeira vez» em Novembro a um espectáculo de golfinhos, do «Miami Show», disse à agência Lusa um responsável do Jardim Zoológico.

Silvino Gomes, responsável pelos serviços comerciais do Jardim Zoológico, referiu que o espectáculo «deverá durar em princípio dois anos», tendo para o efeito «já obtido uma licença temporária de importação» dos animais.

Adiantou que o espectáculo «terá uma entrada própria» a funcionar no Jardim Zoológico.

Nova ponte para Viana do Castelo

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, autorizou a adjudicação da nova ponte de Viana do Castelo.

Este empreendimento foi entregue à empresa Somague, pelo custo de 2 milhões e 667 mil contos, tendo a firma construtora um prazo de execução da ordem dos 780 dias.

A nova ponte, que terá um comprimento de 1580 metros, é construída a cerca de 500 metros a montante da actual e centenária ponte metálica de Eiffel, e assentará sobre 49 pilares, que originarão 52 vãos.

O projecto da ponte é da autoria do eng. Câncio Martins.

Novo dispositivo de segurança para botijas de gás

Um novo tipo de redutor para gás de botija com autocontrolo de segurança vai ser lançado em breve no mercado português, disse a firma importadora dos aparelhos.

De acordo com a mesma fonte, os novos redutores são de fabrico chinês e deverão ser comercializados a partir do próximo mês de Novembro.

Os aparelhos possuem um dispositivo de segurança que corta automaticamente o fluxo de gás em caso de fuga, e um relógio que permite regular o período de tempo de utilização do gás, até ao limite de 60 minutos.

Os redutores mais completos têm ainda um manómetro, que medindo a pressão, indica a quantidade de gás que se encontra na botija.

O Estado tem de financiar investigação científica

O presidente do Comité Europeu para os Futuros Aceleradores (ECFA) advertiu o Estado português para a «necessidade» de destinar meios financeiros adequados às tarefas da investigação científica.

Walter Hoogland, que presidiu ontem em Coimbra a uma reunião do comité restrito do ECFA, a primeira realizada em Portugal, sublinhou que as verbas que o País está dispensado de pagar ao Centro Europeu de Pesquisa Nuclear vão-se reduzindo de ano para ano, situação que, em seu entender, recomenda uma atenção diferente da parte do Estado.

Portugal na TV brasileira

Uma série de seis programas sobre Portugal começou a ser apresentada pela TV Cultura no Brasil, graças ao convénio que firmou com a RTP.

Conforme revelado num artigo publicado no «Caderno 2» de «o Estado de S. Paulo», a série sobre o «Novo Portugal» abriu com o programa dedicado aos Açores e à Madeira e continuará nos dias 12, 19 e 26, mostrando a seguir aspectos turísticos e, nos dois últimos programas, destacará o «Novo Portugal», isto é, sua economia e sua cultura.

Na sexta-feira será transmitido um programa dedicado ao Ballet Gulbenkian.

Centrais de comutação digital em Coimbra

As telecomunicações dos CTT projectam instalar em 1989, as primeiras centrais públicas de comutação digital no grupo de redes de Coimbra, disse à Lusa fonte da empresa.

Na estação do mercado em Coimbra, terão início, segunda-feira, obras tendentes à instalação de equipamentos estratégicos para o escoamento do tráfego, o atendimento de clientes e comando de rede de telecomunicações da Região Centro.

A mesma fonte revelou que este «esforço de desenvolvimento» implica um investimento no valor de 1200 mil contos.

UMA PESSOA POR MINUTO MORRE VÍTIMA DA SIDA

Uma pessoa por minuto é contagiada pela Sida em todo o mundo, esperando-se um total de 150 mil novos casos este ano, segundo o que refere um relatório ontem divulgado. «A Sida e o Terceiro Mundo», uma publicação do Instituto Panos, dedicado à investigação independente e com sede em Londres, Paris e Washington, refere ainda que aumentou o número de países que impõem restrições de entrada a estrangeiros e a cidadãos provenientes do estrangeiro devido ao receio da Sida. As soberanias reforçam-se com o vírus «vindo do Espaço», como diz o escritor William Burroughs, e vêm aí novos nacionalismos.

Segundo declarações, a semana passada, de Jonathan Mann, director do programa sobre a Sida da Organização Mundial de Saúde, estão registados 111 mil casos de pessoas afectadas pelo vírus HIV, crendo aquele organismo internacional de saúde que em todo o mundo deverão existir pelo menos 250 mil. Por sua vez, entre cinco a dez milhões de pessoas são portadoras do vírus mas não se encontram afectadas, contribuindo para propagar a doença as mais das vezes sem o saberem.

A mesma Organização Mundial de Saúde, que inicia em Dezembro uma jornada subordinada ao tema «Conta-me o Que Fazes Contra a Sida», alerta as organizações laborais para a ilegalidade dos testes que estão a ser exigidos a trabalhadores, em alguns países. Segundo a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, de que Portugal faz parte, a Organização Mundial de Saúde determinou que a despistagem e testes efectuados aos trabalhadores não terá qualquer validade e não podem ser exigidos a título da avaliação profissional.

Segundo uma directiva da Organização Mundial de Saúde dirigida ao Bureau da Organização Internacional de Trabalho, os assalariados portadores do vírus HIV, mas apenas seropositivos sãos, devem ser tratados como qualquer outro trabalhador.

Em África foram notificados 14 939 casos em 45 países, na América 80 994 em 40 países, na Ásia 227 casos em 22 países, na Europa 14 610 casos em 28 países e na Oceania 1034 referentes a 5 países. Declararam não registar qualquer caso de Sida 37 países. Aqueles que assinalam maior número de casos são os Estados Unidos (71 171), França (4221) e Uganda (4006). Portugal, com 130 casos, é dos menos afectados.

De referir que cinco países (Congo, Burundi, República Centro-Africana, Zimbabwe e Camarões) receberão proximamente um total de 20,4 milhões de dólares norte-americanos para financiamento da primeira fase dos seus programas nacionais sobre a doença, elevando para catorze o número de nações africanas que receberam ajuda financeira no combate à Sida.

Video sobre a Sida em preparação

A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, está a preparar um video para promover o papel das organizações não governamentais na luta contra a Sida, com a cooperação ainda da Federação Internacional para o Planeamento Familiar e o Conselho Ecuménico das Igrejas. Este video estará pronto para a primeira jornada mundial da Sida, que se inicia a 1 de Dezembro, e será uma contribuição forte para o tema escolhido pela OMS: «Conta aos outros o que tens feito contra a Sida.»

Entretanto, um concurso infantil de carácter internacional subordinado ao tema «Somos a futura geração: uma geração sem Sida», organizada pela Liga, estará aberto a todas as crianças com menos de 10 anos e adolescentes entre 10 e 15 anos. A ideia que se pretende transmitir é focar o género de relações íntimas que se poderá ter mais tarde, como se pode manifestar a um doente de Sida a solidariedade, como testemunhar a amizade a um afectado e como pode cada pessoa e seus amigos lutar contra a Sida. A Cruz Vermelha de cada país desenvolverá este concurso e enviará, até 10 de Novembro, os dois melhores trabalhos para o Secretariado da Liga.

Estas acções de dimensão internacional são o reflexo do aumento de atenção ao problema da Sida que em todo o mundo tem sido registado. A Dinamarca, por exemplo, publicou um livro sobre a doença - através do Centro dos Direitos Humanos -, que saiu em 29 de Agosto, intitulado «A Sida e os Direitos do Homem», no qual é evidenciada a legislação sobre a questão na maior parte dos países industrializados. Em Nova Iorque, o cientista Gerard Friedland, director do grupo de trabalho dedicado à Sida do Centro Médico de Mountfiori, apelou a «uma melhor atenção e tratamento humano em relação aos doentes afectados pelo vírus, como forma superior de tratamento em relação ao uso de tecnologias». Na União Soviética (56 casos detectados) dois especialistas propuseram a venda livre de preservativos e seringas, e na Coreia do Sul (10 casos) quem transmita o vírus com conhecimento de causa sofrerá uma pena de prisão que pode ir até 10 anos.

Na Suíça foi criada uma fundação, «A Sida e as Crianças», para apoiar psicologicamente 200 crianças suíças portadoras do vírus, contaminadas durante a gravidez das mães. Em França está-se a efectuar um estudo socioprofissional promovido pelo Ministério de Saúde francês, que apontou já para um maior registo de casos em profissões intelectuais e comerciais (desde a morte de Jean-Paul Aron que a elite cultural não fala de outra coisa). Na Alemanha foram distribuídas seringas autodestrutíveis, podendo assim os toxicómanos comprá-las já que a sua destruição será feita, graças à instalação de 15 distribuidores em 15 cidades da Renânia.

Informação COMERCIAL

NOVO SERVIÇO DE FIM DE SEMANA
RÁPIDO DA ESTREMADURA
LISBOA / BADAJOZ / LISBOA

PREÇOS DE PROMOÇÃO

1.ª CLASSE – 2500$00 IDA E VOLTA

2.ª CLASSE – 1800$00 IDA E VOLTA

Este serviço efectua-se a partir de Lisboa aos Sábados às 8.45 h e Domingos às 14.17 h.

Partidas de Badajoz às sextas feiras às 14.05 h e sábados às 19.25 h.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou na estação mais próxima.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela segunda secção de processos do 1.º Juízo deste Tribunal correm éditos de vinte dias, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos e contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil, que gozem de garantia real sobre o bem penhorado nos autos de execução de sentença n.º 2966-B/84 em que é exequente a Companhia de Seguros Império, EP, e executado João Luís dos Inocentes, residente em Porto Salvo-Oeiras, sito na Travessa do Escondidinho, n.º 7-2.º dt.º, e que a seguir se indica:

Um velocípede com motor marca Vespa 50/S-1,55 de cor laranja e matrícula 2-OER-00-22.

Cascais, aos 16 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
José Rui P. Gomes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Artur Mourão

"DL" — 6/10/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária (Hipotecária), n.º 4033, 1.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES.

Executado: AGROBEL – Agro-pecuária de Benavente, Ld.ª – BENAVENTE.

Lisboa, 27.9.88
O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

BCP, Marconi e Inapa

TRÊS EMPRESAS ANIMAM A BOLSA

A sessão de hoje da Bolsa de Valores de Lisboa manteve o mesmo perfil que há já longo tempo a caracteriza, no que ao mercado oficial de acções diz respeito. A sessão foi porém animada pela transacção de quantidades consideráveis de títulos de três empresas: o Banco Comercial Português, a Marconi e a Inapa.

Mais uma vez, devido à hora tardia a que encerrou a sessão de Bolsa, não nos é possível apresentar a totalidade das cotações referentes ao mercado oficial accionista.

O panorama do segmento foi hoje mais uma vez dominado pelos «não efectuados», ou seja: pelos títulos que passam a jornada sem serem cotados e sem motivar qualquer transacção. Nessa situação ficaram hoje 56 títulos: exactamente um terço das 168 espécies accionistas que compõem o segmento. Em segundo lugar, e numa altura em que faltava ainda conhecer o resultado da negociação para 8 títulos, vinham as cotações repetidas sem alteração, com 47 casos. Estavam também já contabilizadas 22 subidas contra 37 quedas.

A maior das operações hoje realizadas disse respeito à transacção de 7.041 acções da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi por 12.850$ cada (mantendo a cotação anterior), num montante global superior a 90 mil contos. Em segundo lugar, aparece a mudança de mãos de 3.270 acções da Inapa por 16.750$ (descida de 150$), numa operação que ascendeu a 54.772,5 contos. Por último, refiram-se ainda as transacções de 6.070 acções nominativas do Banco Comercial Português e de 4.340 acções nominativas (emissão de 1988) do mesmo BCP, em ambos os casos pela cotação de 7.400$ com perda de 100$ face à cotação anterior, nos montantes globais de, respectivamente, 44.918 contos e 32.116 contos.

Refira-se ainda a quase inexistência de variações de cotação de amplitude assinalável, na sessão de hoje. Apenas se destacam a subida da Estamparia Império (com mais 13,2% que a 10 de Agosto, data da sua cotação mais recente) e a queda da Isar Rakoll (com menos 17,4% que na terça-feira passada).

Subidas

G. A. P. - 1.280$ (transaccionadas 200 acções; cotação anterior: 1.250$); CARNES NOBRE - 2.300$ (30; 2.200$); PRAZOL - 2.040$ (10; 2.000$); ALCO - 424$ (100; 420$); COPAM - 3.200$ (60; 3.100$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.200$ (120; 1.060$); FITOR - 1.550$ (70; 1.520$); IPOCORK - 3.600$ (60; 3.500$); CIPAN - 3.200$ (921; 3.140$); CINCA - 4.520$ (40; 4.400$); LUZOSTELA - 1.690$ (50; 1.600$); SALVADOR CAETANO - 6.000$ (200; 5.950$); SOPOL - 1.510$ (20; 1.480$); SOMAGUE - 2.440$ (50; 2.420$); A. C. SANTOS - 1.900$ (50; 1.890$); LUSOLEASING - 7.450$ (10; 7.050$); EUROLEASING - 6.450$ (71; 6.400$); GARANTIA - 5.600$ (210; 5.250$); COTAPO - 1.200$ (20; 1.150$); HIDROPROJECTO - 1.580$ (220; 1.560$); TIME SHARING - 1.700$ (30; 1.660$); BEIRA VOUGA - 820$ (100; 800$).

Descidas

TRIUNFO - 1.200$ (transaccionadas 896 acções; cotação anterior: 1.210$); MACEDO COELHO - 1.510$ (74; 1.530$); SOJA - 4.400$ (230; 4.500$); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (150; 3.100$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.070$ (160; 1.100$); GREGÓRIO - 1.650$ (440; 1.700$); NOVOPAN - 3.420$ (193; 3.460$); CAIMA - 11.350$ (167; 11.400$); NOVEMBAL - 2.620$ (20; 2.660$); COPIDATA - 2.040$ (80; 2.060$); PORTO CAVALEIROS - 2.520$ (210; 2.540$); FISIPE - 3.040$ (800; 3.060$); COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE - 1.800$ (20; 1.900$); ISAR RAKOLL - 1.900$ (90; 2.300$); PROADEC - 1.400$ (140; 1.500$); CIN (em. 88) - 3.400$ (100; 3.500$); VISTA ALEGRE - 4.940$ (100; 4.980$); FERREIRINHAS - 980$ (30; 990$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.300$ (332; 1.390$); PAPELARIA FERNANDES - 1.940$ (405; 1.980$); INFORGAL - 1.750$ (20; 1.900$); BETÃO LIZ - 3.400$ (30; 3.500$); ORBITUR - 1.650$ (110; 1.700$); OREY ANTUNES - 1.210$ (298; 1.220$); IMOLEASING - 4.900$ (270; 5.000$); B. P. I. (nom.) - 5.850$ (435; 5.900$); CISF - 23.950$ (50; 24.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.000$ (620; 6.050$); B. C. P. (nom.) - 7.400$ (6.070; 7.500$); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.400$ (4.340; 7.500$); HELLER - 4.500$ (120; 4.740$); ESSI (ESPÍRITO SANTO) - 4.800$ (710; 4.840$); O TRABALHO - 11.650$ (55; 11.700$); S. P. SEGUROS - 3.000$ (60; 3.200$); GRÃO PARÁ - 2.000$ (210; 2.100$); INAPA - 16.750$ (3.270; 16.900$); SOPETE (port.) - 3.960$ (10; 4.000$).

Cotações

Repetidas

FINAGRA - 1.700$ (transaccionadas 50 acções); PROALIMENTAR - 2.240$ (260); SUMOLIS - 5.950$ (110); TORRES NOVAS - 2.000$ (90); MOURA MATOS - 1.700$ (30); ARBORFIL - 2.820$ (750); LAMEIRINHO - 4.500$ (30); FIACO - 2.060$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (100); LITHO FORMAS - 2.400$ (100); MABOR - 3.000$ (905); SONAE - 11.200$ (675); CIRES - 7.200$ (140); POLIMAIA - 2.220$ (10); CRISAL - 2.900$ (240); INDASA - 2.020$ (90); CEREXPORT - 2.000$ (200); F. RAMADA - 1.740$ (250); COMPANHIA PORTUGUESA COBRE - 2.020$ (520); EFACEC - 5.400$ (560); CEL-CAT - 2.900$ (250); MAGUE - 2.500$ (230); MOTA E Cª - 5.000$ (260); ERG - 1.180$ (70); SOMEC - 1.800$ (70); ENGIL - 1.750$ (100); MUNDINTER - 4.000$ (50); INÔ - 2.500$ (50); PENINA - 3.000$ (186); DOM PEDRO - 2.000$ (250); JÚPITER - 2.000$ (10); HOTELAGOS - 1.260$ (300); TUROPA - 1.000$ (200); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.500$ (50); MARCONI (port.) - 12.850$ (7.041); MARCONI (nom.) - 8.900$ (358); LOCAPOR - 5.350$ (87); B. P. I. (port.) - 6.900$ (430); SOFINLOC - 12.200$ (160); B. C. I. (port.) - 7.300$ (165); B. C. I. (nom.) - 6.000$ (200); B. C. P. (port.) - 9.050$ (710); B. C. P. (port. em. 88) - 9.000$ (130); CITIBANK (port.) - 3.900$ (300); MUNDICENTER - 8.150$ (20); LUSOTUR - 6.000$ (3.030); REDITUS - 2.020$ (44).

Não transaccionadas

SICEL, CURIA, VIDAGO, ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, BORDALIMA, LUÍS CORREIA, SIAF, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, FOSFOREIRA, IBERFAR, CIN, OLIVA, FERREIRINHAS (em. 88), LISNAVE, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, TÂMEGA, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, TRANSMOTOR, TRANSBEL, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, SONAGI, FENALU, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.).

Na opinião de um perito norte-americano

CTT e Marconi devem unir-se na exploração das telecomunicações

A exploração dos meios de telecomunicações em Portugal, actualmente a cargo dos CTT e da Marconi, deve ser unificada nos próximos doze meses, defendeu hoje em Lisboa Konnie Scheafer, analista norte-americano de política internacional de telecomunicações.

Scheafer, que exerceu diversos cargos governamentais na área das telecomunicações, encontra-se em Portugal a convite da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi, SA.

Para aquele analista, «o mercado de telecomunicações está a tornar-se global e, consequentemente, necessita de estratégias globais».

Sobre a posição de Portugal, considerou que «pode ter uma palavra a dizer a nível da Europa», caso seja seguida uma «estratégia correcta». «Diversificação, internacionalização e aumento de competitividade», devem ser os principais componentes dessa estratégia, acrescentou Scheafer.

O mercado português de telecomunicações deverá «reorientar os seus negócios a curto prazo», disse o mesmo analista, que também aconselhou ao aumento das receitas e à redução dos riscos.

Sobre a Rádio Marconi, Scheafer afirmou ser uma empresa com «boa estratégia, qualidade de gestão e recursos humanos» para se impor a nível internacional.

Criticou ainda a «excessiva regulamentação do mercado de telecomunicações», que poderá «matar as potencialidades de crescimento da Rádio Marconi».

EMPRESAS

BCI: 10% vendido para Santander

O Banco de Santander, de Espanha, irá pagar 2,75 milhões de contos para deter 10% do futuro capital social do Banco Comércio e Indústria, informava esta semana o Diário da República.

Este pagamento será feito através da subscrição de um milhão de novas acções por 2.750$ cada, a serem emitidas pelo BCI no âmbito de um aumento de capital a ser aprovado a 7 de Novembro próximo.

Tal aumento elevará o capital de 5,3 para 10 milhões de contos através de incorporação de reservas livres (emissão de 2,65 milhões de acções com valor nominal de mil escudos cada, a distribuir gratuitamente aos accionistas na proporção de uma nova por cada duas detidas) e entrada de dinheiro fresco (2,05 milhões de acções). Destas últimas, 883.333 acções destinam-se a ser subscritas pelos actuais accionistas por 2.000 escudos cada, 166.667 acções são reservadas aos empregados e colaboradores do BCI, e as restantes irão para o Banco de Santander.

BCP aumenta capital social

O Banco Comercial Português vai aumentar o seu capital de 10 para 12 milhões de contos, através da emissão de 2 milhões de acções com valor nominal de mil escudos.

Metade das novas acções serão subscritas pelos actuais accionistas ao preço unitário de 4.750$ e na proporção de uma por cada dez detidas. Outras 50 mil acções destinam-se aos colaboradores do BCP, ao mesmo preço. Para estes dois grupos, o período de subscrição será de 10 a 24 de Outubro. As restantes 950 mil acções terão subscrição pública a 25 e 26 de Outubro ao preço de 6.750$, sendo que no primeiro dia 60% estarão reservadas a subscrições de montante até 675 contos.

Caso necessário, terá lugar um rateio baseado na rentabilidade global do subscritor e na sua antiguidade como cliente do BCP. Para esta emissão, não haverá lugar à emissão de cautelas.

Citibank: lucros crescem 37%

O Citibank Portugal, SA obteve lucros líquidos de 474.323 contos no primeiro semestre deste ano, contra 344.907 contos registados no priemiro semestre de 1987.

Nos seis meses iniciais de 1988, o Citibank concedeu créditos no valor global de 18,029 milhões de contos — mais 41,6% que em igual período do ano anterior.

Os depósitos à ordem no Citibank passaram de 1,75 milhões de contos no final de Junho de 1987 para 3,76 milhões de contos um ano mais tarde, tendo os depósitos a prazo regredido de 4,92 milhões para 661,1 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$15	58$15
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$690	3$940
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$25	127$75
(notas de 5 a 1000)	125$75	128$25
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$198	1$318
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$60	155$10
(notas de 5 a 1000)	152$10	155$60
FINLÂNDIA (marka)	34$50	35$10
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	219$15	223$15
ITÁLIA (lira)	1$099	1$154
JAPÃO (iene)	1$098	1$153
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	257$80	262$30
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$85	97$35
VENEZUELA (bolívar)	3$721	4$521

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ESTRASBURGO

DOIS MIL ANOS DE EXISTÊNCIA

José Antonia Lisbona
Exclusivo EFE/«DL«

Estrasburgo é uma cidade síntese da Europa. Capital da rica Alsácia, participa do sabor da doce França e da personalidade alemã. Os seus contornos são esculpidos pelos dois rios que ali confluem, o Rhein e o Ill. Junto a Genebra e Nova Iorque, Estrasburgo é hoje uma das cidades que, sem serem capitais, contêm no seu seio importantes instituições internacionais. É sede permanente do Conselho da Europa e da sua Assembleia Parlamentar. Há anos foi símbolo da reconciliação franco-alemã e hoje é uma cidade europeia por antonomásia. A cidade cumpre 2000 anos em 1988 e segundo o seu presidente da Câmara, Marcel Rudloff, «é preciso olhar para o passado para fecundar o futuro».

Na sua opinião, o futuro pertence aos povos que detém a maior memória. Durante 88, Estrasburgo esteve repleta de actividades culturais e desportivas para comemorar o seu segundo milénio. O encerramento em Dezembro próximo será o ponto alto das comemorações.

A cidade de Estrasburgo não cresceu desmesuradamente e isto permitiu-lhe guardar a sua escala humana, tal como Le Corbusier pretendia. Pode-se passear tranquilamente pela cidade a apreciar os bairros de traça alsaciana, os monumentos de grandeza parisiense, os palácios e museus, sobretudo o famoso palácio de Roham que pertenceu aos seus cardeais, e a catedral dos séculos XI a XV, a construção mais emblemática da cidade. As torres pontiagudas da catedral são um prodígio de harmonia. O escritor Luís Carandell afirmou que qualquer visitante «pode pensar com fundamento tratar-se da obra mais bela que alguma vez contemplou», e recomenda uma visita à catedral por volta do meio- dia, para ver funcionar o grande relógio astronómico do século XVI, de doze metros de altura.

Fundação romana

O historiador Bernard Vogler, da Universidade de Estrasburgo, calcula que os romanos estabeleceram ali o seu acampamento por volta de 12 a.C. precisamente no local da catedral; isto suscitaria o nascimento de um aglomerado urbano que atraiu celtas, germanos e comerciantes de todo o império. A actual praça Kleber foi uma encruzilhada de rotas. No século IV, Argentoratum transforma-se em sede episcopal. Mais tarde, com a chegada dos alemães, transforma-se em Stratasburg: praça forte (Burg) da estrada (strata).

Em 870, dentro do espaço político alemão, Estrasburgo converte-se numa brilhante cidade da Renânia com duas fases de prosperidade. No século XIII, conhece as grandes feiras e chega a ser o grande centro da mística renana e da poesia cortesã. É a época de construção da catedral, convertida em símbolo da cidade.

O apogeu da cidade situa-se entre 1480 e 1550, tanto no plano interno como a nível de esplendor dentro da Europa, no campo político, económico e religioso. Estrasburgo é uma república urbana, bem defendida no plano militar graças a uma artilharia célebre que fez desistir o rei de França, Henrique II, de a conquistar em 1552. O equilíbrio social e institucional, prolongar-se-ia até 1789. Jacob Sturm, o 'stettmeister', ou burgomestre, foi um dos grandes homens políticos da cidade e porta-voz da Dieta do Império de 1526 e 1553, ano da sua morte. Graças a ele, Estrasburgo, classificada em quarto lugar dentro das cidades do império, jogou um papel muito acima da sua posição.

Centro do humanismo e da Imprensa, Estrasburgo transformou-se num centro europeu da reforma protestante, lugar de refugiados, entre eles o próprio Calvino. Em 1538 fundou-se o ginásio que em 1621 se transformou em Universidade, modelo de muitas escolas.

Cidade real de França

A partir de 1560, a ortodoxia luterana e as dificuldades surgidas dos fracassos de numerosas empresas comerciais produziram uma crise, agravada pelos problemas financeiros da cidade. Nestas circunstâncias, o exército de Luís XIV de França pôde apoderar-se da cidade, incapaz de opor resistência. Após a capitulação da cidade livre imperial, Estrasburgo transformou-se na cidade real do Reino de França, com uma guarnição militar instalada numa fortaleza construída por Vauvan. A sua magistratura perde poderes progressivamente e produz-se uma troca de igrejas entre católicos e protestantes. A Igreja Católica recupera a Catedral.

O século XVIII volta a ser brilhante para Estrasburgo a nível cultural e artístico. A notoriedade de alguns dos seus professores na Universidade atrai estudantes de numerosos poontos da Europa. A cidade transforma-se num laboratório de ideias onde circulam as correntes intelectuais europeias mais distintas: pietismo, filosofia das luzes e até a franco-maçonaria.

A Revolução Francesa, com todo o entusiasmo do início, transforma Estrasburgo numa mera cabeça de Departamento. A Marselhesa foi composta nos salões da Câmara de Dietrich. Os jacobinos, com Saint Just, querem arrasar toda a vida cultural da cidade em 1794. Sob o império napoleónico, Estrasburgo transforma-se num foco de comércio europeu e de contrabando. Entre 1815 e 1870, a cidade beneficia de um relançamento bancário e ferroviário e de uma importante actividade intelectual e artística.

Na sua época alemã (1871-1918) Estrasburgo conhece uma grande mutação devido ao avanço económico (tem o segundo maior porto europeu, industrialização e independência bancária). A sua vida intelectual e universitária particulariza-se com o Museu da Alsácia, o Teatro Alsaciano, etc.

Após as dificuldades do período 1919-1939 e a fase nazi, Estrasburgo, dentro da Alsácia, voltou a ser da França. Hoje afirma mais do que nunca a sua vocação europeia ao acolher o Conselho da Europa, a Assembleia Parlamentar Europeia e o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. A sua disputa com Bruxelas deve-se ao facto de a capital belga desejar albergar os organismos oficiais que hoje se encontram em Estrasburgo. A cidade tem apenas 252 000 habitantes, aos quais se juntam 408 000 habitantes das aglomerações periféricas, mas é hoje uma urbe habitável que não cresceu desmesuradamente como outras capitais. Estrasburgo está hoje orgulhosa da sua história e feliz por entrar num terceiro milénio.

O DESAFIO ESPACIAL EUROPEU FACE À SUPREMACIA AMERICANA

Mario Sampaio
Corespondente «DL»

A Agência Espacial Europeia (ESA), os Estados Unidos, o Canadá e o Japão assinaram, no passado dia 29 de Setembro, em Washington, algumas horas após a descolagem bem sucedida do vaivém americano «Discovery», um acordo para a construção, comum e concertada, duma estação espacial, habitada e permanente. Baptizada «Estação Espacial da Liberdade», ou mais simplesmente «Liberty», ela exigirá seis anos de esforços e um investimento da ordem dos 23 biliões de dólares (3,6 biliões de contos). Os Estados Unidos contribuirão com dois terços desse investimento, e a ESA com 4,6 biliões de dólares (700 milhões de contos).

Para se chegar a este acordo foram precisos três anos de duras negociações, muitas vezes à beira da ruptura. «Escaldados» com a experiência do «Spacelab», os europeus exigiram, e conseguiram, garantias em como o seu projecto «Colombus» serviria de base à sua contribuição. No dia em que «Liberty» estiver no espaço, o que está previsto para 1995, serão 220 toneladas que estarão gravitando em redor da Terra, vinte vezes a massa da estação soviética «MIR». A estação «Liberty» compreenderá três grandes laboratórios de trabalho, e as instalações necessárias para que oito astronaturas possam lá viver e trabalhar. Entre os principais sectores de estudo previstos encontram-se o comportamento do homem em estado de ausência de gravidade, a observação do Universo, e a fabricação de novas substâncias, impossíveis de serem obtidas sobre a Terra.

Nove países no projecto europeu

O projecto da estação espacial «Columbus», cuja construção foi decidida durante uma reunião da ESA, em Haia, em 9 e 10 de Novembro do ano passado, compreende a colocação progressiva em órbitra de diversos elementos, cuja realização deverá custar cerca de 25 biliões de francos (600 milhões de contos). Participam no seu financiamento a Alemanha Federal (380), a Itália (250), a França (138), a Espanha (60), a Grã-Bretanha (55), a Bélgica (50), a Holanda (131), a Dinamarca (10) e a Noruega (0,4).

O primeiro dos módulos de «Columbus» ficará arrimado à estação espacial americana, e constituirá o «quartel europeu» da infra-estrutura. Trata-se dum módulo cilíndrico de 12 metros de comprimento por 4,5 metros de diâmetro, e pesando 15 toneladas. Os ocupantes e o equipamento não se encontram incluídos neste cômputo. Nele poderão trabalhar três homens, que terão à sua disposição perto de 10 toneladas de material de experiência.

Além deste primeiro elemento, que só foi realizável após um acordo com a NASA para a utilização dum vaivém de transporte, o programa «Colombus» prevê, igualmente, um módulo mais pequeno chamado «MTFF» (Manned Tended Free Flyer), que ficará autónomo no espaço. O MTFF será colocado em órbita em 1998, utilizando-se, para isso, dum lançador «Ariane V». Mais pequeno do que o precedente, pois não terá senão 6 metros de comprimento, o MTFF conterá equipamentos automáticos de experiência e de fabricação, cuja manutenção será assegurada por astronautas europeus, transportados pelo vaivém europeu «Hermes» ou por um vaivém americano.

Contencioso com a NASA

Finalmente, a Europa decidiu realizar, no âmbito do projecto «Columbus», dois outros módulos, inteiramente automáticos, que deverão ficar operacionais em 1997 e 1998. Um, com a massa de 13 toneladas, passará regularmente à vertical dos pólos para efectuar observações da Terra, enquanto o outro será uma minifábrica de 4 toneladas. Estes dois elementos serão dotados de motores que lhes permitirão manobrar para se poderem encontrar regularmente com um avião espacial cuja tripulação recolherá a produção e garantirá as reparações que forem necessárias.

O acordo agora firmado pela Europa, em Washington, não é tão equilibrado como poderá parecer à primeira vista. Com efeito, não se pode fugir à realidade da dependência europeia em relação aos Estados Unidos, pois ainda se passarão vários anos antes da ESA poder colocar «Columbus» em órbita unicamente pelos seus próprios meios.

Além disso, sempre esteve previsto que «Columbus» ficaria arrimado à estação orbital americana. Deste modo se explica que os Estados Unidos tivessem reservado o controlo, e o benefício industrial da participação europeia. Apesar de a NASA ter feito agora certas concessões, cujo detalhe se desconhece por enquanto, os europeus não esquecem a triste experiência com o módulo «Spacelab», que eles tinham esperado utilizar largamente. Nas quatro experiências com «Spacelab» embarcaram 28 astronautas, dos quais somente 4 foram europeus. Além disso, para poder controlar a última experiência, em Outubro-Novembro de 1985, com 8 astronautas, dos quais três europeus, a ESA teve de fornecer um equipamento por tal forma sofisticado que não compensou financeiramente o transporte gratuito do laboratório pelo vaivém americano.

Outro ponto do contencioso entre a Europa e os Estados Unidos tem a sua origem na necessiddae da ESA poder dispor duma dezena de astronautas treinados, aspecto em que a colaboração na NASA tem sido tudo menos prestimosa. A participação de astronautas europeus nos voos do vaivém americano, que tinha sido bastante restrita, passou a ser hipotética após o desastre com o vaivém «Challenger», há 32 meses.

Duas posições entre europeus

Face a esta situação, duas correntes tomaram forma na Europa. Uns acham que a cooperação com os Estados Unidos é necessária, seja qual for o seu preço. Outros, pelo contrário, preconizam a realização dum programa que garanta à Europa a autonomia espacial o mais rapidamente possível.

A França faz figura de chefe de fila desta última tendência, pelo facto de financiar o programa «Ariane», em perto de dois terços do seu custo. «Ariane V», cuja construção ficou igualmente decidida na reunião de Haia e que deverá ficar operacional em 1995 ou 1996, permitirá à Europa colocar à volta da Terra os elementos da sua estação orbital. Logo que a margem de mau funcionamento possível de «Ariane V» tenha sido reduzida a menos de 0,10, o foguetão europeu poderá igualmente assegurar o lançamento de voos habitados, servindo de elemento propulsor ao vaivém europeu «Hermes». Mas por enquanto, e apesar da concordância entre europeus em ir para a frente com o seu próprio programa espacial, a realidade próxima de «Liberty» e mesmo de «Columbus» ainda dependem quase totalmente da boa vontade da NASA e do seu vaivém.

Bush e Dukakis, momentos antes do último debate televisivo que tiveram no passado dia 25 de Setembro.

Presidenciais norte-americanas

Bush recusa "debate aberto" com Michael Dukakis

O candidato republicano à Casa Branca, George Bush, recusou um convite para participar num debate televisivo sem as normas estritas dos dois debates anteriores, que manteve com o seu rival democrata, Michael Dukakis.

A cadeia de televisão ABC convidou ambos para se «envolverem numa discussão aberta sobre as questões levantadas com a campanha presidencial de 1988», durante um programa nocturno chamado «Nightline».

«Pensamos que, seria uma boa oportunidade para o povo americano ir para além dos 'slogans' e balões, e para tirar Bush detrás das bandeiras e pô-lo a falar das coisas, disse Daytin Duncan, porta-voz de Dukakis, ao anunciar que o candidato democrata tinha aceite o convite.

Duncan esclareceu que a ABC deixou em aberto a possibilidade de Dukakis participar sozinho no programa, mas que ainda não estava decidido.

«Não o vamos fazer. Uma discussão aberta e sem limite sobre os assuntos é um debate», disse o porta-voz de Bush, Mark Goodin.

Goodin explicou que se tinha decidido realizar apenas dois debates e que os norte-americanos terão oportunidade de julgar os dois candidatos, no fim.

«O calendário da nossa campanha exige que Bush esteja na estrada para levar a sua mensagem directamente aos eleitores», salientou.

Esta noite os norte-americanos vão ter oportunidade de clarificar a sua escolha com a discussão que os candidatos à vice-presidência — Dan Quayle pelo partido republicano, e Lloyd Bentsen, pelo partido democrata — vão manter em frente das câmaras de televisão.

Analistas salientam que o debate é muito importante pela indefinição que os eleitores ainda sentem relativamente às personalidades dos «número dois».

Uma sondagem divulgada na quarta-feira indica que Bush obteria mais votos se se apresentasse sozinho às eleições do que tendo Quayle por parceiro.

A sua vantagem seria então de cinco pontos em relação ao seu rival democrata.

Com Quayle para o lugar de vice-presidente a vantagem é apenas de dois pontos.

«Estamos prontos», afirmou o republicano Quayle, que, questionado acerca de qual será a sua estratégia durante o encontro, afirmaria: «Para quê debater as estratégias? liguem hoje a TV.»

Bentsen por seu turno, afirmaria descontraidamente estar preparado para o embate, enquanto o seu porta-voz, Mike Maccurry, revelava que o candidato democrata estava a estudar «a melhor forma de tornar a ocasião numa vitória memorável».

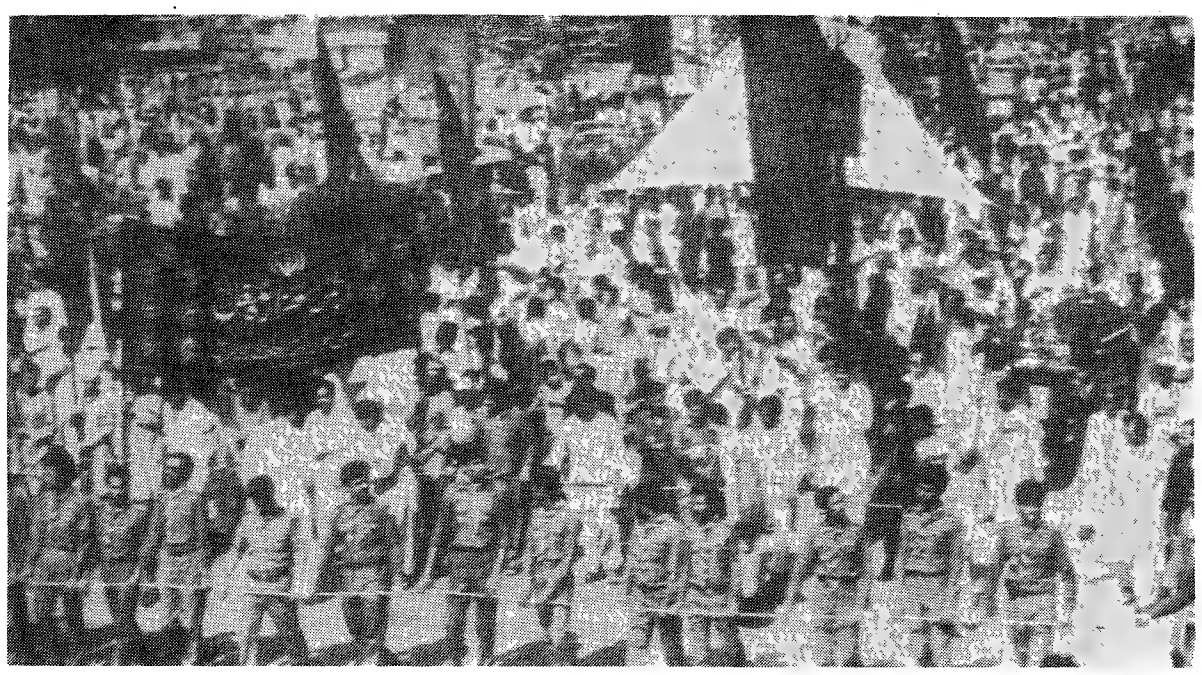
Os dois candidatos deslocaram-se a Omaha, Nebraska, onde decorrerá o debate televisivo.

Entretanto, em Sacramento, Califórnia, o candidato republicano à Presidência, George Bush, anunciou o lançamento de uma fundação denominada Serviço da Juventude para a América, que pretende impulsionar a juventude para a contribuição social mais activa.

«Pretendo que os nossos descendentes auxiliem os nossos pobres», afirmou Bush, frequentemente acusado pelos democratas de privilegiar os ricos em detrimento dos mais carenciados.

Bush seria ontem classificado pelo seu rival democrata, Michael Dukakis, como um «recordista do falhanço».

«O senhor Bush foi incumbido de cinco missões importantes por esta administração, e falhou-as todas», afirmou o candidato democrata.



Manifestação de muçulmanos shiitas no centro de Carachi, Paquistão, após os confrontos registados entre esta etnia e os sunitas, que provocaram mais de 150 mortos.

Testes finais estão em curso no vaivém soviético, prevendo-se o seu lançamento antes do fim do ano corrente, informou a agência noticiosa soviética Tass. Citando o presidente da agência espacial soviética, "Glavkosmos", a Tass afirmou que algumas verificações estão ainda por fazer, antes que a nave possa voar. "A verificação dos sistemas entrou agora na sua fase conclusiva, mas o lançamento só será realizado depois de testes mais minuciosos", disse Alexander Dumayev, presidente da "Glavkosmos". A União Soviética divulgou pela primeira vez na quinta-feira passada, dia em que foi lançado o vaivém norte-americano, fotografias do seu vaivém secreto, já posicionado na plataforma de lançamento, acoplado ao seu foguetão de impulso, o "energia".

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuella que manteve ontem, na sede da organização em delegação iraquiana sobre as conversações de paz Ir

Líbano

Ex-presidente Gemayel está sob prisão domiciliária

Rádio «Voz de Todo o Líbano», anunciou que o ex-presidente Amin Gemayel está sob prisão domiciliária ás ordens das forças libanesas. Segundo aquela estação, com sede no norte do Líbano, o comandante das milícias cristãs, forças libanesas (FL), Samir Geagea, impôs condições a Gemayel para este poder deixar o Líbano, uma delas a confiscação das suas propriedades. A «Voz de Todo o Líbano» disse ainda que Geagea não permite que Gemayel vá à Alemanha Federal para assistir ao funeral do primeiro-ministro bávaro, Franz Josef Strauss, na sexta-feira. As milícias fiéis a Gemayel aliaram-se terça-feira às FL, depois destas ocuparem a região de Metn, controlada até então pela guarda-pessoal do ex-presidente libenês. Essa unificação de forças impunha-se pelas circunstâncias vividas no Líbano, disse um porta-voz das FL. Um porta-voz da Polcia disse que os 3500 membros da guarda pessoal de Gemayel entregaram pacificamente os seus quatro quartéis na área nordeste de Beirute, controlada pelos cristãos. A mesma fonte revelou que as milícias das forças libanesas autorizaram Gemayel a manter cerca de 30 guarda-costas para proteger a sua residência no distrito de Sin El-Fil, em Beirute, e a casa da sua família em Bikfaya, na montanha.

Ainda 21 reféns

Após a libertação do Mithileshwar Singh, na segunda-feira, 21 estrangeiros continuam sequestrados e em poder de grupos fundamentalistas, no Líbano. Entre os 10 norte-americano retidos encontra-se Terry Anderson, de 40 anos, chefe da agência Associated Press, em Beirute, sequestrado em 16 de Março de 1985 pela «Jihad islâmica». Esta organização retém também Thomas Sutherland, de 57 anos, encarregado do departamento de agricultura da Universidade Americana de Beirute. Farik Wareh, de 63 anos, homem de negócios de origem síria, desapareceu em 29 de Junho de 1985, mas ninguém se responsabilizou do sequestro. Frank H. Reed, de 55 anos, director do Colégio Internacional libanês, encontra-se em poder dos extremistas desde 9 de Setembro de 1986. Um comunicado atribuiu o acto «à Jihad Islâmica», apesar desta organização o negar. Joseph J. Cicippio, de 57 anos, e que trabalhava na Universidade Americana de Beirute, foi capturado em 12 de Setembro de 1986 pela Organização da Justiça Revolucionária, grupo que no dia 21 de Outubro de 1986 sequestrou Edward Austin Tracy, de 57 anos, vendedor de livros. A «Jihad Islâmica» para a Libertação da Palestina», declarou-se responsável pelos sequestros ocorridos em 24 de Janeiro de 1987 de Alan Steen, de 49 anos, professor de comunicação no Beirut University College (BUC), Mithileswar Singh (agora libertado), Jesse Turner, de 39 anos, professor de estudos comerciais no BUC, e Robert Polhill, professor da mesma matéria, de 53 anos. O tenente-coronel Williams R. Higgins, de 43 anos e comandante do grupo de observadores das Nações Unidas para a supervisão da trégua, encontra-se em poder da Organização dos Oprimidos no Mundo desde 17 de Fevereiro de 1987. Entre os britânicos encontra-se Alec Colett, jornalista, de 66 anos que trabalhava na UNRWA (organização da ONU para os refugiados palestinianos) e que os seus sequestradores dizem ter executado. John McCarty, de 31 anos, foi capturado em 17 de Abril de 1986, ignorando-se o seu paradeiro. Terry Waite, de 47 anos e enviado do arcebispo de Cantuária, desapareceu em Beirute oeste em 20 de Janeiro de 1987, quando tentava libertar dois britânicos. Os iranianos retidos são o encarregado de negócios da Embaixada iraniana, Husein Musavi, Ahmad Motavaselian, do corpo dos guardas da revolução e Kazem Ajawan, fotógrafo da agência Irna, de Teerão.

Governo chileno reconhece a derrota

"NÃO" A PINOCHET FOI SUPERIOR A 50 POR CENTO

O ministro chileno do Interior, Sérgio Fernandez, disse hoje que o Governo chileno acata os resultados que dão o "não" como vencedor do plebiscito presidencial de ontem. Momentos antes, o subsecretário do Interior, Alberto Cardemil, tinha divulgado os resultados do escrutínio de 71,73 por cento dos votos, atribuindo 53,31 por cento para o "não" e 44,4 por cento para o "sim". Lendo uma declaração escrita no decorrer de uma conferência de Imprensa, o ministro sublinhou que "o grande vencedor é o país".

Sérgio Fernandez acrescentou que o processo eleitoral "é o reflexo fiel da vontade soberana" perante a qual o Governo "reitera a decisão inquebrantável de cumprir e fazer cumprir a Constituição e as leis".

"Esta é a única forma de garantir a convivência dos chilenos e a estabilidade do país", prosseguiu.

Fernandez considerou que "neste proceso exemplar e impecavelmente garantido pelas forças armadas e pelos carabineiros, o grande vencedor é o país".

E acrescentou: "o Governo agradece a contundente votação que obteve nas urnas e compromete desde logo a sua vontade e esforço para fortalecer os ideais que a inspiraram".

"O desenvolvimento do país - prosseguiu o ministro - não pode parar por nenhum motivo. A democracia que construimos tem um lugar para todos os que acreditam verdadeiramente nela".

Para o ministro chileno do Interior, "é o momento de provar que acima das contingências está o Chile e os seus valores permanentes" e por isso "acatamos os resultados que o país já conhece e serão determinados pelas instâncias competentes".

Lida a declaração, Sérgio Fernandez abandonou a sala sem esperar pelas perguntas dos jornalistas.

Também o presidente do partido pró-governamental Renovação Nacional e ex-ministro do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, reconheceu hoje a derrota do general Pinochet.

Situação calma

Enquanto nas ruas de Santiago reina uma tranquilidade absoluta, nas sedes da oposição e dos apoiantes de Pinochet vivem-se estados de espírito opostos face à vitória do "não" no plebiscito de ontem.

Na sede da oposição, a alegria é transbordante enquanto nos sentros de informação instalados pelos apoiantes de Pinochet reina o desalento.

A diferença de ânimos tornou-se mais evidente a partir do momento em que o comandante-chefe da força aérea do Chile, o general Fernando Matthei, um dos cinco membros da junta chilena, reconheceu publicamente esta madrugada o triunfo do "não".

"Parece-me realmente que sim, que ganhou o 'não'. Pelo menos para mim isso é bastante claro", disse Mathei à sua chegada ao palácio de La Moneda, para participar numa reunião de emergência convocada pelo general Augusto Pinochet.

Nos bairros operários de Santiago a calma era total, embora os militares, a uma distância prudente, se mantenham alerta.

Em alguns bairros pobres, só pequenos quiosques se mantiveram abertos pela noite dentro.

O centro de Santiago está vigiado por forças de carabineiros que revistam minuciosamente as credenciais dos jornalistas antes de autorizarem a sua entrada na sede da Assembleia Parlamentar Internacional para a Democracia no Chile e no Centro Internacional de Imprensa do Governo.

Ao conhecerem-se os resultados da vitória do "não", as estações de televisão chilenas passaram a transmitir filmes e só a rede da Universidade Católica manteve nos seus ecrans um diálogo entre o ministro chileno do Interior e o porta-voz da coligação oposicionista.

Pinochet obteve uma pesada derrota em Santiago e em outras cidades, e nas áreas rurais não obteve tantos votos como previa.

Oposição apela à unidade

O porta-voz dos partidos da oposição chilena, o ex-senador Patrício Aylwin, dirigiu hoje uma mensagem ao povo do Chile, apelando à unidade nacional.

Aylwin, que exortou o povo a não sair à rua e a "celebrar em suas casas" o triunfo do 'não' a Pinochet, pediu àqueles que votaram 'sim', no plebiscito de ontem, que se "integrem na tarefa de reconstrução da institucionalidade democrática".

O porta-voz, que falou perante mais de mil jornalistas nacionais e estrangeiros, acrescentou que "os grandes vencedores desta disputa foram o Chile, o seu povo e a democracia".

"Dirigimo-nos especialmente às forças armadas, que constituem instituições permanentes da República, para que respeitem a decisão soberana do povo e permitam abrir caminho ao reencontro de todos os chilenos", disse.

"Nós - prosseguiu - estamos abertos a procurar os caminhos mais eficazes e justos para esse objectivo, em alegria e reconciliação, evitando todos os sofrimentos para o nosso povo".

Aylwin disse que "é altura de acabar com tanta destruição e divisão da pátria, que põe em perigo a integridade da nossa sociedade, e a esmagadora maioria nacional percebeu que Pinochet é e foi um obstáculo para esse reencontro e por isso o recusou contundentemente.

O dirigente da oposição chilena reiterou, em nome da coligação que defendeu o 'não' a Pinochet, a proposta de "conseguir um acordo naciona para a democracia, em que participem todas as

de Cuellar, durante uma reunião ação em Nova Iorque, com a de paz Irão-Iraque.

forças políticas sociais e instituições do país".

Aylwin afirmou que apesar das "condições adversas, o povo chileno conseguiu expressar a sua recusa maioritária ao candidato Pinochet" e "nesta hora transcendente reafirmamos ao país que não pretendíamos o plebiscito, mas eleições livres".

Reacções

O Governo espanhol apelou hoje ao seu congénere chileno para que torne possível "uma passagem ordenada para um sistema pluralista mediante eleições gerais" depois da vitória do 'não' no plebiscito presidencial.

O apelo foi feito em nota do Governo, que pede ainda a todas as forças políticas e sociais "que a via para a democracia no Chile seja percorrida com serenidade e ânimo decidido".

Os deputados italianos, por seu lado, aplaudiram hoje de pé, no Parlamento, a derrota de Pinochet no plebiscito, no qual esperava garantir até 1997 a sua continuação na Presidência chilena.

Nilde Lotti, a presidente da Câmara dos deputados, abriu a sessão com uma breve referência ao plebiscito no Chile, em que sublinhou: "Tomamos conhecimento com alegria dos resultados do referendo".

Lotti, que é comunista, definiu os resultados como "uma grande vitória" e manifestou esperança de que "a página negra escrita por Pinochet" tenha chegado ao fim.

África Austral: "contactos discretos" decorrem hoje em Nova Iorque

José Eduardo dos Santos optimista sobre o fim do conflito angolano

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, está optimista quanto à consecução a curto prazo de um acordo de paz definitivo para o Sudoeste Africano. Em entrevista publicada na edição de ontem o «New York Times», Eduardo dos Santos afirma que «muito em breve» será assinado um acordo para a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

O presidente angolano diz que se a África do Sul não voltar a envolver-se no conflito angolano «em pouco tempo» as tropas governamentais derrotarão os rebeldes da Unita.

«Acreditamos que haverá um acordo definitivo. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para atingir esse objectivo», acrescentou Eduardo dos Santos.

Numa outra entrevista, publicada pelo jornal parisiense «Liberation», Eduardo dos Santos não excluiu conversações directas com a Unita.

«É uma possibilidade», disse, quando o entrevistador lhe perguntou se está pronto a reunir-se com a União para a Libertação Total de Angola (Unita) para um acordo sobre um cessar-fogo.

O presidente angolano comentou que a questão das conversações directas com a Unita terá contudo que esperar até estarem resolvidas as questões do envolvimento militar directo sul-africano em Angola e da independência da Namíbia.

«A coisa mais importante é encontrar-se uma solução política que proteja os interesses do povo angolano», disse.

«Queremos ter paz outra vez, uma paz justa e honrosa para todos», disse.

Sobre se isso inclui o líder da Unita, Jonas Savimbi, disse:

«Sim, exactamente, uma paz honrosa para Jonas Savimbi».

José Eduardo dos Santos disse que é improvável que assim que a guerra civil acabar, Savimbi queira continuar em Angola. «Ele conhece Angola — comentou — creio que ele sabe quão difícil será para ele conseguir justificar a sua decisão de pegar em armas».

Entretanto, funcionários norte-americanos classificaram como «contactos discretos e não conversações formais sobre a paz em Angola», os encontros que hoje começam em Nova Yorque, entre angolanos, sul-africanos e cubanos.

Os funcionários, ainda que muito optimistas acerca das perspectivas para um próximo acordo de paz, desmentiram a realização de conversações formais no âmbito da quadripartida, durante a corrente semana, contrariamente ao que fora alvitrado.

«Nesta fase, as partes chegaram a acordo sobre um grande número de pontos e todas estão empenhadas numa solução... sei que pretendem aproveitar a sua presença aqui, na Assembleia Geral, para continuar o processo», disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Cuba desconfia

O vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, manifestou-se desconfiado das intenções sul-africanas em Angola, admitindo a hipótese de Pretória reiniciar uma acção militar contra Luanda após o repatriamento das tropas cubanas.

«O comportamento anterior da África do Sul faz com que se seja muito cauteloso com a sua política», declarou Roa, que participou na primeira ronda quadripartida, em Londres.

O vice-ministro cubano considerou «uma possibilidade» que «se tente fazer em Angola o que se tem visto no Afeganistão» e frisou que o repatriamento das tropas cubanas não se fará «sem garantias de que a África do Sul voltará a agredir Angola».

A equipa da ONU na Namíbia

A equipa técnica das Nações Unidas, chegada no domingo à Namíbia, publicou um anúncio na Imprensa, pedindo às empresas locais apoio logístico para o pessoal da ONU que fiscalizará a transição para a independência do território.

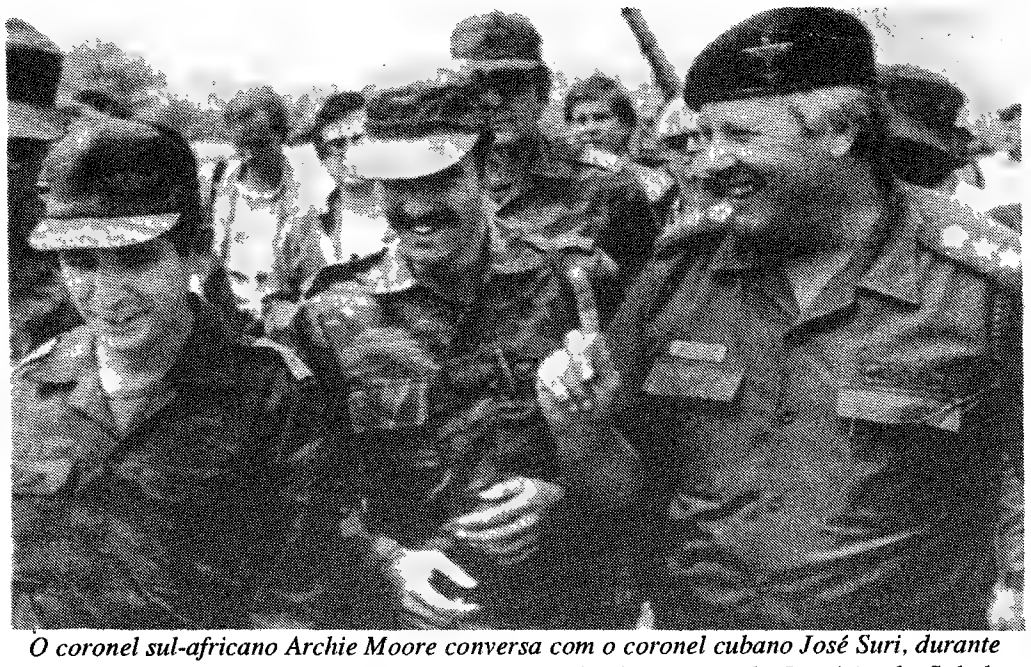
Os 23 membros da missão avançada, chefiada por Cedric Thornberry, director da secção de administração e gestão da ONU, vieram preparar a entrada em vigor da resolução 435 do conselho de segurança sobre a independência da Namíbia.

Libertação de Mandela?

O jornal sul-africano pró-governamental «The Citizen» diz que o líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, poderá ser libertado em qualquer altura depois de meados de Novembro próximo.

Mandela, de 70 anos, está a ser tratado a tuberculose numa clínica da Cidade do Cabo. Está preso desde 1962, condenado a prisão perpétua por conspiração para derrube do governo.

«The Citizen», com boas ligações nos círculos do governo, diz que a libertação de Mandela é assunto sob consideração activa.



O coronel sul-africano Archie Moore conversa com o coronel cubano José Suri, durante a cerimónia que recentemente assinalou a retirada das tropas de Pretória do Sul de Angola.

Influência da "perestroika"?

Partido Comunista da Jugoslávia prepara remodelação

O líder do Partido Comunista Jugoslavo, Stipe Suvar, anunciou que o Comité Central do partido poderá fazer um voto de confiança no Politburo. Numa entrevista pela Televisão, Suvar disse que um terço dos 165 membros do Comité Central — o órgão partidário com poder de decisão — poderá ser substituído este Outono. Entre os possíveis afastados, estarão membros do Politburo. «Estamos muito perto da ideia de propor ao Comité Central que faça uma votação de confiança nos membros do Politburo e os que não conseguirem dois terços dos votos deverão sair», disse. As propostas nesse sentido poderão ser feitas na reunião do Comité Central prevista para 17 de Outubro. As declarações de Suvar foram feitas na terça-feira à noite depois de cerca de três mil trabalhadores se terem manifestado em frente do Parlamento em Belgrado, pedindo aumentos salariais, representação directa no Parlamento e demissão do Governo federal. Na cidade de Lopljan, cerca de 30 mil sérvios fizeram também uma manifestação de protesto por causa da alegada perseguição de sérvios por jugoslavos de origem albanesa na província albanesa de Kosovo. O chefe do Partido Comunista Jugoslavo disse ainda que desde o último congresso do partido, em 1986, 43 membros do Comité Central e 14 dos 23 membros do Politburo têm sido criticados por diversas razões. Pelo menos dois milhões de manifestantes sérvios têm pedido nos últimos meses a demissão de 40 líderes do partido e do Estado, acusando-os de falta de firmeza contra os nacionalistas albaneses em Kosovo. Suvar disse que a questão vai ser discutida na próxima reunião do Comité Central, «mas tem que ser marcada uma linha entre acusações falsas e insultuosas, que temos que rejeitar, aceitando ao mesmo tempo aquilo que é verdadeiro». A remodelação esperada na liderança do partido não significará necessariamente que as pessoas tenham sido culpadas de algo, disse, mas será antes uma expressão da necessidade de rejuvenescer o partido. A Jugoslávia, disse ainda, tem que aplicar reformas económicas, políticas e no partido para vencer as crise social e económica em que vive. A inflação é da ordem dos 217 por cento e a dívida externa de 21 mil milhões de dólares (3150 milhões de contos), o que levou a uma baixa no nível de vida da população que causou já 800 greves durante este ano, além de uma taxa de desemprego de 15 por cento. As reformas propostas têm sido prejudicadas pelas divisões internas e fricções nacionalistas no país e no próprio partido, disse. «No nosso Politburo e Comité Central, as pessoas são mais ou menos reféns dos pontos de vista das Repúblicas e províncias», disse Suvar, referindo-se às frequentes divergências entre as seis Repúblicas e duas províncias autónomas jugoslavas. Não há perigo de divisão jugoslava, disse, mas o país poderá chegar «à beira de amargos conflitos». Suvar disse que a remodelação de cúpulas deverá alargar-se às Repúblicas e províncias autónomas.

Brasileiros comemoram nova Constituição democrática

Estadistas de três continentes comemoraram ontem em Brasília a promulgação de uma nova Constituição que repõe as liberdades democráticas suprimidas durante 21 anos de regime militar no Brasil. O acto foi assinalado, de manhã, com a celebração de uma missa no Congresso, que deveria decorrer ao ar livre, mas cancelada devido à chuva fina que caía sobre a capital. O texto foi promulgado na Câmara dos Representantes pelo presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães. Participaram no acto quase todos os constituintes, os presidentes das assembleias legislativas, governadores estaduais, ministros, corpo diplomático, presidentes dos Parlamentos dos países da Europa, América Latina e África, incluindo o presidente da Assembleia da República portuguesa, Vítor Crespo. As cerimónias contaram com pouca participação popular, apesar de ter sido decretado o «ponto facultativo» em Brasília para facilitar a presença dos residentes locais no Congresso. Vítor Crespo foi o primeiro dos 20 presidentes parlamentares a apresentar cumprimentos ao seu homólogo da Assembleia Constituinte brasileira e o primeiro a discursar em nome dos seus colegas. Na noite de terça-feira, o chefe de Estado brasileiro sublinhou, numa alocução televisiva e radiofónica, que a Constituição representa a «transição final para a democracia» no maior país da América Latina. «É uma data histórica — afirmou —, chegamos ao fim de um longo caminho. A missão de ajudar o país através do processo de transição foi cumprida». O novo texto é o oitavo desde a independência do Brasil, em 1882, e retira o carácter autocrático do seu antecessor — aprovado em 1969 pelos dirigentes militares que dominaram de 1964 a 1985.

TRIBUNAL [illegible] DA COMARCA D[illegible]TÚBAL

ANÚN[illegible]O

Pela 1.ª Secção do 2.º [illegible] deste Tribunal, nos autos de Ac. Ordinária n.º 125/85, em que são autor – UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e outros – JORGE MENDONÇA MARQUES, FERNANDO MENDONÇA MARQUES e Outros, aqueles ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua José Luciano de Carvalho, n.º 6 2.º Dt.º, em Setúbal, são estes réus citados, para no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem a acção já acima identificada, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica nesta secretaria e será entregue quando solicitado, constituindo o pedido em os réus serem condenados solidariamente a pagar à autora a quantia de 650 000$00, acrescida dos respectivos juros de mora vencidos e vincendos.

Setúbal, 26 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto
Maria da Conceição Parreira de Melo

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 19 de Outubro de 1988, pelas 14.30 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Ordinária n.º 52/85, 1.ª Secção, em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e executados JOAQUIM JOSÉ ANDRADE RAMOS CALÇADA e mulher MARIA ILDA ABELHA TEÓFILO CALÇADA, residentes na Rua Joaquim de Almeida, n.º 185, 1.º andar, Montijo, hão-de ser postos em praça, pela 3.ª vez, para serem arrematados por qualquer preço, os seguintes bens:

Duas quotas, no valor de 2 500 000$00 cada uma, que os executados possuem no capital social de 5.000 000$00 da Sociedade – Transportes Ernesto Maria Rodrigues da Silva, Ld.ª, com sede na Rua Joaquim de Almeida, n.º 185/A 1.º, Montijo.

Montijo, 28 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
António Proença Fouto

O Escrivão Adjunto,
Álvaro Gonçalves Pereira de Carvalho

«DL» 6/10/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no próximo dia **11 de Outubro**, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 135/88 – 1.º Juízo – 1.ª Secção vindos do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos da Execução Sumária n.º 329/87 – 2.ª Secção que a exequente MUNDITER, SARL move contra BENVINDO DA SILVA PITARMA, residente no Bairro de Santiago, 51 – 1.º Dt.º – Aveiro, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem penhorado àquele executado, do qual é também fiel depositário: – "Uma máquina de tratamento de fisiatria AMREX, de cor creme, em estado nova "

Aveiro, 15 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
José Luís Soares Curado

A Escrivã Adjunta
Regina Gomes

"DL" – 6/10/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pela segunda secção do segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de Habilitação 121/A/85 que a requerente União de Bancos Portugueses, EP, move contra os requeridos Domingos Fernando Marques e Outros, que correm por apenso à Execução Sumária n.º 121/85, correm éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o requerido Fernando Filipe Mendonça Marques, com última residência conhecida em Rua José Luciano de Carvalho, n.º 6-1.º Dt.º, Setúbal, e actualmente em parte incerta, para no prazo de oito dias , decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente contra Maria Rosalina Gonçalves Mendonça falecida no decurso da Execução Sumária, e outros, pedido esse que consiste em o citando ser julgado sucessor daquela falecida executada, bem como outros, para como seus representantes prosseguirem os termos da causa, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

O duplicado da petição encontra-se na Secretaria deste Tribunal, para lhe ser entregue quando aparecer a reclamá-lo.

Setúbal, 23 de Setembro de 1988
O Juiz de Direito
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão de Direito
António de Matos Ladeira

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

No dia 17 de Novembro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Mafra na Carta Precatória n.º 206/88 da 1.ª secção em que é exequente a União de Bancos Portugueses e executado Gil Cláudio da Costa e mulher Maria Rosa Claro da Costa, ambos residentes no Sobreiro – Mafra, serão postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado o seguinte imóvel: um prédio urbano de dois pavimentos rés-do-chão com divisão destinada a estabelecimento comercial e primeiro andar destinado a habitação com a área coberta de 314,5 metros quadrados sito no Sobreiro freguesia e Concelho de Mafra inscrito na matriz predial sob o art.º 2551 descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra, sob o n.º 30751, que vai à praça pelo valor de cinco milhões de escudos.

Mafra, 26 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
Maria Teresa Batalha Pires Soares

A Escrivã-Adjunta
Anabela Carreira

«DL» 6/10/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

O Doutor José Eduardo Fernandes Martins, Juiz de Direito do 3.º juízo – 2.ª secção do Tribunal Judicial de Almada.

Faz saber que nos autos de Execução de Sentença com o n.º 19/81-A deste juízo, em que é Exequente: União de Bancos Portugueses S.A. e Executado Correia & Nascimento Ld.ª e Outros, é citado o executado José do Nascimento Correia, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua de Moçambique n.º 5 na Cova da Piedade para no prazo de dez dias, finda a dilação de trinta dias a contar da segunda e última publicação dos anúncios, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, o duplicado da petição inicial encontra-se ao seu dispor nesta secretaria judicial.

Almada, 23 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
José Eduardo Fernandes Martins

A escriturária
Conceição Cota

«DL» 6/10/88 – 1.ª Pub.

CLEMENTE MODAS CASH AND CARRY

Fabricante de pronto a vestir de senhora, aceita fábricas ou grupos interessados em trabalhar a feitio.

Resposta à Rua Républic[illegible] via, 31-A Lisboa

Telefone 715 26 91

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Magistrado Judicial do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

FAZ SABER que, nos autos de Acção de despejo n.º 1496 da 3.ª Secção, que Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho move contra os réus José Vicente de Magalhães Gonçalves Zarco da Câmara e mulher Teresa Maria Cabral Gonçalves Zarco da Câmara, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Travessa Cova da Moura, n.º 2, 2.º em Lisboa, foi designado o dia 25 de Outubro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Cód. de Proc Civil, ficando os réus citados para a ela comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir e ainda para, no caso da tentativa se frustrar, contestarem a acção, no prazo de dez dias a contar daquela data, sob pena de serem condenados no pedido que consta em que seja decretado o despejo do rés-do-chão direito, da cave direita e de uma divisão na cave esquerda do prédio sito na Rua Castilho, n.º 15 em Lisboa.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão-Adjunto
Assinatura ilegível

"DL" 6/10/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do Anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem oposição, querendo, na presente Execução, pagar ao Exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora, suficientes para pagamento da quantia em dívida de 1 023 378$00, juros e custas, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial a qual se encontra à disposição dos citandos nesta Secretaria.

Execução Ordinária n.º 5630, 3.ª secção. EXEQUENTE – Renault Gest-Sociedade de Comércio de Automóveis, SA. EXECUTADOS – MARIA DE LURDES SANTOS VINAGRE JESUS DUARTE e JOAQUIM JESUS DUARTE, com última residência conhecida no Bairro Novo, Lote 6, Feteira, Almeirim – Santarém.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
Baeta de Queiroz

Pel'O Escrivão de Direito
Raul Mateus Ferreira

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de Execução Ordinária número 68/85, pendente na 2.ª Secção desta Comarca, movida pelo exequente União de Bancos Portugueses, EP, com estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, contra os executados ETC-SADO – Representações Comerciais e Importações, Ld.ª, com sede na Rua Silva Porto, n.º 10-A e B, em Setúbal, e Outros, fica por este meio notificada CARLA MARIA FREIRE FERREIRA PARIS TAVARES COSTA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua dos Cedros, n.º 2, 2.º Esq.º, Estoril, Cascais, na qualidade de Herdeira de Paraíso Pereira, de que no dia 8 do próximo mês de Novembro, às 10.30 horas, no Tribunal desta Comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte:

Direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial da executada ETC-SADO – Representações Comerciais e Importações, Ld.ª, sito na Rua Silva Porto, n.º 10-A e B, em Setúbal.

Setúbal, 28 de Setembro de 1988
O Juiz de Direito
José Azadinho Loureiro

A Escriturária
Lurdes Maria Jóia Cachao Coelho

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de Execução Ordinária número 68/85, pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo exequente, União de Bancos Portugueses, EP, com estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, contra os executados, ETC-SADO – Representações Comerciais e Importações, Ld.ª, com sede na Rua Silva Porto, n.º 10-A e B, em Setúbal, António Manuel Amador Augusto e mulher, Jacinta Metelo Grazina Augusto, residentes na Rua Frei António das Chagas, 4. 2.º D, em Setúbal, e Romaneiro & Santos, Ld.ª, com sede na Rua João Villaret, 46, r/c F Esq.º, Feijó, Almada, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, no dia 8 do próximo mês de Novembro, às 10.30 horas, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte:
Direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial da executada ETC-SADO – Representações Comerciais e Importações, Ld.ª, sito na Rua Silva Porto, n.º 10-A e B, em Setúbal.

Setúbal, 28 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
José Azadinho Loureiro

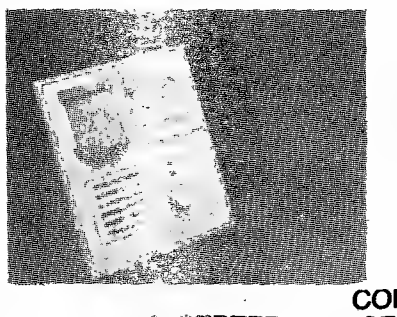
A Escriturária
Lurdes Maria Jóia Cachão Coelho

"DL" — 6/10/88 — 1.ª Pub.

SOMARDIL

TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI!

SISTEMAS DE SEGURANÇA «E.P.L.» – ANTI-INTRUSÃO / INCÊNDIO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES – BAIXA E ALTA TENSÃO
GRUPOS GERADORES «LASER» ETC...



O «COMPACT» É A SEGURANÇA PARA A SUA HABITAÇÃO

CONSULTE-NOS!
A CERTEZA DE SEGURANÇA NA SUA DECISÃO
Rua Vítor Bastos, 13-r/c – 1000 Lisboa TEL 658770 / 1

4.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

ANÚNCIO

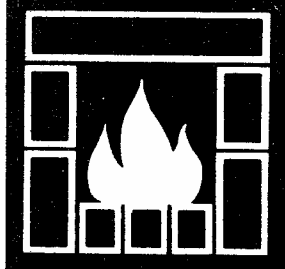
Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Correccional de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado – Gilberto de Jesus, para no prazo de dez dias, posteiror àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados (desconto no vencimento), na Execução de sentença, movida por Manuel de Almeida Amaral.

Lisboa, 28 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito
JS Calheiros da Gama

O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«DL» 6/10/88 – 1.ª Pub.



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Foi a "4.ª feira europeia"

PORTO, BENFICA E SPORTING GALGAM EM FRENTE

● *Belenenses adia o exame e Guimarães perde o comboio*

O Vitória de Guimarães (presidido pelo dr. Pimenta Machado) foi a única equipa portuguesa a «afundar-se», na 1.ª eliminatória das competições europeias de futebol, apesar de se despedir com triunfo (1-0), enquanto o FC Porto) (Campeões), Benfica (Taças) e Sporting (UEFA) passavam nos seus «exames», mas com observações diferentes.

Sofrível é a nota para classificar o apuramento dos «dragões» na Taça dos Campeões Europeus, com os alunos de Quinito a serem derrotados fora pelos modestos amadores do HJK de Helsínquia mas a seguirem em frente na prova, mercê da vantagem nas Antas, na 1.ª «mão». **«A nossa 1.ª parte foi boa. Jogámos rente à relva, evitámos o futebol aéreo (que agrada aos finlandeses) e podíamos ter marcado. No 2.º tempo, os meus pupilos jogaram à confiança e tudo se complicou»** — explicou o técnico portista, sem conseguir disfarçar a crise no seio dos campeões nacionais.

O Sporting (que levava um 4-2 favorável na bagagem) passou com «distinção», em Amesterdão, ao ganhar no terreno do prestigiado (mas actualmente em crise) Ajax, enquanto o Benfica (na Luz) repetia o «bom mais», com outro triunfo sobre os franceses do Montpellier, tirado quase a papel químico da 1.ª «mão».

O Belenenses, a terceira equipa portuguesa na Taça UEFA, tem exame marcado com o detentor do troféu, Bayer Leverkusen (RFA) no dia 12, mas a vitória (1-0) na 1.ª «mão» leva a crer que não haverá «chumbo» no Restelo.

"Taça dos Campeões"

Que foi isso, Porto?

Entre as mais cotadas equipas europeias, o Futebol Clube do Porto foi a que mais longe da forma de potencial campeão se mostrou, no lote das que passaram à 2.ª eliminatória da principal das competições de clubes. A derrota (2-0) em Helsínquia, frente aos semiamadores do HJK, foi a surpresa numa jornada que se concluiu dentro da normalidade, na qual se integrou o apuramento dos «dragões», campeões europeus de 1986, apesar do escasso total de 3-2.

O mais renhido dos confrontos aconteceu em Neuchatel, onde a equipa local acabou por afastar os campeões gregos (o Larissa), por grandes penalidades, após 2-1 no termo de 120 minutos de jogo, resultado igual ao verificado na Grécia.

Em Copenhaga, o Brondby esteve à beira de se qualificar, mas foi um dinamarquês, ao serviço do Futebol Clube de Bruges, que salvou a equipa belga. Depois de Frank e de Christiansen terem feito 2-0 para os campeões dinamarqueses, Kenneth Bryle reduziu aos 78 minutos e com este golo alcançado fora, o Bruges ficou na prova, depois de ter ganho por 1-0, na Bélgica.

Emílio Butrageño marcou o tento com que o Real Madrid venceu na Noruega o Moss (1-0), depois de 3-0 na capital espanhola, e uma relativa surpresa foi o empate já sem esperança conseguido pelo Sparta de Praga em Bucareste, frente ao Steua, campeão europeu de 1985. O 2-2 final apenas serviu de consolação para os 5-1 com que o Sparta fora goleado em Praga.

Os campeões turcos do Galatasaray foram sensação ao eliminarem o Rapid de Viena, com 2-0, depois de os austríacos terem vencido a primeira mão por 2-1. Avultado foi o resultado (4-0) com que o Celtic de Glasgow, com uma fraca época no campeonato escocês, conseguiu rectificar o 0-0 da 1.ª mão com o Honved, da Hungria.

O Spartak (titular soviético) teve dificuldades, mas conseguiu uma igualdade (1-1) na Irlanda do Norte, frente ao Glentoran, depois de ter vencido por 2-0, em Moscovo. O Mónaco (campeão francês) afastou ainda mais dificilmente o Valur (da Islândia) vencendo por 2-0 em França depois de ter perdido fora (1-0), mas uma surpresa na 2.ª eliminatória dos campeões, cujo sorteio se realiza amanhã, é a presença de uma equipa albanesa (o 17 Nentori) que afastou o Hamrun Spartans (de Malta) com 2-0 em Tirana, depois de os malteses terem vencido primeiro por 2-1.

Estrela Vermelha (Jugoslávia), IFK de Gotemburgo (Suécia) e Gornik Zabrze (Polónia) foram os «felizardos» do sorteio, tendo-se treinado frente a equipas modestas da Irlanda, Chipre e Luxemburgo.

Entretanto, na 2.ª eliminatória participará já o actual campeão europeu, o PSV Eindhoven (Holanda) que, na final de 1987, derrotou por grandes penalidades o Benfica, e que ficou isento desta eliminatória de abertura.

"Taça das Taças"

Barcelona e CFKA: os goleadores

O Barcelona (Espanha) e o CFKA Sredets (Bulgária) conseguiram os resultados mais expressivos da segunda «mão» da eliminatória n.1 da «Taça dos Vencedores de Taças», numa jornada marcada pela supremacia das equipas mais cotadas. O Barcelona goleou o Fram Reykjavik por 5-0 e a equipa búlgara venceu pela mesma marca o Inter de Bratislava.

O Dundee United (Escócia) deparou com inesperadas dificuldades para derrotar o Floriana (Malta) ganhando por 1-0, depois de ter empatado sem golos na primeira «mão». O tento solitário foi obra do nosso conhecido Meade, que tinha entrado em campo aos 35 minutos, a substituir o finlandês, Mixu Paatelainen, que se lesionara.

O detentor do troféu (o Malines, da Bélgica) já tinha garantido a passagem à 2.ª eliminatória em 28 de Setembro, quando realizou o jogo da 2.ª «mão» com o Avenir Beggen, do Luxemburgo.

Futre: foi o melhor em campo, mas não evitou a eliminação do Atlético de Madrid

"Taça UEFA"

Futre: o melhor não evita eliminação dos madrilenos

Paulo Futre deu ontem um «penalty» a marcar e assinou um golo para o Atlético de Madrid: mas, sozinho, não pôde evitar a eliminação do clube de Jesus Gil na «Taça UEFA», frente ao Groningen (Holanda), numa ronda sem grandes surpresas. Futre foi o principal responsável pela vitória (2-1), em Madrid, frente ao Groningen, mas o resultado mostrou-se insuficiente face à derrota (1-0) na 1.ª «mão», com os holandeses a beneficiarem do tento marcado fora. Logo aos três minutos Futre provocou um «penalty», com John de Woof a carregá-lo e Baltazar a converter o castigo máximo, mas tudo se complicou quando Theo Caat empatou (aos 20) tendo sido inútil o 2.º golo obtido pelo jovem do Montijo, aos 52.

Com o afastamento do Atlético de Madrid, que viu agudizar-se a sua crise nesta temporada, Futre perdeu a oportunidade de vir a defrontar as restantes equipas portuguesas na Taça UEFA; Benfica, Sporting e, provavelmente, o Belenenses, cuja 2.ª «mão» com o Bayer Leverkusen se realiza no dia 12.

Potencial adversário dos portugueses é, a Real Sociedad, orientada pelo galês John Tosjack (que já treinou o Sporting), que apesar da derrota (3-2) no campo do Dukla de Praga, obteve o «visto» para a 2.ª ronda, mercê do 2-1 no primeiro jogo e dos golos marcados fora.

O Atlético de Bilbau, outra equipa basca da «Taça UEFA», afastou os gregos da AEK Atenas, depois de uma vitória (2-0) em casa, que anulou o 1-0 da 1.ª «mão». Os italianos do Inter de Milão, com muitas ambições na prova, voltaram a repetir a dose da 1.ª «mão» (2-1) fora frente ao IK Brage (Suécia) passando com um saldo positivo de 4-2 nos dois jogos.

Difícil foi o triunfo (2-1) do Bordéus em casa frente aos soviéticos do Dnepr Dnepropetrovsk, depois do empate (1-1) na Ucrânia ter deixado tudo suspenso. Outra turma soviética afastada foi o Torpedo de Moscovo, que depois de anular os 2-0 de desvantagem da segunda «mão», sofreu um golo no prolongamento frente ao Malmoe (Suécia), com o 2-1 a ser-lhe fatal. O Dynamo de Minsk tornou-se no único «sobrevivente» soviético em prova, ao empatar (0-0) em casa com o Trakia Plovdiv (Bulgária) mas a colher os frutos da magra vitória (2-1) obtida há duas semanas.

Importante foi também o sucesso (2-0) do Dynamo de Dresden frente aos aguerridos escoceses do Aberdeen, depois de um nulo (0-0) há 15 dias, tendo o FC Liége, Upjest Dodza, Glasgow Rangers, Waregem e Dynamo de Zagreb confirmado o seu favoritismo frente a rivais de menor valor.

Minhotos ao ataque: uma constante do jogo

Taça das Taças: Guimarães, 1 - Roda, 0

"Roda" girou para os holandeses

Manuel Neto

Os vimaranenses tiveram o «pássaro» na mão, mas não foram capazes de o segurar e acabaram por deixá-lo fugir, mais por culpa própria do que por mérito alheio. Os cerca de 25 mil espectadores que acorreram ontem, à tarde, ao Estádio Municipal de Guimarães, foram testemunhas de um facto incontroverso: o Vitória mostrou ser um conjunto manifestamente superior ao Roda, mas sem «arte» para fazer com que a «roda» desandasse a seu favor, não obstante as circunstâncias «dizerem» que, mais cedo ou mais tarde, tal poderia acontecer.

Falhou a estratégia vimaranense: ao invés do que seria aconselhável, os vitorianos optaram por esquemas que visavam o derrube da muralha adversária por cima. Cedo, porém, se viu que, dessa forma, dificilmente os holandeses sairiam beliscados de Guimarães. Senhores de um porte atlético notável e de uma condição física excelente, os homens do Roda estavam como «peixe dentro de água» nos lances aéreos e, particularmente, nos despiques onde pudessem usar o corpo. Apesar da evidência, os minhotos insistiram no «chuveirinho» e o tempo foi passando, os nervos a acumularem-se e o guardião holandês a chegar e a sobrar para as encomendas.

Quando Roldão, à passagem dos 26 minutos, e na sequência de um livro frontal, logrou colocar a sua equipa em vantagem no marcador (reduzindo para 1-2 a desvantagem no cômputo das duas mãos) pensou-se que, a partir daí os vimaranense poderiam traduzir o domínio territorial que vinham exercendo nos golos necessários para a qualificação. Mas não: a «máquina» vitoriana quedava-se pelas imediações da «fronteira» holandesa, a qual apresentava-se fortemente guardada — o Roda jogou com três centrais e um trinco — e, o que não será menos importante, movimentando-se sob uma disciplina táctica verdadeiramente impressionante. Por outro lado, sempre que as circunstâncias de jogo o aconselhavam, os jogadores do Roda não hesitaram em recorrer a todo o género de simulações para «queimar» tempo, recuperar novo fôlego e... suster a agressividade atacante dos portugueses.

Se na primeira parte, tinha ficado a ideia, de que o Vitória, através da fixação de um ponta e a entrada dos médios pelos flancos, poderia, eventualmente, criar situações de embaraço para o extremo reduto do Roda, após o intervalo e aos poucos e poucos as dúvidas foram-se dissipando, até porque os minhotos, acusando o desgaste do primeiro período, já não revelavam a mesma frescura e à falta desta caíam em excessivos individualismos, dando assim toda a vantagem aos adversários, mormente no «miolo» do terreno, onde não sobrava qualquer espaço de manobra.

Por isso, porque não foram capazes de encontrar o antídoto para se libertarem do «colete de forças» imposto pelos holandeses, os vimaranenses perderam a qualificação, embora — repita-se — com a certeza de que foram eliminados por um adversário manifestamente ao seu alcance.

A arbitragem não teve qualquer influência no resultado, mas acabou por prejudicar os minhotos, ao contemporizar excessivamente com as «fitas» dos holandeses no período de maior pressão dos portugueses.

Árbitro: Reinz Hulzmann (Áustria)

Guimarãaes: Neno; Nando, Nené, Germano e Basílio; N'Dinga, René, Carvalho e Roldão; Chiquinho e Décio António.

Roda: Nederbugh; Hanssen, Suvrijn, Frazer, Trost e Boerebach; Brandts, Blattler, Van de Luer e Van Loena; Nollgen.

Substituições: no Guimarães, N'Dinga por Ebongué e Nené por Bené, aos 68 e 72 minutos, respectivamente. No Roda, Van Luer por Sanchez, aos 83 minutos.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Roldão (26 m).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Germano (7 m), Nené (31 m) e Nollgen (40 m).

A «roda» girou a favor dos holandeses

História uefeira

Resultados dos jogos europeus realizados dentro da 1.ª eliminatória uefeira, no tocante à Taça dos Clubes Campeões:

	1.ª mão	2.ª mão
Steaua Bucareste (Roménia) - Sparta Praga (Chec.)	5-1	2-2
Moss Fotbaliklubb (Noruega) - **Real Madrid** (Espanha)	0-3	0-1
IFK Goteborg (Suécia) - Pezoporikos (Chipre)	1-2	5-1
Helsínquia (Finlândia) - **FC Porto** (Portugal)	0-3	2-0
Brondby (Dinamarca) - **Club Bruges** (Bélgica)	0-1	2-1
Werder Bremen (RFA) - Dínamo Berlim (RDA)	0-3	11 Out.
Galatasaray (Turquia) - Rápid Viena (Áustria)	1-2	2-0
Glentoran (Irl. do Norte) - **Spartak Moscovo** (URSS)	0-2	1-1
AC Milão (Itália) - Vitócha Sófia (Bulgária)	2-0	hoje
Mentori (Albânia) - Namrun Spartans (Malta)	1-2	2-0
Jeuness D'Esch (Luxemburgo) - **Gornik Zabrze** (Polónia)	0-3	1-4
Neuchatel Xamax (Suíça) - FC Larissa (Grécia)	1-2	2-1
Celtic (Escócia) - Honved Budapeste (Hungria)	0-1	4-0
Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Dundalk (R. da Irlanda)	5-0	3-0
Mónaco (França) - Valur (Islândia)	0-1	2-0

Para a «Taça das Taças»:

	1.ª Mão	2.ª Não
Vitória de Guimarães (Portugal)-**Roda J.C.** (Holanda)	0-2	1-0
Barcelona (Espanha)-Fram Reykjavik (Islândia)	2-0	5-0
Panathinaikos (Grécia)-Omonia FC (Chipre)	1-0	2-0
Dundee United (Escócia)- Floriana FC (Malta)	0-0	1-0
Avenir Beggen (Luxemburgo)-**K.V. Malines** (Bélgica)	0-5	1-3
F.C. Kuvsyi (Finlândia)- **Dínamo Bucareste** (Roménia)	0-3	0-3
Anderlecht (Bélgica)-FC Metz (França)	3-1	2-0
Aarhus (Dinamarca)- Glenavon (Irl. do Norte)	4-1	3-1
Lech Poznan (Polónia)-Flamurtari Vlora (Albânia)	3-2	1-0
Einracht Fankfurt (RFA)-Grasshopper (Suíça)	0-0	1-0
Sparkasse Krems (Áustria)-**Carl Zeiss Jena** (RDA)	0-5	1-0
Cardiff City (País de Gales)-Derry City (Irlanda)	0-0	4-0
Metallist Kharkov (URSS)-Borac Luka (Jugoslávia)	0-2	4-0
CFKA Sredets (Bulgária)- Iner Slovnaft (Checosl.)	3-2	5-0
Elore Spartacus (Hungria)-**Sakayaspor** (Turquia)	0-2	1-0
Sampdoria (Itália)-Norrkoping (Suécia)	1-2	hoje

Finalmente, a contar para a Taça UEFA:

	1.ª mão	2.ª mão
Benfica (Portugal) - Montpellier (França)	3-0	3-1
Ajax de Amsterdão (Hol.) - **Sporting** (Portugal)	2-4	1-2
Atlético de Madrid (Espanha) - **FC Groningen** (Hol.)	0-1	2-1
Lokomotiv Leipzig (RDA) - FC Aarau (Suíça)	3-0	4-0
Heart Midlothian (Esc.) - St Patrick (R. Irl.)	2-0	2-0
Dukla de Praga (Chec.) - **Real Sociedad** (Esp.)	1-2	3-2
FC Liége (Bélgica) - Union Luxemburgo (Lux.)	7-1	4-0
UFK Brage (Suécia) - **Inter de Milão** (Itália)	1-2	1-2
Ujpest Dozsa (Hungria) - Akranes (Islândia)	0-0	2-1
Katowice (Polónia) - **Glasgow Rangers** (Escócia)	0-1	2-4
Dínamo Dresden (RDA) - Aberdeen (Escócia)	0-0	2-0
Bordéus (França) - Dnepr Dnepropetrovsk (URSS)	1-1	2-1
Dunajska Streda (Chec.) - Oesters IF (Suécia)	0-2	6-0
Linfield (Irl. do Norte) - **Turun Palloseura** (Fin.)	0-0	1-1
Waregen (Bélgica) - Molde FK (Noruega)	0-0	5-1
Légia de Varsóvia (Pol.) - **Bayern de Munique** (RFA)	1-3	3-7
Torpedo de Moscovo (URSS) - **Malmöe FF** (Sué.)	0-2	2-1
Ikast (Dinamarca) - **Foto Nettig Viena** (Áustria)	0-1	2-1
Juventus (Itália) - Otelul Galati (Roménia)	0-1	12 Out.
Apoel (Chipre) - **Velez Mostar** (Jugoslávia	0-1	2-5
Atlético de Bilbau (Esp.) - AEK Atenas (Grécia)	**0-1**	**2-0**
Paok Salónica (Grécia) - Nápoles (Itália)	**0-1**	**hoje**
FC Nuremberga (RFA) - As Roma (Itália)	**2-1**	**12 Out.**
Sturm Graz (Áustria) - Servette (Suíça)	0-1	0-0
Dínamo Minsk (URSS) - Trakia Plovdiv (Bul.)	2-1	0-0
Dínamo der Zabreb (Jug.) - Besiktas (Turquia)	0-1	2-0
Jogos ainda por disputar:		
Belenenses (Portugal) - Bayer Leverkusen (RFA)	12 Out.	1-0
Victória (Roménia) - Silema (Malta)	hoje	2-0
Áustria Viena (Áustria) - Zalghiris (URSS)	amanhã	0-2
Tatabanya (Hungria) - Estugarda (RFA)	11 Out.	0-2
Colónia (RFA) - Antuérpia (Bélgica)	12 Out.	4-2
Slávia (Bulgária) - Partizan (Jugoslávia)	12 Out.	5-0

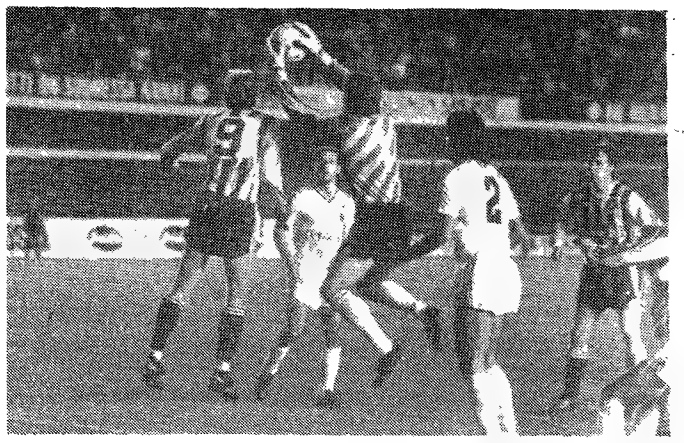
Equipas já apuradas na Taça dos Campeões: Futebol Clube do Porto (Portugal), Mónaco (França), Steaua Bucareste (Roménia), Galatasaray (Turquia), Nentori de Tirana (Albânia), Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia), Real Madrid (Espanha), IFK de Gotemburgo (Suécia), Futebol Clube de Burges (Bélgica), Gornik Zabrze (Polónia), Celtic de Glasgow (Escócia), Spartak de Moscovo (URSS) e Neuchatel Xamax (Suíça).

Taça das Taças: Eintrach Frankfurt (RFA), Malines (Bélgica), Sakaryaspor (Turquia), Roda JC (Holanda), Lech Poznan (Polónia), Sredets (Bulgária), Metallist (URSS), Panathinaikos (Grécia), Dínamo de Bucareste (Roménia), Anderlecht (Bélgica), Aarhus (Dinamarca), Carl Zeiss Jena (RDA), Cardiff (País de Gales), Barcelona (Espanha) e Dundee United (Escócia).

Taça UEFA: Benfica (Portugal), Sporting (Portugal), Lokomotiv Leipzig (RDA), Dínamo Dresden (RDA), Bordéus (França), Inter de Milão (Itália), Torun Palloseura (Finlândia), Dunajska Streda (Checoslováquia), Ujpest Odsza (Hungria), Bayern de Munique (RFA), Real Sociedad (Espanha), Atlético de Bilbau (Espanha), Glasgow Rangers (Escócia), Heart Midlothian (Escócia), Malmoe (Suécia), Servette (Suíça), Velez Mostar (Jugoslávia), Dínamo de Zagreb (Jugoslávia), Dínamo de Minsk (URSS), FT Viena (Áustria), Groningen (Holanda), Waregem (Bélgica) e Liège (Bélgica).

Taça dos Campeões: HJK,2 - Porto,0

O ESCÂNDALO ESTEVE POR UM FIO



Helsínquia: Zé Beto antecipa-se a Tarkkio

Um FC Porto distante dos tempos de campeão europeu, esteve a um passo de uma escandalosa eliminação na primeira eliminatória da mesma competição, ao perder frente aos amadores do HJK de Helsínquia por 2-0, no encontro da segunda «mão».

Valeu aos portistas a vantagem de 3-0 alcançada no Estádio das Antas para que não tivesse de sair do Estádio Olímpico de Helsínquia sob a imprevista humilhação de, no mínimo, serem obrigados a jogar o prolongamento.

Ao intervalo, as duas equipas ainda estavam empatadas sem golos, mas apesar de ter sido o FC Porto a dar o primeiro sinal de perigo, foi também a equipa que menos fez e que mais desinteressada se mostrou durante a primeira parte.

O primeiro golo dos amadores finlandeses surgiu ao 59 minutos por intermédio de Valla e resultou num castigo merecido para os displicentes jogadores portistas que pareceram encarar o encontro da segunda «mão» como um sacrifício desnecessário.

Valla, que tinha entrado no minuto anterior a substituir um companheiro, aproveitou da melhor forma uma das muitas confusões geradas pela defesa portista e num ressalto bateu o guarda-redes Zé Beto.

Mas mesmo a perder por 1-0, a turmo de Quinito, demasiado insegura pela irregularidade exibicional revelada no campeonato português, continuou a manter a toada morna de jogo, sem nada fazer para impedir o domínio dos campeões finlandeses.

Já na primeira parte, apenas aos 16 minutos, num remate de Jaime Magalhães que levou o esférico a bater na base de um dos postes, o FC Porto conseguiu elucidar um pouco o público finlandês da sua condição de favorito, mas foi sol de pouca dura.

A equipa do HJK, que já renovou o título de campeão da Finlândia, mostrou-se surpreendida com a apatia desde o primeiro minuto demonstrada pela turma portuguesa, mas no segundo tempo passou de incrédula a realista e por pouco não transportou a surpresa para as hostes portistas.

A seis minutos do termo da partida, o defesa Kanerva lançou o pânico no FC Porto ao obter de cabeça o segundo tento do HJK, que a partir daquele momento, se instalou no meio campo portista com a réstea de esperança que faltava para chegar ao 3-0.

Só que o escasso tempo para o final da partida acabou por soar com o «gong» que evitou ao FC Porto a ida ao tapete, se bem que a forma como passou à segunda eliminatória tenha deixado a sensação de que, de facto, os tempos de campeão europeu vão bem mais distantes que o registado pelo calendário.

Árbitro: Joseph Marko (Checoslováquia).

HJK: Coles; Ikavalko, Kanerva, Rissanen e Rasimns, Paavola, Yla-Jussila, Holgren e Tarkio; Vuorela e Vayrynen. Jogaram ainda Valla e Martomen.

FC PORTO: Zé Beto; Eduardo Luís, Dito, Kongolo e Inácio; André, Jaime Magalhães, Quim (Frasco aos 87 m) e Sousa; Gomes (Vermelhinho aos 70 m) e Semedo.

Golos: Valla (59 m) e Kanerva (84).

Silas: uma unha que arranha mesmo

Forbs: exibição de gala

Taça UEFA: Ajax,1 - Sporting,2

O rugido silenciou a "catedral"

Foi naquele mesmo palco que a nossa selecção olímpica escreveu uma bonita página em 1928 através da presença de uma turma em que pontificavam Carlos Alves, Jorge Vieira, Pepe, Valdemar Silva, Carlos Guimarães e outros geniais artistas desses «bons velhos tempos». Foi igualmente ali que no dia 2 de Maio de 1962 o Benfica com Germano, Coluna, Eusébio, Águas, José Augusto e outros «diabos vermelhos» cilindraram o Real Madrid trazendo para Portugal a taça mais cobiçada do futebol europeu. Foi ali que, na noite de ontem, o Sporting realizou uma exibição de gala silenciando a «catedral» do futebol holandês.

Silas e Rui Maside, duas novas «unhas» do Sporting para esta temporada, marcaram os golos na vitória (2-1) dos «leões» no terreno dos holandeses do Ajax, garantindo a passagem à segunda eliminatória da Taça UEFA.

A turma leonina, orientada por Pedro Rocha, confirmou a superioridade exibida na primeira «mão» em Alvalade quando triunfou por 4-2, não deixando margem para dúvidas sobre a legitimidade em prosseguir na competição.

O Ajax de Amesterdão, no qual militou Johan Cruyff e que deu as maiores alegrias ao futebol holandês na década de 70, desiludiu por completo os 28 mil espectadores presentes no seu campo, perdendo por 2-1, numa partida em que os melhores lances de golo pertenceram aos portugueses.

Acusando uma crise aguda, o Ajax deu uma pálida imagem do seu valor, exibindo um futebol desgarrado e sem agressividade, com os seus jogadores a abusarem dos cruzamentos por alto e nos remates de longa distância sem problemas para o guarda-redes, Vítor Damas.

A passagem dos «leões» à segunda ronda da UEFA nunca esteve ameaçada, nem sequer quando Verkuyl, aos 79 minutos, fez o 1-1, depois do brasileiro Silas ter inaugurado o marcador na primeira parte, aos 22 minutos.

Já perto do final, Rui Maside, que rendeu Douglas aos 48 minutos, deu o golpe de misericórdia aos holandeses, ao fazer o 2-1, num lance com a defesa local avançada no terreno.

O Ajax, consciente da necessidade de anular dois golos de desvantagem, atacou desde o primeiro minuto, mas acabou por ser vítima da sua insistência ofensiva, quando Silas, em jogada individual de contra-ataque, aos 22, fez um «chapéu» a Menzo, em posição difícil e sem ângulo.

O 1-0 afectou o ânimo dos jogadores do Ajax, que passaram a actuar de forma desconexa e sem ritmo, com Rob Witschge e Larssen a tentarem resolver a questão em lances individuais, com remates de longe.

Damas, muito seguro entre os postes, deu confiança à equipa e teve intervenções de bom nível, aos 40 e 41 minutos, ao blocar disparos de fora da área.

No período complementar, o Ajax tentou reagir e esteve melhor no ataque, mas os nervos e a descrença no «volte-face» não permitiram que a igualdade surgisse mais cedo. com Morato, muito lutador, a mostrar-se como obstáculo quase intransponível para os holandeses.

O 1-1 surgiu no seguimento de um cruzamento de Vant Schip para o interior da área, com Verkuyl a rematar para o fundo das redes, com a bola a tabelar ainda em Fernando Mendes.

O empate deu novo fôlego ao Ajax, que veio mais para a frente, mas o terrível contra-ataque «leonino» voltaria a dar os seus frutos quando numa reposição de bola, Damas colocou o esférico nos pés de Maside, que isolado, não teve problemas em bater Menzo e fixar o «score» final em 2-1.

O resultado acabou por premiar a luta e a determinação demonstrada pelos jogadores «leoninos», com Damas, Silas, Forbs e Morato a cotarem-se entre os melhores em campo.

Árbitro: Adolfo Prokof (RDA).

Ajax; Menzo; Vink (Scholten, 56), Larssen, Wouters e Verkuyl; Winter, Jonh (Verbeker, 46), Richard Witschge e Vant Schip; Petterson e Rob Wistschge.

Sporting: Damas; João Luís I, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Oceano, Carlos Xavier, Litos e Douglas (Maside, 48); Silas e Forbs.

Golos: Silas (22 m), Verkuyl (79) e Maside (87).

Primeira ronda da Taça de Portugal

'Pigmeus' contrariaram previsões

Dos 108 encontros da primeira ronda da Taça de Portugal, com a participação das equipas integradas nos «regionais» e das divisões secundárias do «nacional», registaram-se algumas surpresas dignas de alguma relevância pela surpresa que encerram. Vejamos: o Torreense eliminou o Louletano o Seixal afastou o União da Madeira, o Alvorense contrariou o favoritismo dado ao Montijo, o Palmense arredou o Lusitano de Évora e o Argus (de Arganil) surpreendeu o Águeda. Também destaque merece o Mealhada e o Vieira que determinaram 2.º jogo com a Académica e o Varzim, respectivamente. Vejam-se os resultados:

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

Apenas com clubes secundários, iniciou-se a disputa da «Taça de Portugal», tendo fornecido os seguintes desfechos na **Zona Norte:** Gil Vicente - Peredes, 3-0; Santa Maria - Torre de Moncorco, 2-0; Felgueiras - Sandinense, 2-0; Vizela - Infesta, 2-1; Tirsense - Piavense, 5-1; Aves - Esposende, 2-0; Moreirense - Pedrouços, 1-0; Marco - Prado, (2-2) 3-2; Lousada - Bragança, 2-0; Ponte da Barca - Paços de Ferreira, 1-0; Vieira - Varzim, (a) 0-0; Vinhais - Joane, 0-1; Rio Ave - Vinhas, 7-0; Freamunde - Mogadourense, 7-1; Amadores de Caminha - Salgueiros, (a) 0-0; Amarante - Ribeira de Pena, (0-0) 1-0; Maria da Fonte - Oliveira do Douro, (1-1) 2-1; Régua - Vila Real, (a) 0-0; Valdevez - Valonguense, 0-4; Trofense - Macedo de Cavaleiros, 1-2; Valenciano - Maia, 1-0; Ermesinde - Vila Pouca, 3-0; Ovarense - Celoricense, 4-2; Aliados de Lordelo - Mirandês, 2-0; Lixa - Delães, 2-1; Famalicão - São João de Ver, 8-0; Valpaços - Duriense, 3-0; Lanheses-Leverense (2-2) 2-3; Vilanovense - Mondinense, 2-0; Leça - Âncora Praia, 1-0; Cabeceirense - Lourosa, 0-1; Palmeiras - Neves (1-1) 2-1; Cerveira - Vianense (a) 0-0; Senhora da Hora - VN Foz Côa, 1-0; Bairro Latino - Valadares, 1-5; e Sanguedo - Moimenta da Beira, 0-1.

Zona Centro: Mealhada - Académica, (a) 1-1; Sporting da Covilhã - Mangualde, 2-1; Caldas - Lousanense, 5-1; Os Marialvas - Mortágua, 2-0; Marinhense - Mirandense, 1-0; União de Leiria - Oliveirense, (0-0 (3-0); Oliveira do Bairro - Valonguense, 1-0; União de Lamas - Leiria e Marrazes, 3-0; Luso - Sertanense, 2-0; Castelo de Vide - Portalegrense, 0-4; União de Tomar - Peniche, (a) 1-1; Alba - Estrela de Portalegre, 2-0; Argus - Águeda, 4-3; Feirense - Penalva do Castelo, 7-0; Albergaria - Estarreja, 2-0; Santacombadense - Alcanenense, 1-0; São Romão - Oliveira do Hospital, 2-0; Bombarralense - Ferrel, (0-0) 1-0; Mirense - 22 de Julho Amor, 3-0; Benfica e Castelo Branco - Guarda, 1-0; Os Nazarenos - Gouveia, (a) 2-2; Oliveirinha - Viseu e Benfica, 4-0; Valecambrense - União de Coimbra, (1-1) 1-2; Passegueirense - Fátima, 0-1; Alcobaça - Praia de Mira, (0-0) 1-0; Covilhã e Benfica - Seia, 0-8; Riachense - Usseira, 2-1; Beneditense - Proensa-a-Nova, 4-1; Atouguense - Esperança Clube, (2-2) 3-2; Lourinhanense - Paço, 3-1; Naval - Cernache, 3-0; Anadia - Manteigas, 2-0; Os Pinheirenses - Alpiarça, 1-0; Figueiró dos Vinhos - Vildemoinhos, 3-1; Torres Novas - Arronchense, 3-0; e SL Marinha - Calvão, 1-0. **Zona Sul:** Atlético - Alverca, 5-0; União Santiago - Juventude, 1-0; Torreense - Louletano, (1-1) 2-1; O Elvas - Qumigal, 2-0; Olhanense - Pero Pinheiro, 3-1; Banheirense - Costa Caparica, 1-4; Barreirense - Praiense, 4-0; Estoril - Cacém, 3-0; Oriental - Ferreirense, 5-2; Seixal - União da Madeira, (0-0) 2-0; Alvorense - Montijo, 1-0; Palmelense - Lusitano de Évora, 2-0; Esperança de Lagos - Odemirense, 6-2; Sacavenense - Alcochetense, 2-1; Almada - Olivais e Moscavide, 0-1; Trafaria - Silves, 1-0; Santa Clara - Lusitânia, (1-1) 2-1; Fanhões - Quarteirense, 2-0; Campomaiorense - Vendas Novas, (1-1) 2-1; Vialonga - Lusitano de Vila Real, (0-0) 0-2; Samora Correia - União de Almeirim, 0-1; Porto-Santense - Imortal, 2-0; Vilafranquense - Amora, 2-0; Arraiolense - Moura, 0-1; Sintrense - Sport Lisboa e Cartaxo, 1-0; União de Santarém - Beja, 2-1; Cova da Piedade - Borbense, 1-0 SL Olivais - Angústias, 0-1; Alhandra - União de Montemor, 2-1; Monfortense - Sesimba, 0-5; Bencatelense - Vasco da Gama, 0-2; Almansilense - Futebol Benfica, 1-0; Castro Mafrense - SC Barreiro, (1-1) 1-2; Benfica A Sport - Beira Mar Monte Gordo (a) 1-1; Os Unidos - Cuba, (0-0) 1-0 e Câmara de Lobos - Os Armacenses, 2-1.

(a) Empate após prolongamento, que obriga a repetição no campo da equipa agora visitante.

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

"Taça UEFA": Benfica, 3 - Montpellier, 1

CHALANA: RECADO PARA BORDÉUS

Neves de Sousa

Tranquilamente, como quem lava o rabinho a bebés, o Benfica entrou no palco disposto a fazer ensaio geral para o resto da campanha que vai bater à porta: Montpellier no caminho luso **já era,** tornou-se **papo furado** para os tricolores a partir do instante em que o 3-0 logrado em casa do neófito nestas vidas europeias dava toda a serenidade a águias que, paulatinamente, vão ficando superfortalecidas e hiperconfiantes.

Daí, portanto, que o «onze» de Toni não tenha recorrido a qualquer arma especial para travar o possível discurso francês à beira do cadafalso: o «team» da Luz jogou tal e qual como costuma fazer perante os parceiros cá da loja, deixou correr o marfim, segurou as eventuais investidas do brioso grupo dirigido por Pierre Mosca e, explorando sabiamente as entradas pelos flancos (Veloso simplesmente magnífico pela direita e tanto Álvaro como Chalana combinando espectacularmente a facilitarem a progressão de Ademir pela canhota) rapidamente foi aumentando o pecúlio, perante o conformismo de um Montpellier que apenas conseguiu o tento de honra porque toda a gente estava a olhar para o relógio, a barreira rubra poisava displicentemente para a fotografia e o remate partiu cheio de fé e vontade.

No fim de contas (convenhamos) pelo alto desportivismo do seu frágil exército, o Montpellier merecia fazer um golinho na «catedral» destas bandas: foi o justo prémio ao modo como aceitou a superioridade (em todos os capítulos) de um Benfica que está a galgar o tempo de atraso que perdera numa caminhada inglória.

Antes do primeiro pontapé, Michel Platini falou assim aos microfones da Rádio Comercial:

— A Imprensa francesa veio em peso porque a fama deste Benfica e a valia de um punhado de «estrelas» que estão no seu «onze» está ganhando prestígio europeu. Não é qualquer grupo que, em Montpellier, faz três golos na baliza de Rust. Por isso (acrescentou o famoso ex-«internacional», agora comentador pago a ouro pela TV de Monte Carlo) **nenhum de nós** (os franceses) **esperamos outra coisa que não seja ver brilhar o Benfica ainda que o Montpellier possa dar um arzinho da sua graça.**

Foi precisamente isso que aconteceu. Reintegrando o **guarda Ricardo** na defensiva e novamente podendo contar com Valdo, o «team» da Luz armou-se sapientemente, criando todas as barreiras a qualquer progressão adversa e, depois de segurar o bicho pelas barbas, depenou-o: especialmente porque (felizmente para o futebol mundial) esse **pequeno genial** que é Fernando Chalana volta a abrir o compêndio e, acirrado por estar perante franceses que não o tinham entendido quando foi caixeiro-viajante, mandou um recado para Bordéus.

Ademir escapa-se com a bola

Pobre Montpellier! Que culpa terá de pagar para lhe ter tocado um **Chalaninha** em noite sensacional, um Veloso que parece dono do mundo e não erra um só toque, um Mozer que é (sem sombra de qualquer dúvida) o melhor «central» dos grandes relvados, um Vítor Paneira que (de Vizela para a fama) deu um pulo sem se inebriar com os projectores, com um Elzo que não falha um desarme e com aquele negrinho chamado Vata que, custando tuta-e-meia ao erário benfiquista, marca golos que se farta?

Ora, como a engrenagem ficou lubrificada ao primeiro impulso, foi um ver-se-te-avias: futebol corrido, elegante, digno de uma passarela ante milionários. Um luxo, um fascínio que, em muitos momentos, obrigou o crítico mais recolhido no seu bornal a também bater palmas: não é em qualquer dia que, desde a atenção do felino ao sentido de golo de Vata, o Benfica poderá fazer render a plateia mais exigente, aqui e além esperando sempre mais e ficando quase em êxtase na viagem daquele bólido despedido em reviravolta pelo angolano que foi esborrachar-se na trave quando o pagode já estava em pé.

Fácil se torna escrever bem quando o «show» é bonito. E, se tivermos em linha de conta que entre as visitas estavam artistas como Júlio César e Bernadet, Milla e Nono, melhor ainda se encontram palavras de elogio para o entusiasmo e alegria colocados pelos benfiquistas perante a fornalha dos seus amantes do peito. E, aqui será justo também referenciar a categoria de um Álvaro que (novamente) voltou a travar uma bola que desfilava traquina para dentro da caixinha rubra, a planta de um Ricardo infalível nos caminhos do opositor, a arte de um V[illegible] (mesmo a meio tom) [illegible] em cada pormenor o tal [illegible] que tem inscrito no seu h[illegible] a valia de um Ademir qu[illegible] [illegible]entura) terá feito a melhor [illegible]ão ao serviço da nova e[illegible] [illegible]ronal. E, enquanto [illegible] a prova dos no[illegible], que corre e quer disparar mas fica com a arma perra, saude-se (bem ao alto) a grande reconquista do nosso futebol: essa dupla Chalana-Diamantino, magos que usam régua e esquadro, serpente o irrequieto miúdo, sagaz e raposeiro o senhor da batuta.

Estamos perante um Benfica de alta estatura europeia: é disso que o meu povo gosta!

Cada arrancada do Benfica deixava por terra o Montpellier

Uma única falha em todo o jogo (marcando inexistente fora de jogo a Vata) não invalida que possa considerar-se excelente a arbitragem do italiano Carlo Longui que, num espectáculo de alto desportivismo, nem sequer precisou de puxar qualquer cartão colorido. As equipas:

Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Elzo, Vítor Paneira, Valdo (Diamantino, 71) e Chalana; Vata (Lima, 75) e Ademir.

Montpellier: Rust; Bails, Júlio César (Cubaynes, 82), Nono e Lemolt; Lucchesi, Lowitz (Navarro na 2.ª parte), Blanc e Bernadet; Milla e Ferhaoui.

Golos: Chalana (22 minutos), Ademir (51), Mozer (73) e Cubaynes (84).

ESCRITÓRIOS:
R. dos Fanqueiros, 235, 2.º-Dto.
Tel. 87 30 54
TELEX 12 441
AUFECA
1108 Lisboa Codex

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA
3 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
TUDO PARA DECORAÇÃO
ABERTO TAMBEM AOS SÀBADOS

LOJAS:
R. dos Fanqueiros, 231-233
R. dos Fanqueiros, 262 S L -1 º-Esq.
R. dos Douradores, 152 - 156
Apartado 2333

Recepção triunfal

Rosinha: desfile de ouro pelas ruas do seu Porto

Esta maravilhosa recepção é mais um incentivo para continuar a trabalhar e a correr pela honra e glória de Portugal durante mais alguns anos». Palavras de Rosinha da Foz, quando em Pedras Rubras foi surpreendida pela presença de milhares de pessoas que ali se deslocaram para vitoriar a mais digna representante do desporto português nos Jogos Olímpicos de Seul, de onde regressou de ouro ao peito. O Presidente da República também fez questão de se associar ao acto festivo, levando a Rosa Mota um forte abraço em nome de todos nós e a promessa de que brevemente lhe será entregue a Grã-Cruz da Ordem de Mérito que juntará à Ordem do Infante.

Fernando Cabral - presidente da CM do Porto — assegurou de que Rosa Mota irá ser distinguida com a segunda Medalha de Ouro da Cidade, terá o seu nome no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal e brevemente uma rua da Foz do Douro terá o seu nome.

E é ou não verdade que a Rosinha merece tudo isso e muito mais?

Mário Soares conversa com a Rosinha na presença do presidente da edilidade portuense, Fernando Cabral

PONTA ESQUERDA

Matias processa Malta da Costa

O cavaleiro Malta da Costa, que ficou em 33.ª lugar no concurso olímpico de saltos de Seul, vai ser processado judicialmente pelo coronel Jorge Matias, «por difamação».

O coronel Jorge Matias, que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, disse à Agência Lusa ter entregue o caso a um advogado, **para instauração do competente procedimento criminal por difamação ou outro julgado apropriado para o efeito** contra Malta da Costa.

Recorde-se que Malta da Costa teceu, em Seul, alguns comentários críticos sobre o coronel Jorge Matias, que foi presidente da Federação Equestre Portuguesa entre 1965 e 1969, e actualmente é o principal comentador de assuntos ligado ao hipismo na RTP tendo nessa qualidade participado na cobertura televisiva dos Jogos de Seul.

Malta da Costa, em Seul, afirmou-se alvo de perseguição em Portugal, responsabilizando em particular o coronel Jorge Matias de tentar prejudicar a sua carreira.

Não existe qualquer palavra menos elegante em relação a Malta da Costa nos seus comentários sobre a sua prova em Seul como qualquer pessoa pode verificar, referiu o coronel Jorge Matias que confessa não entender a atitude tomada por Malta da Costa, que acusa de «calúnias veladas» à sua pessoa.

Atenção, desportistas!

O Lion's Club de Oeiras promove, no próximo domingo, das 9 às 13 horas, uma recolha de sangue para o Hospital de Santa Maria, que se efectuará no Centro da Obra Social das Forças Armadas, localizado entre a Estação de Oeiras e o liceu daquela localidade. O dr. Manuel Avelino Rodrigues Oliveira, incentivador da ideia, faz um especial apelo aos desportistas oeirenses no sentido de darem o seu sangue: um dia, podem ser eles os beneficiários.

Nacional de futebol

Fafe e Viseu: empate

Fafe e Académico de Viseu empataram sem golos (0-0), no jogo em atraso do campeonato nacional da 1.ª divisão. O encontro pertencia à 1.ª jornada do campeonato, e «repetiu» o que então foi realizado entre o Famalicão, (entretanto castigado com a despromoção à 3.ª divisão) e o Académico de Viseu. Para a equipa viseense que também este ano ascendeu à 1.ª divisão, esta repetição do encontro, embora com outro adversário, valeu-lhe a conquista de um ponto, pois fora derrotado (1-0) na sua deslocação a Famalicão.

Ontem, as equipas alinharam sob arbitragem de Xavier de Oliveira (Porto) do modo seguinte:

Fafe: Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sérgio (Zé Albano, 2.ª parte), Gomes e Guedes (Flávio, 79); Sotil, Padinha e Rogério.

Académico de Viseu: Paulo Renato; Morgado, Leal, José Alhinho e Kappa; Nogueira, Rui e Amaral (Quim, 75); João Manuel, Diallo e Amadeu (Cruz, 84).

Serra: acidente

Durante o treino de ontem do Desportivo de Chaves, o jogador Serra fracturou o perónio da perna esquerda.

Sporting-Fafe: domingo à noite

O jogo Sporting-Fafe tem lugar no próximo domingo, às 21 horas, em Alvalade.

Marítimo vence Taça de Honra

O Marítimo venceu o União por 4-2 e assegurou a vitória na Taça de Honra do Funchal.

Juniores e juvenis

O Marialvas e o União de Coimbra empataram (0-0) no jogo em atraso da Zona Centro (Série «C») do campeonato nacional da categoria de juniores. Em outros dois encontros em atraso da mesma prova, o União de Santarém venceu por 1-0 no recinto do Óbidos (Zona Centro, série «D») e o Lusitano de Évora derrotou o Desportivo de Beja por 5-1 (Zona Sul, série «F»).

Para o campeonato nacional da categoria de juvenis efectuaram-se dois jogos em atraso: na Zona Norte (Série «B») o Beira Mar ganhou ao Académico de Viseu por 5-0, e no outro (da Zona Sul, Série «D») o Farense perdeu em casa com o Portimonense, por 0-2. Todos estes encontros pertenciam à jornada de 11 de Setembro dos respectivos campeonatos.

Classificação do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão, após o encontro em atraso da primeira jornada, disputado ontem entre o Fafe e Académico de Viseu, que terminou empatado (0-0):

	CASA				FORA				TOTAIS					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
BENFICA	**3**	**1**	**0**	**9-1**	**1**	**2**	**0**	**4-3**	**7**	**4**	**3**	**0**	**13- 4**	**11**
Sporting	2	1	0	7-3	2	2	0	3-0	7	4	3	0	10- 3	11
FC Porto	3	1	0	6-2	1	2	0	2-1	7	4	3	0	8- 3	11
Belenenses	2	1	0	8-2	1	2	1	4-4	7	3	3	1	12- 6	9
V. Setúbal	3	1	0	8-1	0	2	1	7-8	7	3	3	1	15- 9	9
Penafiel	2	0	1	3-1	1	2	1	6-6	7	3	2	2	9- 7	8
Marítimo	2	1	0	5-3	0	2	1	3-5	6	2	3	1	8- 8	7
Chaves	3	1	0	7-0	0	0	3	0-6	7	3	1	3	7- 6	7
Beira Mar	3	0	1	4-2	0	1	2	0-3	7	3	1	3	4- 5	7
Braga	1	3	0	2-0	1	0	2	4-7	7	2	3	2	6- 7	7
Farense	3	0	0	4-1	0	1	3	1-6	7	3	1	3	5- 7	7
Boavista	1	1	1	4-4	1	1	2	2-2	7	2	2	3	6- 6	6
Leixões	2	1	1	5-4	0	1	2	2-7	7	2	2	3	7-11	6
Amadora	1	2	1	5-4	0	1	2	1-5	7	1	3	3	6- 9	5
Fafe	1	2	0	2-1	0	1	1	0-4	5	1	3	1	2- 5	5
Espinho	2	1	0	8-3	0	0	4	1-8	7	2	1	4	9-11	5
Nacional	0	1	2	7-9	1	1	1	3-4	6	1	2	3	10-13	4
Guimarães	1	1	1	2-2	0	1	3	1-5	7	1	2	4	3- 7	4
Ac. Viseu	0	3	0	1-1	0	1	3	0-7	7	0	4	3	1- 8	4
Portimonense ..	1	1	1	3-1	0	0	4	1-9	7	1	1	5	4-10	3

Benfica de "Forum" ao peito

O Benfica celebrou ontem com um grupo empresarial espanhol, de âmbito internacional, um contrato de patrocínio de todas as modalidades amadoras do clube, num total de 20, uma amplitude que se verifica em Portugal pela primeira vez.

Segundo as cláusulas contratuais os atletas amadores do Benfica passarão a ostentar nas respectivas camisolas, fatos de treino e calções, neste último caso apenas quando os regulamentos federativos o autorizarem, uma faixa com a designação do grupo em causa: **«Forum — Iniciativa de Gestão, SA».**

Como contrapartida, o clube português recebe uma verba que não foi especificada por qualquer das partes no acto da assinatura do documento.

O patrocínio diz respeito em exclusivo aos atletas em competição e envolve, nomeadamente, as seguintes modalidades amadoras: hóquei em patins, basquetebol, andebol, xadrez, pesca, tiro, atletismo, râguebi, hóquei em campo, voleibol, ginástica, ténis, ténis de mesa, luta, corrida de campo, cicloturismo, além de uma actividade mais especificamente cultural, o orfeão do clube.

O ciclismo, uma modalidade com tradições no grémio da Luz, poderá vir a ser relançado num futuro mais ou menos próximo do âmbito destas relações comerciais que agora se inauguram entre o Benfica e a «Forum», considerando-se inclusive a possibilidade de a futura equipa integrar ciclistas espanhóis especialmente contratados para o efeito.

O presidente da «Forum Financiero» revelou também que o grupo está potencialmente interessado em patrocinar também o futebol profissional benfiquista, questão que apenas se porá no concreto quando caducar o contrato que presentemente une o clube encarnado à maior empresa portuguesa do ramo do ar condicionado, a «FNAC».

Jesus Prada referiu que o seu grupo já patrocina uma das mais prestigiadas equipas do basquetebol europeu, a «Forum», com sede na cidade espanhola de Valladolid, optando pela publicidade no desporto, «porque ela é vista com particular simpatia pelo público consumidor».

O grupo empresarial internacional Forum, constituído em torno da empresa de investimentos e gestão «Forum Financiero, SA», é constutuído por 44 empresas em 16 países e desenvolve actividades em 17 sectores económicos, desde a agropecuária à informática, passando pela pesca e pela hotelaria e turismo.

Romário ingressou no PSV

O futebolista brasileiro Romário foi transferido do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, para o PSV Eindhoven, da HJolanda, anunciou ontem o presidente do clube, António Soares Calçada.

A transferência importa em cerca de 4,7 milhões de dólares (cerca de 700 000 contos), acrescentou Soares Calçada.

Romário, o melhor marcador no torneio olímpico de futebol, deve juntar-se na próxima semana ao seu novo clube, depois de alinhar na selecção brasileira no encontro amigável entre o Brasil e a Bélgica, que se realiza quarta-feira em Antuérpia.

Além de receber 1 milhão de dólares do PSV, mais 450 000 dólares do Vasco da Gama, Romário fica com um ordenado mensal de 5000 dólares, terá à sua disposição casa e carro, bem como o direito a cinco bilhetes de ida e volta entre Amesterdão e o Rio de Janeiro por ano, além de outras regalias, acrescentou o presidente do Vasco da Gama.

Romário: a classe

Campeonatos nacionais

Basquetebol: Ovarense não cede

A Ovarense venceu o Imortal de Albufeira, no recinto deste, por 91-78 e mantém-se invicta no comando do campeonato nacional de basquetebol da I divisão, que ontem teve a sua 4.ª jornada.

Do calendário fazem também parte os encontros Sporting - Benfica e Estoril - Estrelas da Avenida, que foram adiados por motivo de os «leões» e de o Estrelas estarem a participar em Moçambique num torneio internacional da modalidade.

Resultados da jornada: Belenenses - Esgueira, 70-74; Imortal - Ovarense, 78-91; Ginásio Figueirense - Illiabum, 75-71, e Beira-Mar - FC Porto, 83-85.

Classificação: 1.º **Ovarense,** 8 pontos, 2.º FC Porto, 8, 3.º Esgueira, 7, 4.º Benfica (menos um jogo), 6, 5.º Illiabum, 6, 6.º Imortal de Albufeira, 5, 7.º Belenenses, 5, 8.º Ginásio Figueirense, 5, 9.º Beira-Mar, 4, 10.ºs Estrelas da Avenida (menos dois jogos), 3, 11.º Sporting (menos dois jogos), 3, e 12.º Estoril (menos um jogo), 3.

Andebol: Benfica «travado» em Setúbal

O Sporting venceu o Francisco de Holanda por 27-20 e, beneficiando do empate do Benfica em Setúbal (11-11), assumiu o comando do campeonato nacional de andebol da I Divisão, que ontem teve a sua sexta jornada.

Resultados: FC Porto - Comércio e Indústria, 34-21; Belenenses - Clube TAP, 20-20; Sporting - Francisco de Holanda, 27-20; Vitória de Setúbal - Benfica, 11-11; Académico de Braga - Académica de Coimbra, 36-20, e Caramão - Salgueiros, 24-19.

Classificação após 6 jornadas: 1.º Sporting, 16 pontos, 2.ºs Benfica e FC Porto, 14, 4.ºs Vit. de Setúbal, Clube TAP, Belenenses e Ac. de Braga, 13, 8.º Francisco de Holanda, 12, 9.º Comércio e Indústria, 10, 10.ºs Salgueiros e Caramão, 8, e 12.º Académica de Coimbra, 6.

Ténis: torneio «DN«/Estoril

O espanhol Javier Sanchez afastou o tricampeão nacional João Cunha e Silva do quadro principal do «Diário de Notícias«/Estoril Open, em ténis, triunfando por 6-4, 6-7 (5-7), 6-1 no encontro da ronda inicial da prova que ontem foi concluído.

TOTOBOLA ACHAVE

Helsínquia-FC Porto	1
Brondby-FC Bruges	1
Caltic-Honved	1
Neuchatel-Larissa	1
Guimarães-Roda	1
Ajax-Sporting	2
Benfica-Montpellier	1
Dukla Praga-R. Sociedad	1
Sturm Graz-Servette	X
Katowice-G. Rangers	2
Torpedo-Malmoe	1
At. Madrid-FC Groningen ..	1
Legia Varsóvia-Bayern	2

DL HÁ 20 ANOS

Flores de gratidão para os vultos da República

A passagem do 58º. aniversário da implantação do regime republicano em Portugal foi ontem comemorado em todo o País com numerosas e expressivas cerimónias, numa clara demonstração de um forte e irreversível sentimento nacinal.

Em Lisboa, os navios da Armada portuguesa embandeiraram em arco e, à noite, apresentaram-se iluminados. (...)

Como habitualmente, efectuou-se, de manhã, a tradicional romagem aos túmulos dos fundadores da República, cerimónia que teve grande concorrência.

Coroas de flores, com dísticos alusivos, fotam colocados nos túmulos por diversas personalidades.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

Teor do Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné:

«Durante o período de 23 a 29 de Setembro o inimigo flagelou os aquartelamentos e povoações de Bissum, Bissorã e Binar, tendo causado alguns feridos entre a população, e flagelou uma coluna militar na estrada entre Bula e Có.

«Durante o período o inimigo sofreu [illegible] mortos em combate.

«As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos orgãos de Informação.»

Problemas do bacalhau

Uma palestra sobre «Problemas económicos do bacalhau», proferida pelo sr. Agaton, assinalou a última reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, presidida pelo sr. Nuno Caetano.

EFEMÉRIDES

1470 Henrique VI, rei de Inglaterra, é libertado da torre de Londres.

1567 Margarida de Parma abdica da regência dos países baixos, o que viabiliza a tomada do poder por parte do duque de Alba.

1683 Os primeiros colonos alemães a chegarem ao novo mundo atingem Filadélfia.

1848 A Áustria declara guerra à Hungria.

1908 A Turquia garante à Alemanha a concessão da construção do caminho de ferro até Ankara.

1918 Forças francesas ocupam Beirute, Libano, no decurso da primeira guerra mundial.

1937 O ataque japonês à china é condenado pela Liga das Nações.

1951 Henry Gurney, alto comissário britânico na Malásia, é assassinado.

1953 A Grã-Bretanha envia tropas para a Guiana britânica, com o objectivo de evitar um golpe de Estado preparado pelo Partido Progressista do Povo.

1958 O submarino nuclear norte-americano «Seawolf emerge ao largo da costa de Nova Inglaterra, depois de ter batido o recorde mundial de permanência submerso, durante dois meses.

1972 Um comboio, que transportava peregrinos religiosos, descarrilha perto de Saltillo, no México, provocando a morte de, pelo menos, 208 pessoas.

1973 Forças egipcias atravessam o Canal do Suez, dando início à quarta guerra israelo-árabe.

1974 Em Portugal, decorre o «domingo de trabalho para a nação», proposto pelo Governo na sequência dos acontecimentos relacionados com a tentativa de manifestação da «maioria silenciosa», em 28 de Setembro.

1976 Um golpe de Estado na Tailândia dá o poder aos militares.

1981 O presidente egipcio, Anwar Sadat, é assassinado a tiro quando presidia a um desfile militar no Cairo.

1983 É publicado no «Diário da República» o decreto-lei que institui uma alta autoridade encarregada da prevenção e repressão de actos de corrupção e outras fraudes na administração pública.

- O prémio Nobel de Literatura é atribuido ao romancista britânico William Golding, 72 anos.
- O Parlamento espanhol, de maioria socialista, aprova uma lei autorizando o aborto em circunstâncias limitadas.

1984 O chanceler alemão federal, Helmut Khol, parte para uma viagem de seis dias à China.

1985 Decorrem eleições legislativas em Portugal, que dão a vitória ao PSD, embora sem a maioria absoluta.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	7	0,0	P. nub.
V. Castelo	9	8	0,0	P. nub.
Vila Real	9	9	0,0	Limpo
Porto	7	7	0,0	Limpo
Coimbra	9	9	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	15	14	0,0	Limpo
C. Branco	13	12	0,0	Limpo
Portalegre	17	13	0,0	Limpo
Lisboa	13	13	0,0	Limpo
Évora	10	10	0,0	Limpo
Beja	10	9	0,0	Limpo
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	Limpo
P. Delgada	19	16	0,0	M. nub.
Horta	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	20	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 26, Ponta Delgada 23, Funchal 25.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

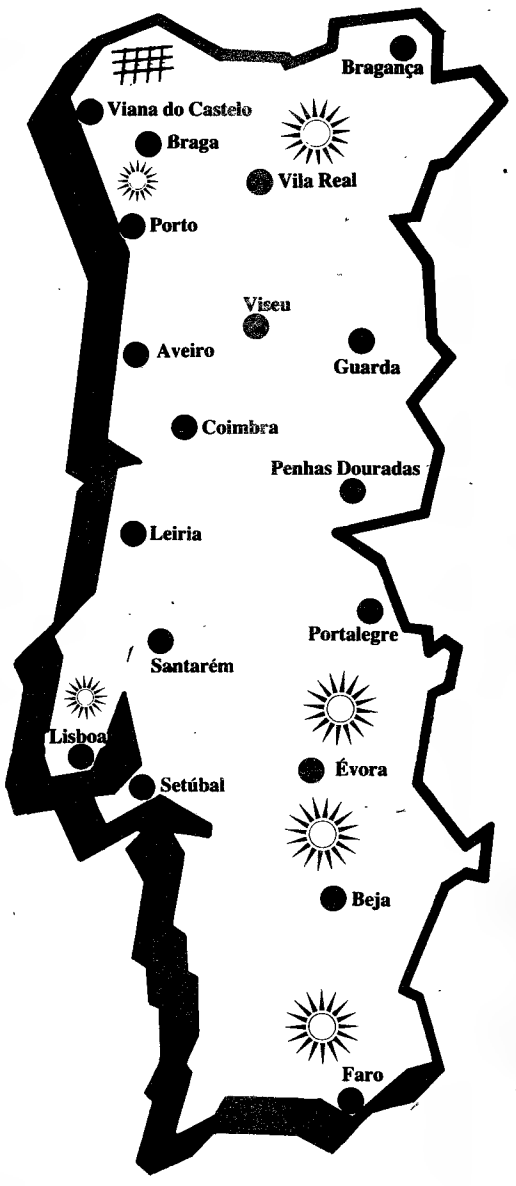
NA EUROPA

	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	9	9	P. nub.
Londres	14	10	Chuva
Paris	11	10	Chuva
Bruxelas	12	10	Chuva
Amesterdão	12	9	Neblina
Genebra	11	11	Muito nub.
Roma	21	18	Neblina
Oslo	11	9	Chuva
Copenhaga	11	11	Neblina
Estocolmo	9	8	Neblina
Berlim	11	11	Muito Nub.
Viena	12	11	Chuva
Varsóvia	6	5	Limpo
Atenas	19	17	Limpo
Moscovo	4	0	Neblina

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	13	28	Limpo
Los Angeles	16	26	Nublado
Montreal	6	10	Chuva
Nova Deli	24	33	Limpo
Nova Iorque	14	17	Limpo
R. de Janeiro	19	36	Chuva
S. Francisco	12	22	Limpo
São Paulo			
Tóquio	17	22	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite. Possibilidade de chuvas fracas para o fim do dia no litoral. Vento fraco, por vezes moderado de noroeste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado para o fim do dia na Beira Litoral. Vento fraco, por vezes moderado de noroeste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado e vento geralmente fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu muito nublado e períodos de chuva fraca, especialmente no litoral a partir da manhã.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, apresentando-se em geral muito nublado em especial durante a madrugada e princípio da manhã, no litoral para norte do Tejo.

Em todo o território: Vento fraco a moderado de noroeste.

MARÉS

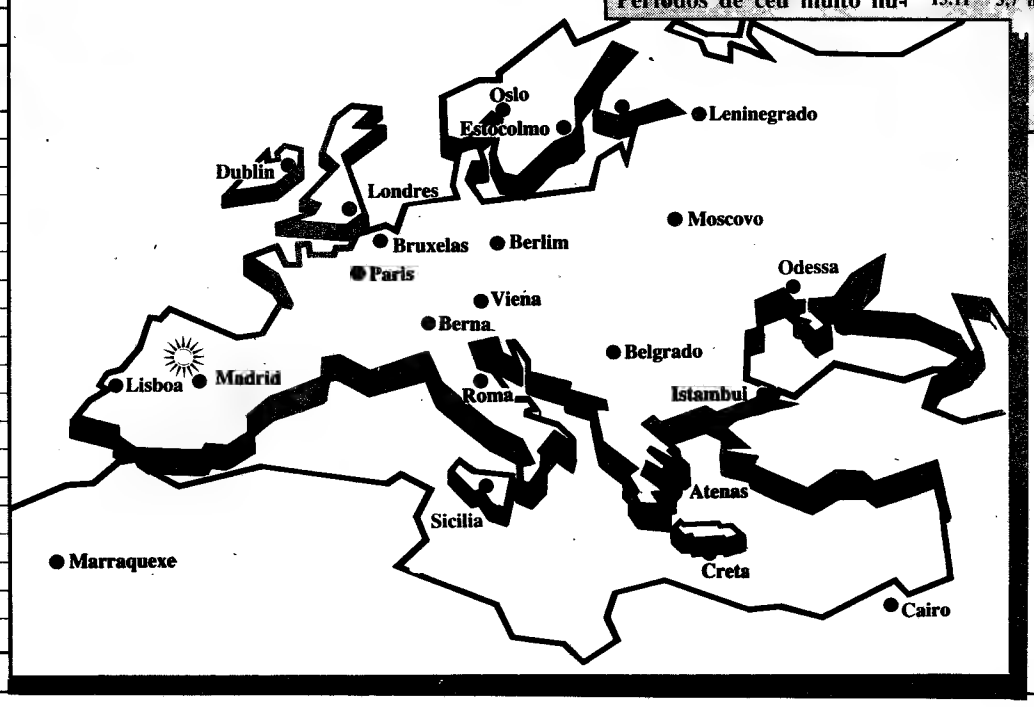
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.14	3,3 m	06.03	1,7 m
12.30	3,6 m	18.38	1,5 m

Amanhã

00.56	3,5 m	06.40	1,5 m
13.11	3,7 m	19.07	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Esta noite, no Casino Estoril

TAMAYO E A SUA ZARZUELA

Apresenta-se hoje em ante-estreia no Casino do Estoril a companhia «Novo Apolo»- Teatro Musical de Madrid, com a 2ª Antologia da Zarzuela, sob a direcção de José Tamayo. O espectáculo, que terá início pelas 23 horas integra-se nos Festivais de Outono e apresentar-se-á ainda no Coliseu dos Recreios nos dias 7, 8 e 9 deste mês.

A zarzuela, género musical com influências da opereta vienense e da ópera cómica francesa, foi criada nos finais do século XVII. Grandes dramaturgos espanhois como Calderón de la Barca e Lope de Vega são considerados como iniciadores destes espectáculos que se apresentavam nas festas reais do Palácio da Zarzuela. A fórmula inicial consistía em musicar argumentos, interligando-os com cenas faladas.

A companhia do Teatro Apolo é composta por mais de 100 cantores músicos e bailarinos, que durante as actuações utilizarão cerca de 700 trajes diferentes. O programa da 2ª Antologia inclui 17 títulos com música dos maiores compositores espanhois contemporâneos, como Manuel de Falla, Amadeo Vives, Tomas Breton, Moreno Torroha e Enrique Granados. As zarzuelas a apresentar serão Loa «Laurel de Apolo», «El Bateo», «La Rosa del Azafran», «Los Diamantes de la Corona», «Goyescas», «El Canastillo de Fresas», «La Boda de Luis Alonso», «Bohemios», «Dona Francisquita», «Clavellina», «Las Leandras» e «Caserio», dando assim uma perspectiva cronológica da tradição deste género musical típicamente espanhol.

Esta 2ª Antologia da Zarzuela apresenta-se na sequência da primeira apresentada o ano passado no Coliseu. Tal como a sua edição anterior o espectáculo desta noite conta com o patrocínio de empresas, desta vez, uma nacional e outra internacional, que segundo os seus representantes prosseguem a política de apoio a espectáculos de qualidade, integrada na lei do Mecenato agora em vigor.

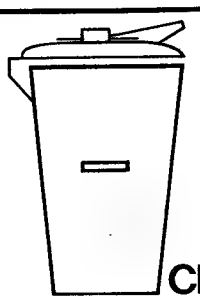
GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

VIEUX CARRÉ

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

TEATRO DA TRINDADE

SÓ ATÉ 30 OUT.

de 3ª Fra a Sáb. ás 21,30
Domingos 16 h.

com ALEXANDRE MELO (Senhor A), LUÍS MIGUEL CINTRA (voz), *cenografia e figurinos de* MANUEL REIS, *iluminação de* DANIEL D'EL NEGRO, *exposição de fotografias de* JORGE MOLDER, *direcção e encenação de* JOÃO PERRY.

Uma produção do TEATRO NACIONAL D. MARIA II *com o apoio do* INATEL

P/M.12 Tel 320000

O Espectáculo continua!

Ante-Estreia
Dois Espectáculos
9/10 Outubro-21 Horas

GAL COSTA

...COMO O DIABO GOSTA!

Reservas e informações.
Telefone 2684521. Telex 12660.

CASINO ESTORIL

Crónica de Cinema

DOIS FILMES DE PRIMEIRA

Rodrigues da Silva

DOIS ou três anos antes do 25 de Abril, João César Monteiro escreveu neste jornal qualquer coisa como isto: «Este País é demasiado pequeno para um cineasta tão grande. Como não se pode alargar o País, encolhe-se o cineasta». O cineasta era Manoel de Oliveira. O país era Portugal e a provocação de César Monteiro vinha a propósito das críticas demolidoras, salvo erro, a «O Passado e o Presente». Críticas que prosseguiram — e de que maneira — a «O Amor de Perdição».
O País não se alargava, o cineasta não se encolhia e estava-se neste impasse, eis senão quando o estrangeiro descobre Manoel de Oliveira e Portugal finalmente rende-se, não sei se convencido, se não.

A verdade é que hoje, menos de vinte anos depois, uma sondagem (de «O Semanário») revela que 25% dos portugueses residentes nas grandes cidades já ouviram falar de Oliveira (o que não é o mesmo que terem visto os seus filmes, mas enfim) o cineasta é o único com o mesmo grau de implantação entre todos os níveis etários, sexos, estratos sociais e regiões do País, isto para não dizer que não há outro (português) que tenha sequer metade da sua audiência junto do público.

Mais outros vinte ou trinta anos e Oliveira arrisca-se a ter uma estátua no Porto, o nome numa ou mais salas de estreia, quem sabe se numa rua, numa praça, num prémio. Portugal excede-se sempre nas homenagens póstumas, tanto quanto se retrai no reconhecimento em vida. O que se compreende: somos um País pequenino, onde toda a gente se conhece, e onde toda a gente se conhece medram sempre invejas, despeitos, sentimentos menores.

Não sei se são estas pequeninas coisas que colocam reservas ao último filme de João Botelho, «Tempos Difíceis». Talvez. Com menos de 40 anos de idade, Botelho fez três filmes em sete anos, é provavelmente o segundo cineasta português mais premiado no estrangeiro e surge, na tal sondagem de «O Semanário», entre os mais conhecidos do público jovem.

É natural, pois, que o País pequenino comece a dar sinais de alguma incomodidade em possuir um tão grande talento, tanto mais que o cineasta não dá mostra de querer encolher.

Fosse «Tempos Difíceis» um filme estrangeiro e não haveria reservas, dele se diria aquilo que realmente é: uma obra fascinante de um apuro formal raríssimo; o cineasta revelando-se senhor de uma estética coerente, sem a mínima falha ou hesitação, dominando várias memórias do cinema mas sabendo assimilá-las num todo lógico e criador.

«Tempos Difíceis» é um dos mais belos filmes portugueses de sempre e espanta que gente tão generosa em estrelar medianias de uma vulgaridade atroz coloque reservas a uma obra como esta.

Pessoalmente, vi três vezes «Tempos Difíceis», a última há dias em Coimbra (com um público muito jovem, a aplaudir no final) e sempre este filme mais me seduz, maior prazer tenho em vê-lo.

Não vi três vezes os últimos filmes de Paulo Rocha («Máscara de Ferro Contra Abismo Azul») e de Jorge Silva Melo («Agosto») antestreados na semana passada, na Cinemateca, mas mesmo assim parece-me claro que qualquer destas duas obras está bem longe da qualidade de «Tempos Difíceis».

O filme de Paulo Rocha (sobre Amadeo) enferma de hibridez formal, de certo confusionismo estético, na linha já de «O Desejado ou as Montanhas da Lua», o realizador surge mais uma vez hesitante no caminho a seguir. Neste caso, fica sempre a meio caminho de tudo e este filme sendo encenação, ficção, documentário e biografia, acaba por não ser realmente coisa nenhuma, sem prejuízo de nele se poderem detectar as grandes qualidades de Paulo Rocha, infelizmente aqui desordenadas e um tanto sem controlo.

«Agosto», de Silva Melo, é um filme melhor, mesmo se espanta a opção estética do realizador. A acção passa-se nos anos 60 (melhor dizendo, num dos piores anos da década 1964), e Silva Melo consegue dar muitíssimo bem o clima interior desse ano intercalar feito de tédio e de ausência total de perspectivas. O melhor do filme é esse clima, é a personagem interpretada superiormente por Manuela de Freitas (ao nível de Eunice Muñoz em «Tempos Difíceis»), é a reconstituição de uma época olhada de um tempo que de algum modo se lhe assemelha, são as personagens ricas precisamente pela sua indefinição, mistério, ambiguidades.

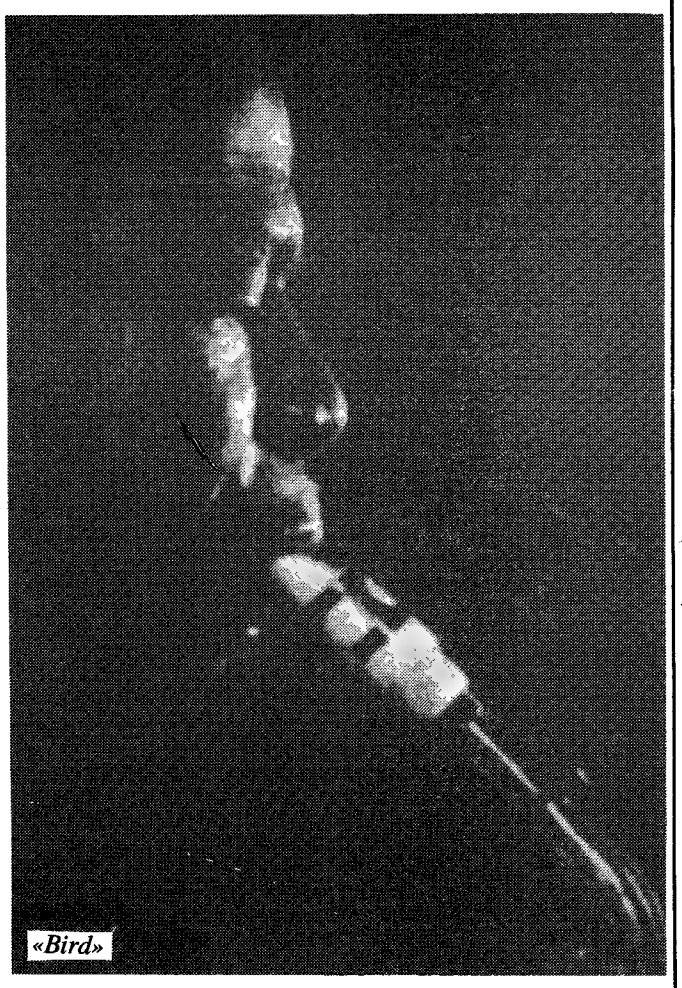
Onde o filme fraqueja é na primeira parte, passada no campo. Há situações que se não entendem de todo, personagens quase sem sentido e Silva Melo mostra-se pouco à vontade no meio. Do conjunto extrai-se uma obra singular que oxalá possa ser vista, em breve, no circuito comercial, porque bem o merece.

Falei até agora só de filmes portugueses e seria injusto terminar sem referir um grande filme americano em cartaz. Trata-se de «Bird», de Clint Eastwood, sobre a vida do música de jazz Charlie Parker, falecido em 1955, com 34 anos de idade.

O filme baseia-se na biografia de Parker, contada pela viúva, e ocupa-se dos últimos anos da vida do músico que viria a morrer de um ataque cardíaco, na sequência da droga, alcoolismo, uma vida excessiva de talento, fantasia e criatividade.

É um belo filme, «Bird», com um domínio fabuloso dos claros-escuros, das ambiências, do retrato de uma época insuspeitadamente repressiva. Um belo filme também pela história de amor que nos conta, ou, discreta, se insinua. Um único senão ou talvez dois: um certo moralismo que é possível detectar na mensagem final, um excessivo tempo de duração, nem sempre evitando a monotonia.

Pouca coisa contra, num filme que é também um prodigioso exercício de utilização da música, sempre a propósito, pontuando emoções, jamais se impondo ou subserviente à acção. Como deve ser. Como é também (em «Tempos Dificeis») a belíssima música de António Pinho Vargas, tão bela como a fotografia, a preto e branco, de Elso Roque. Ou de como, visto um filme três vezes, sempre nos ocorrem múltiplos motivos de fascínio.


«Bird»

Sessões Especiais

Mizoguchi, Pasolini, Renoir, Buñuel e Tati

Cruzam-se os ciclos, os realizadores, alguns muito bons filmes. São as Sessões-Especiais dos próximos sete dias em Lisboa e desta vez não há um destaque, mas vários.

Assim, na Cinemateca, chega ao fim o ciclo Mizoguchi, decorre um outro de Billy Wilder, passam filmes de Hawks e Fuller e — não menos importante — a propósito da peça «Zerlina» de Broch, exibem-se «Salo», de Passolini; «A Regra do Jogo», de Renoir; e «Diário de Uma Criada de Quarto», de Buñuel.

Bastava isto para a semana que vem ter um interesse particular. Mas há mais. No Institut Franco-Portugais, o ciclo «Francofonias» vai permitir o contacto com cinematografias mal ou nada conhecidas em Portugal: as do Canadá (Quebec), da Costa do Marfim e do Senegal. Os filmes canadianos são recentes, infelizmente os africanos são do início dos anos 70.

Em Albarraque, prossegue o ciclo Spielberg, cineasta que tem outro filme em cartaz no Quarteto (sessões da meia-noite). No Forum, passam filmes já clássicos de Cimino, Coppola, Carpenter e um de Adrian Lyne que marcou toda uma época («Flashdance).

E é também no Forum que, subitamente, regressam duas maravilhas «Playtime» e «As Férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, uma obra-prima e um «cult-movie».

Ir a todos é impossível. Faça, você, a escolha, aí vai todo o programa a seguir:

Sexta, dia 7

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Imperatriz Wang Kuei Fei» e «A Rua da Vergonha», ambos de Kenji Mizoguchi. Forum Picoas (às 19 e 22): «Top Gun», de Tony Scott. Quarteto (sessões da meia-noite): «Juventude Inquieta», de Francis Coppola; «Recorda o Meu Nome», de Alan Rudolph; «1941, Ano Louco em Hollywood», de Stevan Spielberg; e «Subterrâneo», de Luc Besson.

Sábado, dia 8

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira — Albarraque (às 21); «Encontros Imediatos de 3.º Grau», ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Fortune Cookie», de Billy Wilder; «Naked Kiss», de Samuel Fuller; e «Salo ou Os 120 Dias de Sodoma», de Pier Paolo Pasolini. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «O Caçador», de Michael Cimino. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7.

Domingo, dia 9

Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «Apocalipse Now», de Francis Coppola. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7.

Segunda, dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Salo ou Os 120 Dias de Sodoma», de Pier Paolo Pasolini; e «Naked Kiss», de Samuel Fuller. Forum Picoas (às 19 e 22): «Playtime», de Jacques Tati. Institut Franco-Portugais (às 21): «La Femme de L'Hôtel», de Léa Pool. Instituto Britânico (às 16): «Cathy Come Home», de Kenneth Loach. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7.

Terça, dia 11 .

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira — Albarraque (às 21): «Poltergeist — O Fenómeno», ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Front Page», de Lewis Milestone; e «His Girl Friday», de Howard Hawks. Forum Picoas (às 19 e 22): «Veio do Outro Mundo», de John Carpenter. Institut Franco-Portugais (às 19): «Anne Trister», de Léa Pool. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7.

Quarta, dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Front Page», de Billy Wilder; e «A Regra do Jogo», de Jean Renoir. Forum Picoas (às 19 e 22): «Flashdance», de Adrian Lyne. Institut Franco-Portuguais (às 19): «Abusan La Famille», de Henri Duparc. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18 e 30): «A Confederação», de Luís Galvão Teles.

Quinta, dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Diário de Uma Criada de Quarto», de Luis Buñuel; e «Ruddy Buddy», de Bill Wilder. Forum Picoas (às 19 e 22): «As Férias do sr. Hulot», de Jacques Tati. Institut Franco-Portugais (às 19): «Badou Boy», de Djibril Diop Manbepy. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7. Insituto Britânico (às 18 e 30): «Cathy Come Rock», de Kenneth Loacch. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 7.

R. da S.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia
- «Tempos Difícies», João Botelho (1988).
- «Bird», Clint Eastwood (1988).
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986).
- Los Angeles a Ferro e Fogo», Dennis Hopper (1988).
- «Frenético», Roman Polansky (1988).
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988).
- «Hollywood 1929», Blake Edwards (1988).
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «A Família», Ettore Scola (1986).
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987).
- «Júlia e Júlia», Peter del Monte (1987).
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987).
- «Nico — À Margem da Lei», Andrew Davis (1988).
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988).

Em reposição
- «O Assalto à 13.ª Esquadra», John Carpenter (1976).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «Alguém Muito Especial», Howard Deutch (1987).

R. da S.

Dois "Grão-Vascos" em perigo numa igreja

Dois quadros do pintor quinhentista Grão Vasco correm perigo de destruição, pelo fogo e pela água, caso demore uma intervenção das entidades responsáveis pelo património.

Os quadros, atribuídos a Vasco Fernandes — um «Peregrino» e um «São Sebastião» — decoram as paredes do mosteiro de Salzedas (aldeia próxima de Lamego), que se apresenta em estado de inundação e com uma deficiente instalação eléctrica.

«É uma situação aflitiva», comentou a propósito um membro do Gabinete de Apoio Técnico do Agrupamento de Concelhos do Vale do Douro, sediado em Lamego, durante a visita que ali fez terça-feira o Centro Nacional de Cultura.

Para além dos dois quadros do século XVI, o mosteiro guarda uma colecção de pintura maneirista e elementos de talha barroca que se encontram ameaçados por infiltrações de água no edifício, que já apresenta fissuras.

O mosteiro, de traça barroca é um dos exemplos dos vários monumentos históricos visitados nos últimos dias pelo Centro Nacional de Cultura e que estão a necessitar de intervenção, quer para evitar a sua ruína quer para proteger o seu enquadramento paisagístico.

Os visitantes do CNC observaram na mesma aldeia o bairro judeu do século XV, ainda parcialmente habitado, no estado de ruína iminente.

Fontes locais ligadas ao património arquitectónico e artístico lamentaram que «não tenha havido concerto entre autarquias, Direcção dos Monumentos Nacionais e o Instituto Português do Património Cultural», para que se apliquem medidas cautelares em diversos concelhos da região de Lamego, onde monumentos históricos, alguns anteriores à nacionalidade, correm riscos de danos.

Os membros do CNC estiveram antes noutro edifício em situação de risco, na Torre da Ucanha, construída entre os séculos XII e XIV e que é a única ponte fortificada do País.

A circulação de veículos na ponte foi proibida para evitar a trepidação e prevêem-se obras de restauro no monumento, disse o director do Museu de Lamego, que acompanhou os visitantes.

A digressão escalou também o mosteiro de São João de Tarouca, fundado no século XII, actualmente envolvido por habitações particulares que técnicos paisagistas e do património edificado consideram atentatórios ao monumento.

«Até Janeiro deste ano pode-se construir indiscriminadamente no concelho de Tarouca», comentou um membro do GATT. Uma das hipóteses em estudo para defender o enquadramento do visitadíssimo conjunto de Tarouca será a de interpor uma barreira entre o monumento e as casas novas construídas, segundo o director do Museu.

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

SEM DIREITO A TELEGRAMA

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 22 de Setembro de 1988. Touros de Ernesto de Castro para Luís Miguel da Veiga, Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles, Rui Salvador, Paulo Brazuna, João Salgueiro e forcados amadores de Montemor.

Perdi-o, não há dúvida. Vasculhei os bolsos, carteira, chaves, corta-unhas, comprimidos de urgênica, papéis diversos, mas nem vestígios do papelinho das notas tiradas no Campo Pequeno, e agora tenho de vasculhar também a lembrança, à procura do que nela restou desta corrida da Liga dos Combatentes, restou pouca coisa, recordo por exemplo que quando entrei na praça dei com a arena cheia de cavalos da Guarda Republicana, com os respectivos cavaleiros de penacho, tudo cavalos brancos, só o do chefe é que era malhado como aqueles dos índios nas fitas de «cowboys», a fanfarra tocava salvo erro aquela de Lisboa é uma canção, e depois fizeram o carrossel, os cavalos cruzando-se, evoluções várias, que o pagode aplaudiu sem demasiado calor, aliás a noite estava fria, a pedir abafos, e depois de retirar a tropa veio um rapazinho também a cavalo, o António Lopes Aleixo que, segundo anunciava o programa, fazia pela primeira vez o passeio de cortesias, que por sinal foi antes das cortesias, o passeio consistiu em atravessar a arena e, depois, ir-se embora, lembro-me de me ter interrogado, com os meus botões, sobre a razão ou significado deste número do passeio de cortesias, enfim, as cortesias propriamente ditas vieram depois, com os seis cavaleiros do cartaz, que iam lidar seis touros de Ernesto de Castro, um curro mansote que acabou por sair remendado com dois exemplares de Couto de Fornilhos, mansos mesmo mansos, do que fizeram os cavaleiros, guardo a ideia que o Luís Miguel da Veiga conduziu a lide sem espaventos mas com o toquezinho de classe na leveza do seu tourear desprovido de violências, e que o Bastinhas andou decidido e alegre, e mais alegre acabou com dois pares de bandarilhas dos seus, adornando-se nos cites e consentindo nas reuniões, do António Ribeiro Telles recordo a digna porfia para levar o touro da querença, e fora dela o segurar ao cavalo; ao Salvador, achei-o irregular, com altos e baixos, os baixos com uma montada que se negava a combater, o que seria sempre pecado mesmo que a corrida não fosse dos Combatentes, e o Brazuna eufórico, com ganas de agarrar esta sua saída na capital, a primeira farpa caiu nos baixos do touro, depois as outras foram mais acima, num toureio com certo sentido da lide, mas demasiado veloz e trepidante, na volta à arena encheram o rapaz de flores, não sei se as teria pago, ou alguém por ele, na condição de as atirarem para o redondel, ou se seriam mesmo fruto de seguidores fiéis, vindos da sua terra de Bucelas, tantas flores que a certa altura uma parte do público até assobiou, pôs-se a aplaudir o forcado, que pegara fixe, mas nada do outro mundo, e por fim foi a vez do João Salgueiro, recordo que ao ver os peões que leva, o Manuel Badajoz e o Amâncio Grilo, pensei que em matéria de quadrilha nenhum leva a palma ao neto do senhor Fernando, quanto ao resto andou o moço cavaleiro com ganas, metendo-se na cara do manso, pondo valor a rematar por dentro um sesgo e outro de frente, com o touro quase em tábuas, da corrida é disto que me lembro, além das coisas que o costume faz sabidas, como essa de haver sempre o intervalo, com as correspondentes conversas pelos corredores, nelas se falava de temas vários, da impressão que na última novilhada deixou o sobrinho do José Júlio, o David Antunes, que pena não ter um padrinho com cacau bastante para o mandar para Espanha, ver se desabrochava em novilheiro de cartaz, aquela figura de toureiro que mostrou no Campo Pequeno, de Espanha acabava de chegar o Armando Soares, ufano da garantia que lhe deram o Paco Camino e o Antoñete, de que estarão presentes na noite da sua despedida, e antes dela ainda haverá no Campo Pequeno festejo de luxo, com El Soro virá alternar o Miguel Litri, substituindo o inicialmente anunciado Niño de la Capea, que afinal não levou a temporada até ao fim, resolveu retirar-se do toureio na feira de Salamanca, sua terra, também ela rendida ao acabar em beleza do ainda jovem Pedro Moya na última de tantas tardes triunfais recebeu até telegrama do rei, partiu sem cortar a coleta, quem sabe se resistirá às tentações do regresso, a propósito da feira de Salamanca uma lembrança para Rui Bento Vasques, que nela não pôde tourear a corrida que tinha anunciada, tarda à recuperar da colhida de Orthez, que lhe cortou a temporada, sua primeira temporada de matador, mais de uma dezena de contratos perdidos, outras tantas oportunidades para abrir o caminho que para o ano terá de recomeçar, partindo da estaca zero em que o deixou o infortúnio, tudo isto são coisas que lembram, que não estavam no papel perdido onde tomei as notas da corrida da Liga dos Combatentes. Eram, aliás, notas poucas e mal amanhadas, e sem pontos de exclamação, quando acontecem coisas de admirar, dessas que não dá para escrever, eu costumo pôr vários pontos de exclamação, mas nesta noite os motivos de exclamação foram depois da corrida: quando ela acabou estava na hora de começar outra, a da maratona de Seul, e lá ia a Rosa Mota, a correr para a vitória, a dizer adeus às outras todas, acontecimento nacional; se o Niño de la Capea teve telegrama do rei, ela teve dois telegramas do doutor Mario Soares: um antes de começar a corrida e outro depois de ela acabar, ao pé da corrida da Rosa Mota, a corrida da Liga dos Combatentes não dava para ser lembrada, foi uma como tantas, sem direito a telegrama.

Os 75 anos da Biblioteca Municipal

Famalicão acredita no livro

O antigo secretário de Estado da Cultura, António Reis, disse ontem, em Vila Nova de Famalicão, que em Portugal «há cada vez mais gente a ler cada vez menos e uma elite que lê cada vez mais».

Na óptica daquele dirigente nacional do PS, que falava no decorrer da segunda e última sessão do colóquio internacional comemorativo do 75.º aniversário da Biblioteca Nacional de Famalicão, «não pode haver uma política do livro desenquadrada de uma política cultural global».

No colóquio participaram outros dois titulares da pasta da Cultura noutros tantos governos posteriores ao 25 de Abril: Lucas Pires e Coimbra Martins, actualmente deputados ao Parlamento Europeu.

Os três políticos festejaram os 78 anos da implantação da República participando naquela que foi a iniciativa mais importante do programa comemorativo das Bodas de Diamante de uma biblioteca que foi fundada em 5 de Outubro de 1913, reunindo, então, 2430 volumes, por obra e graça do senador republicano Sousa Fernandes.

Mostrando-se pouco optimista quanto ao futuro, António Reis disse mesmo que «dois terços dos portugueses lêem cada vez menos».

Na Suécia, um país europeu menos populoso que o nosso, cada habitante compra por ano, em média, 10 livros, enquanto em Portugal cada um de nós compra apenas um, observou.

Na sua intervenção, António Reis referiu-se igualmente à concorrência dos meios de comunicação de massa em relação ao livro e às bibliotecas, ao aparecimento entre nós do audiolivro, que «privilegia a audição sobre a leitura mas que pode contribuir para que se ouça melhor português», e aos problemas que afectam os autores nacionais.

«Recebi há dias o recado do doutor Cadilhe para pagar o meu Imposto Complementar e verifiquei que, por causa dos direitos de autor, sou fortemente penalizado», disse António Reis, acrescentando, porém, que «desde o 25 de Abril alguns passos em frente» têm sido dados no sentido de um mais fácil acesso ao livro e da melhoria das nossas bibliotecas.

Francisco Lucas Pires teceu algumas considerações sobre «a democracia e a leitura pública», tema que lhe foi sugerido pela Câmara Municipal de Famalicão, entidade promotora do colóquio, que contou com cerca de 170 participantes, entre os quais cinco bibliotecários espanhóis.

Para aquele dirigente centrista, a cultura ocidental «assenta essencialmente sobre o livro», o que pode ser documentado pela experiência cultural portuguesa.

Ainda segundo o ministro da Cultura do Governo Balsemão, «não há nem pode haver contradições» entre um «serviço tipicamente comunitário» como é uma biblioteca e o mercado cultural.

Por isso, acrescentou, «há que rejeitar a ideia de um serviço de leitura pública dependente de um serviço central de bibliotecas».

«A biblioteca de leitura pública, salientou Lucas Pires, é essencialmente comunitária e não é possível imaginá-la com uma gestão supra-autárquica, vinculada ao poder central.»

A necessidade de o bibliotecário ver o seu papel valorizado, o mercado único do livro como consequência da abolição de fronteiras na Europa pós-1992 e os esforços que há a fazer para os livros e as publicações periódicas não pagarem IVA, foram outros aspectos focados pelo eurodeputado português do CDS.

A questão do IVA para os livros foi também abordada por Coimbra Martins, igualmente deputado ao Parlamento Europeu.

A este propósito, o ministro da Cultura do Bloco Central desafiou Lucas Pires a sensibilizar os seus colegas do Partido Popular Europeu (PPE) para que seja possível fazer aprovar em Estrasburgo uma recomendação à comissão europeia que desobrigue as pessoas a pagar IVA quando forem comprar um livro, um jornal ou uma revista.

Na sua comunicação, Coimbra Martins abarcou com uma perspectiva histórica da leitura pública em Portugal, tendo enaltecido o papel que a Gulbenkian tem desempenhado nas últimas décadas na promoção da leitura e na divulgação do livro, com as suas bibliotecas fixas e itinerantes.

Tentou também explicar o atraso português neste campo dando aos participantes no colóquio uma visão das coisas desde o tempo em que «nem o rei tinha uma biblioteca» até hoje, em que se está a informatizar a Biblioteca Nacional.

Vilaverde Cabral falou em nome da secretária de Estado da Cultura.

Destacou a acção desenvolvida por Teresa Patrício Gouveia nos últimos anos, esperando que o Orçamento de Estado para 1989 contemple um efectivo apoio financeiro à criação da rede nacional de dados bibliográficos, de que a informatização da Biblioteca Nacional é apenas uma etapa.

Na sessão de encerramento do colóquio, o presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Agostinho Fernandes, justificou o empenho e o investimento da autarquia na Biblioteca Municipal citando Umberto Eco: «a biblioteca é um problema da escola, do município, do Estado...»

«Comemorar 75 anos é para a biblioteca importante. Queremos fazer dela um centro dinâmico de informação, de saber e de cultura», afirmou o autarca, referindo-se também às novas perspectivas que se abrem com a construção de um novo edifício para a Biblioteca Municipal, obra já adjudicada e que resulta da assinatura de um contrato-programa entre a autarquia e o Instituto Português do Livro e da Leitura.

Agostinho Fernandes anunciou, por outro lado, a construção de oito novas bibliotecas nos principais núcleos urbanos do concelho, que tem 49 freguesias e 120 000 habitantes.

"PASSERELE" PASSARÁ ELA?

Mário Castrim

A muito se arrisca o valentaço que pretenda emitir um juízo de valor sobre uma novela, logo a seguir ao primeiro capítulo. Salvo raras excepções, claro, quando a mediocridade sem máscara põe a chancela no trabalho.

O que se vai dizer aqui, portanto, sobre a **Passerelle** deve ser entendido como uma tentativa de reflexão mais sobre os ingredientes utilizados no produto, do que no produto em si. Adianto já que o resultado foi pessimista. Talvez pela força de inércia. Talvez pela sabedoria (quantas vezes mentirosa) do gato escaldado...

Não entro pelo caminho de a «Passerelle» reflectir ou não a realidade portuguesa. Na minha ideia de «realidade portuguesa» certamente não reflectiria. Poderá ser outra a ideia das autoras. A mim já me alegrava que ela se respeitasse a si própria, a sua própria razão, a sua lógica interna, como obra de imaginação. Só a vida tem direito a ser desconexa e imprevisível. O romance, não.

Para já, também não exijo grandes aventuras técnicas. Se contarem benzinho, já me acomodo. Pobrezinho, mas limpinho.

Imagem, som, música

A imagem do primeiro capítulo pareceu-me de muita qualidade, de grande transparência, utilizando em força as cores básicas da TV: verde, azul e vermelho. Pessoalmente prefiro os suaves tons intermédios de que a televisão inglesa tem o segredo, embora saiba caminhos mais de «encher o olho» como o provou na **Campanha.** Sucede que a qualidade da imagem era essencial num história que vai meter padrões de tecidos, passagens de modelos, sofisticações da moda. Por aí, tudo estará bem.

Já o som teve problemas: excessivamente de estúdio (o qu retira intimidade e naturalidade às cenas), defeituosa captação e má distribuição de volumes. Aquele piano dificultava o entendimento dos diálogos. Se este problema não for resolvido, a audiência vai sentir-se «agredida», com prejuízo para a novela.

Também a banda sonora me pareceu excessivamente pobre. Ouçamos Samira Youssef Campedelli, estudiosa do fenómeno: «um dos mais fortes elementos que conduzem à empatia, é a banda sonora que acompanha e sublinha a acção das telenovelas.»

Lembremos, para não ir mais longe, a banda sonora de Roque Santeiro. Foi um dos seus mais valiosos elementos.

É verdade que, numa telenovela, os «infoques» (os brasileiros também usam e abusam do inglês «plot») são de vária ordem. Eis alguns, enunciados por Doc Comparato, com base em trabalhos de Georges Polti e Lewis Herman **(trinta e seis situações dramáticas):** o enredo do amor; do sucesso; o «plot» Gata Borralheira; o do triângulo amoroso; o do regresso inesperado de alguém (marido, filho, etc.); o da vingança; o da conversão (o mau que se torna bom...); o do sacrifício; o da família.

EM)Tais enfoques fazem parte de uma estrutura novelesca e cada um, portanto, exige acompanhamento musical apropriado.

Veremos se **Passarelle** respeitará a norma. Uma, ela não respeitou: aquela que os brasileiros chamam **pontos de partida.**

«Ponto de partida» é o «lance inicial», o modo como se abre o espectáculo. Ele é importantíssimo pois, como nos diz Doc Comparato «é na cena inicial que as personagens envolvidas apresentarão um problema para ser resolvido no final».

Na realidade, a acção do primeiro episódio de **Passarelle** é extremamente vaga, diluída. Ninguém ficou a saber qual é o fulcro da telenovela. Houve a preocupação de apresentar diversos conflitos e situar as várias personagens, por vezes de forma, enfim, bastante primária, à moda do teatro de palco. Para quê tanta pressa, com mais 119 episódios à nossa frente?

Texto

Pormenor mais agravado reside na arquitectura do diálogo. Tudo muito certinho, muito ponto e vírgula ora agora falas tu, ora agora falo eu. É claramente visível a presença do texto por detrás das conversas. Arranha-se a palavra dita e aparece a palavra escrita. E nem é preciso arranhar muito.

Ouçamos ainda Samira Campedelli: «considerada como um subproduto da literatura, a telenovela é um tipo especial de ficção. Desenrola-se segundo vários trançamentos dramáticos, apresentados aos poucos. Tem um universo pluriforme, exigindo hábil manuseio para a condução dos desdobramentos da fábula. **Exige o perfeito domínio do diálogo, base do seu discurso.»**

Onde está o erro? A culpa pertence a Rosa Lobato Faria e Ana Zanatti? Eu apostaria que não.

Ao ler alguns roteiros de Janette Clair ficamos surpreendidos com o rigor literário, com o seu ritmo aparentemente nada coloquial. Assim: «eu creio que não se pode fazer nada. A não ser esperar o resultado da operação. O dr. Ciro não é um homem acessível. É uma personalidade estranha. Internacional. Temos que agir com cautela. Os dois contactos que tivemos foram bastante desagradáveis...»

Pois, aparentemente. Porque nas novelas de Janette Clair o mais relevante é a sua coloquialidade...

Onde está, então, o mal?

Matéria-prima e indústria

Não há em Portugal uma «escola de telenovelas». Logo, não há uma escola de actores de telenovela. Logo, não há uma capaz direcção de actores de telenovela. A experiência de Francisco Nicholson ficou pelo caminho?

Não estou a dizer com isto que os portugueses devam imitar os brasileiros. Só que o nosso público se entendeu bem com as telenovelas brasileiras, e mal com as «telenovelas à portuguesa». Haverá motivos. Quais?

Não é por falar muito ou falar pouco. Em «Xailes Negros» quase não se falava — mas não se tratava de uma telenovela. Aguentaríamos 200 episódios de xailes negros?

Não é porque os brasileiros falem muito: é porque falam e calam a tempo. Já repararam que nas telenovelas portuguesas há só palavras, nunca há pausas? Freudianamente, quem fala demasiado, algo esconde.

Não se trata, portanto, de falar pouco ou muito: trata-se de falar bem.

Os actores em Portugal não se libertaram das palavras do palco, que são muito mais densas do que as palavras da telenovela. É como se tivessem sempre o **ponto** à mão. Eles não são piores do que os brasileiros — que ideia! A matéria-prima é boa. A indústria é que falha.

O negativo exemplar da relação texto-actor está naquele diálogo entre a sobrinha e a tia. Assim não se vai longe...

Conclusão

Volto ao princípio. Passou ainda só o primeiro folhetim. Os enredos ainda nem começaram. Tenho confiança na capacidade literária de Rosa Lobato Faria e na experiência televisual de Ana Zannatti.

Acontece que «Passarelle» nos propõe uma alegoria. É o nome consagrado do estrado em que desfila o mundo da moda, com seu muitos fingimentos, mentiras, hipocrisias. Ora o quotidiano de certas pessoas tem as mentiras, as hipocrisias e os fingimentos que poderão passar nesta «passerelle».

As intenções são boas. Mas...

Se estivéssemos em televisão, veriam, depois deste «mas», como torci o nariz.

É isso. Gato escaldado...

Maria David, em «Passerele»

Homenagem a Eunice

Eunice Muñoz, primeira figura do Teatro Nacional Dona Maria II, vai ser homenageada dia 10 de Outubro pelo Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral (IFICT), no âmbito dos Festivais de Outono, promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

Uma placa com o nome da actriz será descerrada naquela data, às 18.30, no foyer do Teatro Municipal São Luís — disse à agência Lusa uma fonte do IFICT.

Por outro lado, a peça que Agustina Bessa-Luís escreveu para Eunice e que esta representará em Abril de 1989 no Teatro Nacional Dona Maria II, acaba de ver o seu nome alterado, por decisão do encenador Filipe La Féria.

A obra, inicialmente anunciada como «Olga e os Moradores», chama-se agora «As Fúrias», nela aparecendo Eunice a contracenar com João Perry, à frente de um elenco de 40 actores, entre os quais Fernanda Borsatti.

Os ensaios começam em Janeiro e La Féria, pela primeira vez chamado a dirigir no Teatro Dona Maria II, é o responsável não só pela encenação como, também, pela cenografia e pelos figurinos.

PROPRIEDADE: CASA PIA EMPRESA S.A.T. Lda.
CAMPO PEQUENO
5.ª FEIRA, 6 OUTUBRO, 21.45 H.
O ADEUS DE ARMANDO SOARES
NA DESPEDIDA DE UM TOUREIRO COM HISTÓRIA, UM FESTIVAL PARA A HISTÓRIA!
CAVALEIROS
David R. TELLES
Luís M. VEIGA
Paulo CAETANO
ESPADAS
António Chenel
ANTOÑETE
Paco CAMINO
Armando SOARES
Amadeo dos ANJOS
Vítor MENDES
E O NOVILHEIRO Eduardo OLIVEIRA
9 — NOVILHOS - TOIROS — 9
Colaboram gratuitamente os seguintes ganadeiros:
OLIVEIRAS, PONTES DIAS, VARELA CRUJO, DIAS COUTINHO, CAMARATE, SIMÃO MALTA, VINHAS, C. FORNILHOS, RIO FRIO, QUINTA DA FOZ, S. MARCOS, STO. ESTÊVÃO
FORCADOS DA AMIZADE
Bilhetes à venda na P. Toiros 736576-736601/Ag. ABEP 328823
DELTA DELTA DELTA

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
NICO — À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição – *NIMAS — 7.ª ARTE AMOREIRAS 2*

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
ODISSEIA CARNAL
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O CLÃ NEGRO ATACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS INIMIGOS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
OS AMANTES CRUCIFICADOS
21.30

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Artista
TIRO PELA CULATRA
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Show
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
NÃO SE MORRE 2 VEZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ESTRADA DE FOGO
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ELEIÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2
TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIDAS EM JOGO
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O CAMPO DO INFERNO
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
24.45 h

Roma
T. 889192
NÃO SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILLO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
VIDAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 12 anos)
T. 706666
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Namorada, Aluga-se», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Louca Academia de Recrutas», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Polícia de Choque», às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Milagre da Rua 8», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Nas Teias da Mafia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Frenético», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Hollywood 1929», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Big», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Crocodilo Dundee II», às 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Academia — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Bravos da Polícia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Prova de Fogo», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Crocodilo Dundee II», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

CERÂMICA NA QUINTA DE S. MIGUEL

A Câmara de Almada e o AR. CO-Centro de Arte e Comunicação Visual, têm neste momento patente ao público na Galeria Municipal de Arte uma exposição denominada "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", com trabalhos dos ceramistas norte-americanos Arnold Zimmerman, Patrick Loughran, Nancy Smith e Christopher Gustin (que em Julho passado orientaram um workshop do AR.CO na Quinta de S. Miguel) e também com uma selecção das peças produzidas durante o ano lectivo pelos alunos do Departamento de Cerâmica daquele Centro de Arte.

Desta forma a Galeria Municipal de Almada, cumprindo o projecto que esteve na base da sua recente inauguração, apresenta ao público em geral e à população de Almada em particular o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Cerâmica do AR. CO., instalado naquela cidade.

Esta exposição pode ser vista até 30 de Outubro, todos os dias (excepto segundas-feiras), entre as 17 e as 22 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 de Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo Mártires da Pátria, 37): até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências". Paralelamente, na Galeria Arcada do Estoril, exposição de acrílicos e desenhos dste mesmo artista.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 29 de Outubro, escultura de Catarina Baleiras e Pedro Campos Rosado. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19..

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração com o AR. CO.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Martires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até final de Outuibro, a Junta de Turismo da Costa de Estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur, intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): exposição de fotografia e e artesanato promovida pela Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto.

RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Outubro, pintura de Fernando Silva, patente de terça a domingo das 12 às 24 horas.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 15 de Outubro, pintura de A. Morais Mendes.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Asssim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações dso 500 anos dos Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE(Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva, Paulo Ossião, Real Bordalo, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igraja, 46-A): até 10 de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aguarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.

GALERIA DE ARTE ARCADA(Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidade" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

LOURES(Casa do Adro): até 10 de Dezembro, a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30 o filme português"Mensagem"/1988, de Luís Vidal Lopes, com Filipe Ferrer, Álvaro Simões e Cristina Hauser; às 21,30 "Yokhi""/1955, de Kenji Mizoguchi.

MÚSICA

CASINO ESTORIL: Festivais de Outono de Lisboa, com a II Antologia da Zarzuela.

ACADEMIA ALMADENSE: às 21,30 Mário Vieira de Carvalho fala sobre ópera e teatro musical, "Aspectos do Teatro Musical no Século XX".

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-A (T. 840101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente, **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184-E (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, Av. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS**«, de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O GIGANTE VERDE**«, de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

Sala 2

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**NORA**«, sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso. Pelo Bando. Dramaturgia, encenação e cenários: João Brites. Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.

6 anos

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

TTTTTTTTTTTTeatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O RELATO DA CRIADA ZERLINA**«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro S. da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ENFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

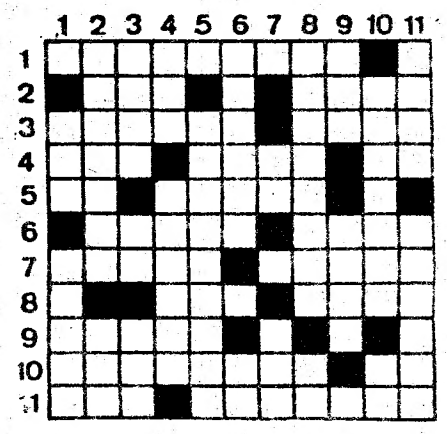
R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17460



HORIZONTAIS:

1 Qualidade ou estado de triste (pl).
2 Época. Receio.
3 Antigo nome do lago Malawi. Língua vernácula indiana.
4 Patrão. Prender com elos. Li.
5 O sono das crianças. Antiga cidade da Cária.
6 Planta umbelífera usada como condimento. Rio de Portugal.
7 Peixe da costa de Portugal. Mar situado entre a Austrália e a Melanésia.
8 Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). Juízo.
9 Louvai.
10 Veneramos. Nome de letra.
11 Pronome pessoal. Freguesia do concelho e distrito de Vila Real.

VERTICAIS:

1 Recusa. Retribuem.
2 Que tem reima. Acrescentei.
3 A Pérsia. Nesse lugar. Bondoso.
4 Sadias. Bradar.
5 Relativo às sensações.
6 Nome dado à Lacónia em memória do seu rei Ébalo. Miriare.
7 Preposição latina que designa movimento. Mérito (fig).
8 Ternos. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Ente. Cantiga.
10 Aquilo que se deve (pl). Pata.
11 Filtrai. Perfumes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17459**

HORIZONTAIS:

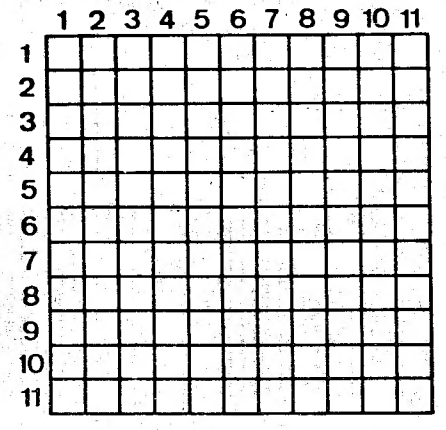
1 PALAVRAS. Má.
2 Saim. Amor.
3 Irmãos. Bora.
4 Aar. Auto.
5 Oó. Goa. Ocos.
6 Uu. Ra. Ás.
7 Esfriaras.
8 AAA. Cr. CI.
9 Há. LOUCAS.
10 Achada. Bart.
11 Soamos. Alai.

VERTICAIS:

1 Psi. ORELHAS.
2 Aarão. Aço.
3 Lima. Ufa. Há.
4 Amarguravam.
5 Ia. Dó.
6 Restara. Lás.
7 Arco.
8 Sabão. Aruba.
9 MOUCAS. Cal.
10 Mortos. Cara.
11 Araós. Misti.

PROVÉRBIO: Palavras loucas, orelhas moucas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 273



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Cidade do estado do Pará. Um dos pontos cardeais.
3 Compaixão. Agitado.
4 Cidade do Chile. Vi. Laço (inv).
5 Zoólogo francês, autor de numerosos trabalhos sobre os insectos e especialmente sobre os parasitas da agricultura.
6 Género de insectos coleópteros. Lugar de contenda.
7 Laço. Queridas.
8 Brisa. Percebe. Agarrei.
9 Concede. Instrumento de entalhador ou marceneiro, para tirar as asperezas da madeira que se entalha.
10 Cidade do Estado de Pernambuco. Carta de jogar.
11 Rata. Conjunção. Césio (s.q).

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prasiodímio (s.q).
2 Serra de Portugal. Fio de ouro de trazer ao pescoço.
3 Em a. Magnete natural. Naquele lugar.
4 Mulheres do povo, novas, em Coimbra e Aveiro.
5 Duas vogais desiguais. Aromatizaram.
6 Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma.
7 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
8 Remara para trás. Ósmio (s.q).
9 Sua senhoria. Molestai.
10 Graúdo. Senhoras.
11 Estenderias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 272**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cavernães.	1 Caxemira. Cá.
2 Ateia. Ruías.	2 Atacaram. AC.
3 Xará. Pê. Rã.	3 Verão. Sorvo.
4 Eça. Tòquem.	4 Eia! Lias.
5 Mão. Lar.	5 Ra. Tosta. NS.
6 Ir. Asais. Mo.	6 Pó. Aaro.
7 Rãs. Tapadas.	7 Arequipa. Br.
8 Amolaram. Rã.	8 Eu. Sama.
9 Ri. AC.	9 Si. El. Cem.
10 Cavan. Ega.	10 Armamar. Gó.
11 Acossaremos.	11 Asa. Rosaras.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto, para flauta e harpa, em dó maior, K. 299, de Wolfgang Amadeus Mozart; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «Ibéria», de Claude Debussy; **19.00**: Integrais; **19.40**: Música sinfónica; **20.40**: Sonata, para piano e violino, em fá maior, KV 377, de Wolfgang Amadeus Mozart; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Concerto, para piano, n.º 5, em fá maior, op. 103, de Camille Saint-Saëns; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Maurice Ravel; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

16.00 - Brinca Brincando

«Rebecca», «Passeios da Fofinha», «Pampalini», , «Os Filhos dos Flistones» e «Vovó vai ao Piquenique».

17.55 - Ponto por Ponto
17.55 - Os Baús da Cinemateca

(Sintra-Colares)

18.25 - Modelo e Detective
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle

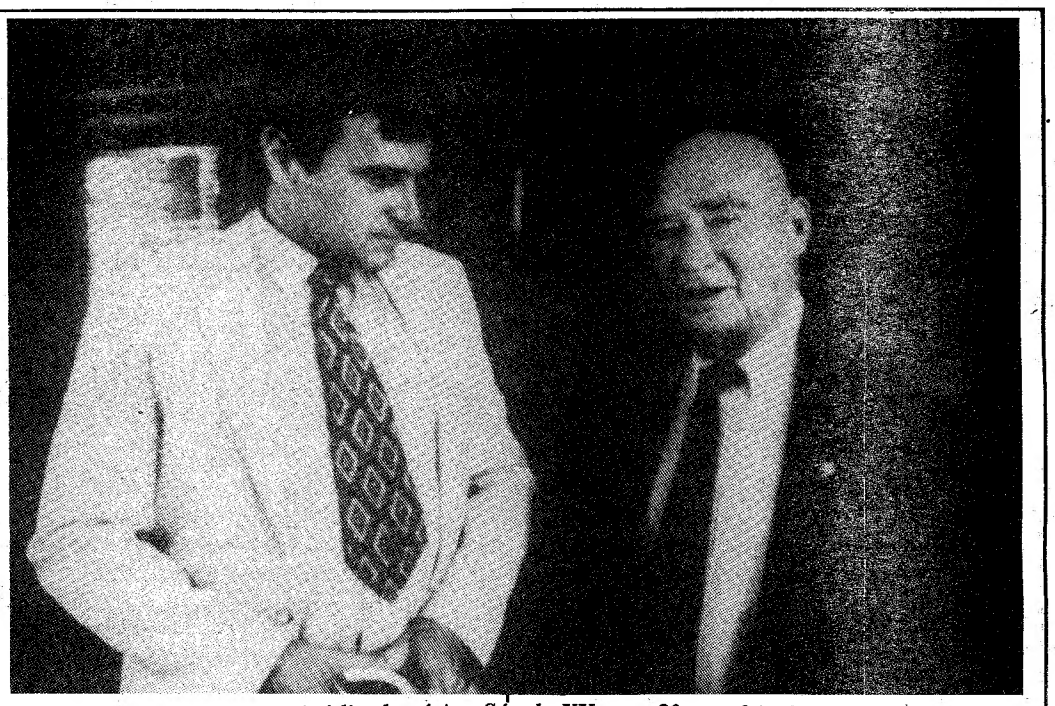
3º Episódio

21.00 - Primeiro Andamento

«Mozart por Maria João Pires»: Depois de algum tempo de ausência, a pianista Maria João Pires retoma o contacto com o público melómano, voltando a apresentar-se neste espaço de divulgação musical para interpretar o «Concerto em Sol Maior K 453», de Mozart, para Piano e Orquestra. Com a Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Lev Markiz.

21.40 - Telemundo
22.15 - Sete Folhas Especial
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

No 1º canal às 20.15, o 3º episódio da telenovela «Passerelle»



O último episódio da série «Século XX», no 2º canal às 22.25

16.55 - Helena

67º Episódio

RTP 2

17.35 - O Regresso de Antilope

3º Episódio da II Série

18.00 - Equinócio

14º Episódio

19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Tina é uma mulher com tendências excessivamente romanescas. Quando é procurada por Kimble, que deseja trabalhar no seu hospital para animais, sente-se de imediato atraída por ele. Assim, Kimble é envolvido pouco a pouco numa teia, começando a temer pela sua precisosa liberdade.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Jogos Nucleares

Vinte anos depois de ter causado sensação entre o público leitor britânico, o livro «The War Game» chega até nós em formato televisivo, transpondo assim para imagens toda a violência contida no texto de Peter Watkins sobre os perigos do nuclear. Numa altura em que as relações internacionais parecem caminhar inevitavelmente para a ruptura, o território britânico é o primeiro alvo de uma ofensiva nuclear. No condado de Kent, cai a primeira bomba, seguindo-se momentos dramáticos vividos pelos escassos sobreviventes. É o início do fim...

22.25 - Século XX

«A Herança de Yalta»

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
15.00 - Festival Internacional de Knokke
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passereile
20.50 - Homens da Segurança
21.40 - Brasil
22.05 - Tribunal de Polícia
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate
23.15 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.31 - Pais e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Os Mistérios da Lua
18.00 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Demissão
23.00 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS

OVA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
13.30 - Fama

RTP 2
18.05 - Viagem de Noite

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O secretário de Estado da Integração Europeia, Costa Martins, afirmou hoje que a «Operação Europa 1992» custará 120 mil contos. Costa Martins, falando aos jornalistas, disse que «informar os portugueses sobre o desafio da Europa 1992 constitui uma tarefa de inquestionável urgência e importância». «A construção do espaço sem fronteiras, caracterizado pela livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços, vai ser o grande objectivo mobilizador para os próximos anos», acrescentou.

Licenciamento de rádios

TSF critica contradições legislativas e silêncio do Governo

A Administração da TSF-Rádio Jornal criticou hoje de manhã, em conferência de Imprensa, o segredo de que o Governo tem rodeado o processo de licenciamento de rádios, mantendo o silêncio sobre o licenciamento de estações nacionais e regionais que, em conjunto com «contradições» na actual legislação (Lei 87/88 e Decreto-Lei 388/88 de 28 de Setembro), poderá «permitir o domínio da informação radiofónica pelas estações instaladas».

Por outro lado, os administradores e a direcção da TSF sublinharam a a decisão pôr a concurso público as frequência regionais e nacionais não cria qualquer problema técnico, sendo uma decisão apenas política que, a ser tomada «ampliaria a indecorosa protecção já reservada às estações anteriormente licenciadas» (RDP e RR), à semelhança do que já aconteceu há dois anos.

O Governo, segundo a TSF, está a pôr em causa a sobrevivência dos chamados projectos profissionais, que só podem sobreviver ao nível regional e nacional. A estação espera que o executivo mude de opinião rapidamente, apesar dos indícios já existentes de proteccionismo para as estações oficiais (do Estado e do Patriarcado): integração de representantes da RDP e RR (partes interessadas) na comissão que vai apreciar os projectos de candidatura, depois de representantes das estações protegidas terem expresso publicamente que as frequências regionais e nacionais deviam ser seu feudo.

Esta atitude governamental «esvazia de conteúdo a reforma da radiodifusão há muito esperada», há volta da qual tinham sido criadas «expectativas legítimas», criando um processo de «nivelamento por baixo» que «não acrescentará nada à qualidade e criatividade de que a rédio tanto carece. Antes pelo contrário, reduzirá quase tudo à mediocridade anterior, agravando a desadequação entre os conteúdos e os públicos aue desde há muito se verificava». Perder esta oportunidade é «erro de graves consequências, sobretudo tendo em vista 1992», data a partir da qual se poderão instalar livremente empresas estrangeiras. «Não se percebe - disse um administrador da TSF - porque é que se hão-de esmagar projectos portugueses!»

O proteccionismo governamental foi apontado em relação às disposições da lei que impede a mobilidade de escalão das rádios, ao dispor que não titularidade de um alvará, directa ou indirectamente, é condição e preferência para a obtenção de frequências. No caso da TSF: se a empresa concorrer a uma rádio local é preterida na sua «vocação»; se não concorrer a rádio local, pode ficar sem espaço para emissão.

Ler Escrever (afinal) na terça-feira

Por motivos de natureza técnica, o suplemento literário *Ler Escrever* não se publica hoje, como foi anunciado, e sim na próxima terça-feira, dia 11 de Outubro. Do facto, mais uma vez, apresentamos desculpas aos nossos leitores e colaboradores.

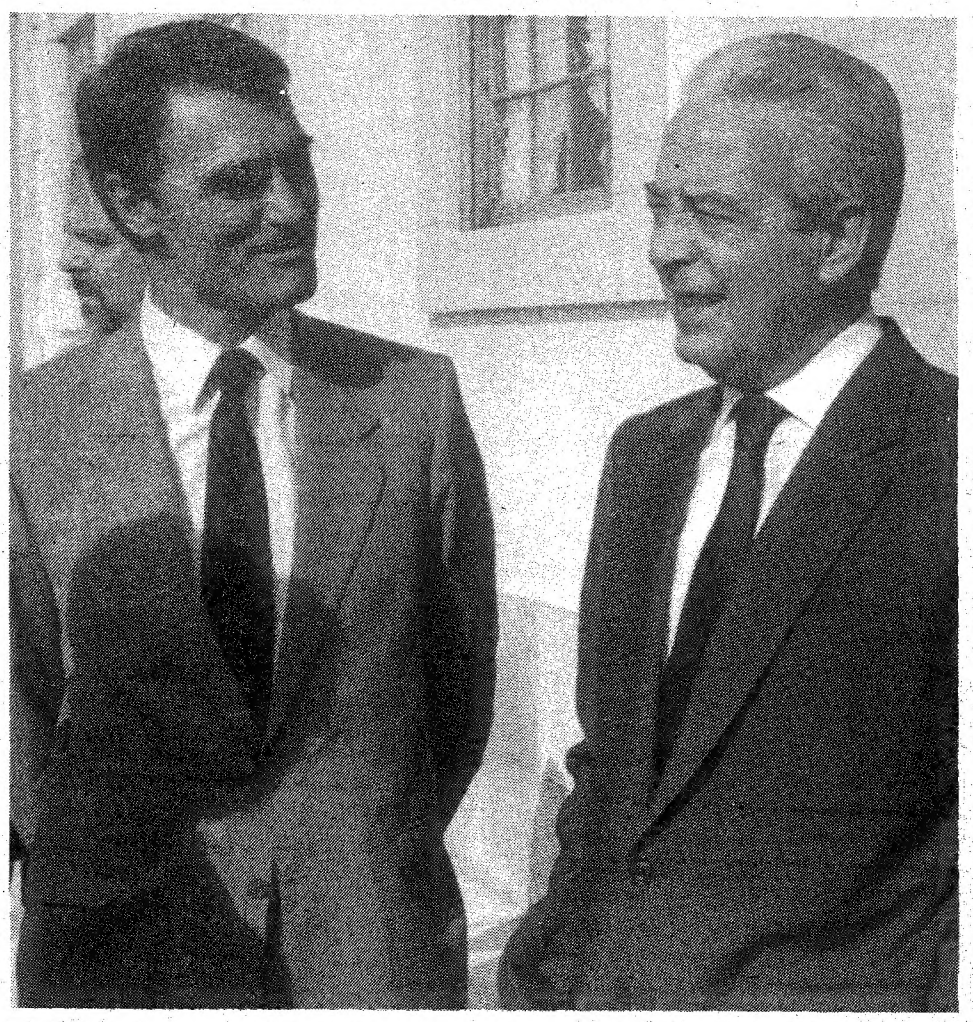
A.M.A. Auto Monumental do Arrecife Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECARAS



CAVACO SILVA, entalado pela Oposição na questão do duplo pagamento de impostos em 1989, despiu o casaco e, acompanhado dos seus ministros, alheou-se das comemorações do 5 de Outubro — outro tanto fez Mota Amaral nos Açores: terá havido acordo prévio? — e, fechado no forte de S. Julião, encontrou resposta, tornada pública ao fim da tarde: em 89, só pagam o complementar, de 88, os casados com rendimento até 1200 contos e os solteiros com rendimento até 1000 contos (ver notícia desenvolvida na pág. 3). Foi um evidente recuo do Primeiro-Ministro, prova de que, quando a Oposição — e, neste caso, o mérito é sobretudo do PS — encontra um bom tema de pressão, a primoministerial intransigência não lhe resiste muito tempo. Demonstração disso fora já o tom agastado, quase desabrido, com que Cavaco Silva, dias atrás, se referira ao assunto à saída de uma audiência com o Presidente da República (e afirma-se nos bastidores que o próprio Presidente teria chamado a atenção para a impopularidade da dupla tributação...). A resposta à Oposição — e não é demais destacar que é disso que se trata — apresenta-se como mais uma medida governamental a favor dos desfavorecidos, em nome dos quais o Estado abdica de cerca de 4 milhões de contos, tal deverá ser o custo da «operação». Pela verba se vê que não será muito elevado o número de portugueses bafejados pela magnanimidade governamental. Muito ou poucos, no entanto, terão de o agradecer à oportunidade com que a Oposição «agarrou» uma questão polémica, marcando pontos a seu favor na «rentrée» política.

Explosão em fábrica de pólvora matou operária e feriu 14

Uma operário, Laurinda Nunes Santos, de 55 anos, morreu e três outras continuavam esta manhã em estado grave no Hospital de S. José, em Lisboa, na sequência de uma violenta explosão ocorrida anteontem na Fábrica de Corroios, no concelho de Almada, na qual se registaram ainda mais onze feridos.

O sinistro registou-se na cadeia de montagem do complexo, pertencente à Sociedade Portuguesa de Explosivos (SPEL).

O director técnico da SPEL, eng. Carlos Pimenta Araújo, disse que estavam a ser investigadas as causas da explosão, mas que, em princípio, «tudo aponta para falha humana».

A mesma fonte revelou que as vítimas em estado grave são Maria Alice Rodrigues Fernandes, de 48 anos, Rosa Horta Lourenço e Maria José Campos, de 56.

Na fábrica de Corroios já ocorreu em 1974 uma outra explosão, causadora de vários mortos.

Bombeiro ficou ferido em «ferro-velho» de Sacavém

Todas as corporações de bombeiros do concelho de Sacavém, num total de 100 homens, participaram no combate a um fogo que, cerca das 18 horas de anteontem, irrompeu num ferro-velho», em Santo António de Sacavém, tendo chegado a colocar em sério risco armazéns e habitações daquele populoso bairro dos arredores da capital.

No combate às chamas, de origem ainda desconhecida, ficou ferido um bombeiro, Carlos Inácio dos Santos, que teve de ser socorrido no Hospital de S. José.

Posteriormente três outros focos de incêndio irromperam em zonas arborizadas do mesmo concelho, designadamente em Zambujal e Fanhões.

«A sensação que temos é que alguém andou a pôr fogos para não deixarem a gente descansar», declarou o comandante das operações.

Em idêntico período, os «soldados da paz» estiveram ainda em actividade em Torre da Barca, a 30 quilómetros de Castelo Branco, com hipótese de fogo posto, na freguesia de Orjais, no concelho da Covilhã e em Antanhol, Brasfemes e Condeixa, no distrito de Coimbra.

De referir que em Torre da Barca foi a 25.ª vez que os bombeiros foram chamados desde o princípio deste Verão.